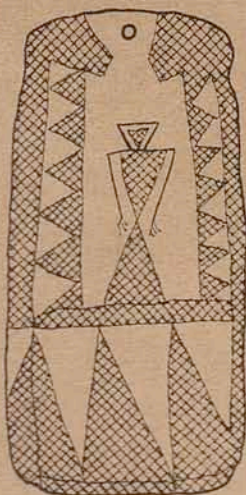


**MUSEU DE ARQUEOLOGIA
E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL**

SETÚBAL ARQUEOLÓGICA

VOLUME I



**JUNTA DISTRITAL DE SETÚBAL
1975**

A OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DO PEDRÃO E O CALCOLÍTICO DA REGIÃO DE SETÚBAL

por **Joaquina Soares**
Carlos Tavares da Silva

I

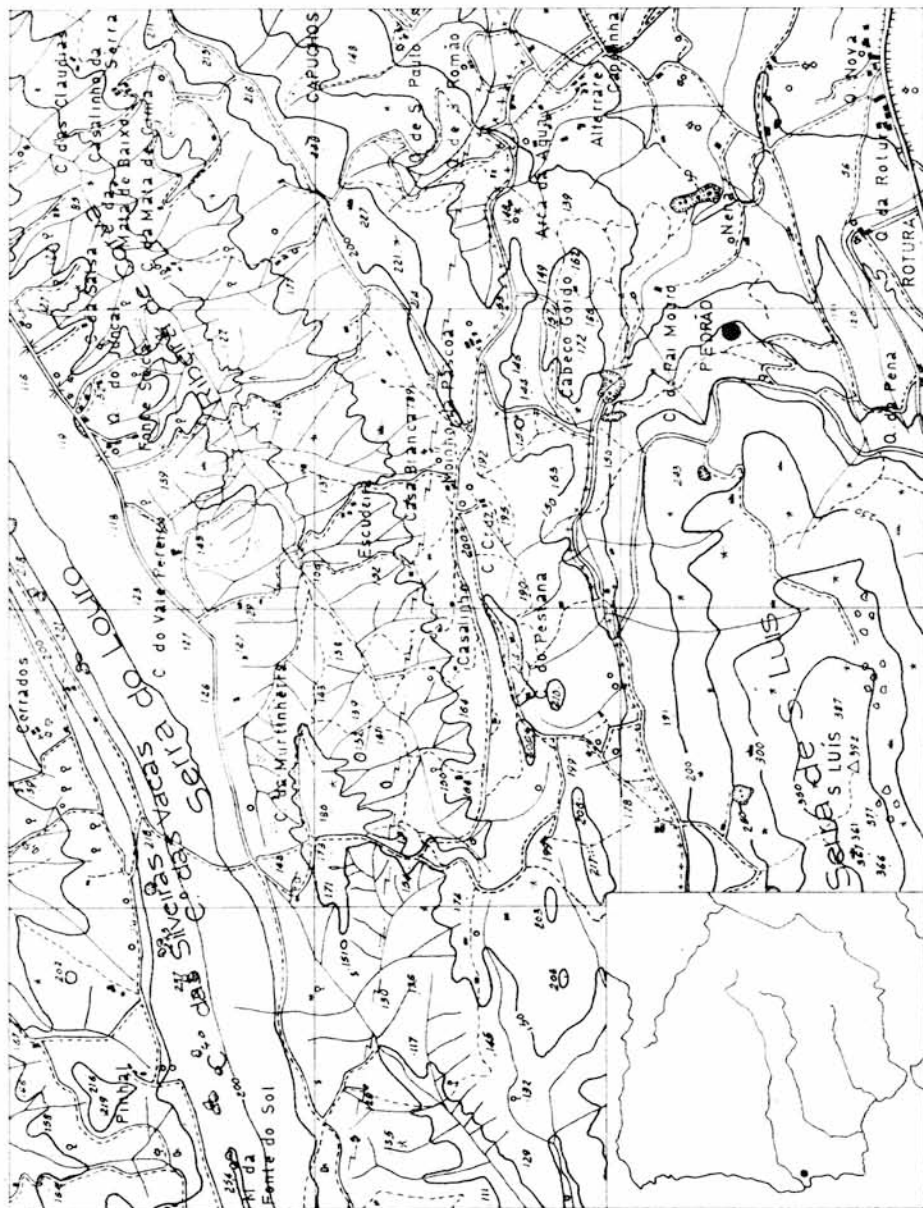
INTRODUÇÃO

1. Importa uma vez mais salientar as condições de localização (fig.1) deste povoado ⁽¹⁾: sobre um patamar (40×30 m). rochoso da encosta E. da Serra de S. Luís, fortemente escarpado a Este, do qual se domina quase todo o estuário do Sado de que se encontra separado por cerca de três quilómetros de planície e de pequenas elevações.

2. Os primeiros trabalhos arqueológicos aí efectuados que identificaram cientificamente o local como estação arqueológica foram realizados em 1964 por um dos signatários (C.T.S.) e por M. Gonçalves Cabrita. Publicou-se então uma pequena nota ⁽¹⁾ contendo os principais resultados das sondagens (S. 1/64, S. 2/64 e S. 3/64) efectuadas. Concluía-se que esta jazida tinha sido ocupada durante o Calcolítico, mormente durante o período da cerâmica campaniforme, bem como em plena época Romana.

Em 1970 o mesmo signatário (C.T.S.) procedeu a um corte junto da escarpa Norte (S. 1/70).

(1) A localização exacta, bem como a morfologia desta estação dos arredores de Setúbal, encontram-se publicadas nos estudos que lhe têm sido dedicados:
— Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita, **Estação arqueológica do Pedrão (Setúbal)**, Publ. do Centro de Estudos Científicos da A. E. da Fac. de Ciências de Lisboa, Lisboa, 1965.
— Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva, **Ocupação do período proto-romano do povoado do Pedrão (Setúbal)**, «Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses», vol. I, Lisboa, 1973.



Em 1972, os signatários iniciaram escavações sistemáticas, realizadas em extensão, começando por retirar em quase toda a área da parte superior da jazida a camada superficial (*C. 1*), o que não só forneceu abundante material das diversas ocupações como pôs a descoberto um interessante sistema de construções, constituído por um amuralhado em arco e por compartimentos rectangulares dispostos ao longo daquele, em aparelho de pedra seca, atribuído à Idade do Ferro final, mais precisamente aos séculos II e I a. C., por conseguinte do período do impacto entre as populações autóctones e os exércitos de Roma, período a que os autores chamaram Proto-Romano.

Ao aprofundarem os compartimentos 1 (na totalidade) e 7 (apenas numa pequena parte) foi revelada uma sucessão estratigráfica de 4 camadas correspondentes, respectivamente, de baixo para cima, ao Calcolítico (*C. 4*), ao período Proto-Romano (*C. 3*), a uma fase de abandono (*C. 2*) e ao Romano pleno (*C. 1b*).

3. O estudo que ora elaboramos de materiais pré-históricos exumados aquando dos trabalhos realizados até 1972, inclusivé, dará a conhecer melhor as ocupações calcolíticas desta estação. A relação desses materiais com os de outras estações da mesma época, principalmente com os da Rotura, situada apenas a 500 metros do Pedrão (figs. 1 e 2) parece-nos do maior interesse para a construção de um esboço da periodização do Calcolítico da Estremadura.

II

CONDIÇÕES DE JAZIDA

1. Na presente publicação não consideramos, por estarem ainda em estudo, os materiais encontrados em contexto nas camadas calcolíticas da *S. 1/70* e nas identificadas durante a campanha de 1972. Atendemos apenas aos mais significativos das sondagens de 1964, mormente aos recolhidos em contexto (*C. 2* da *S. 2*), aos exumados de camadas não calcolíticas da sondagem de 1970 (*S. 1/70*), aos provenientes da camada superficial (*C. 1*), quase toda escavada em 1972, e aos das camadas 2 e 3 (igualmente não calcolíticas) desmontadas em 1972.

2. A *S. 2/64* ⁽²⁾, efectuada sobre um cone de detritos existente em um degrau natural da escarpa Norte, revelou duas camadas (de cima para baixo):

C. 1 — Espessura variável, atingindo junto à escarpa 0,40 m. Terra negra.

(2) Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita, *op. cit.*

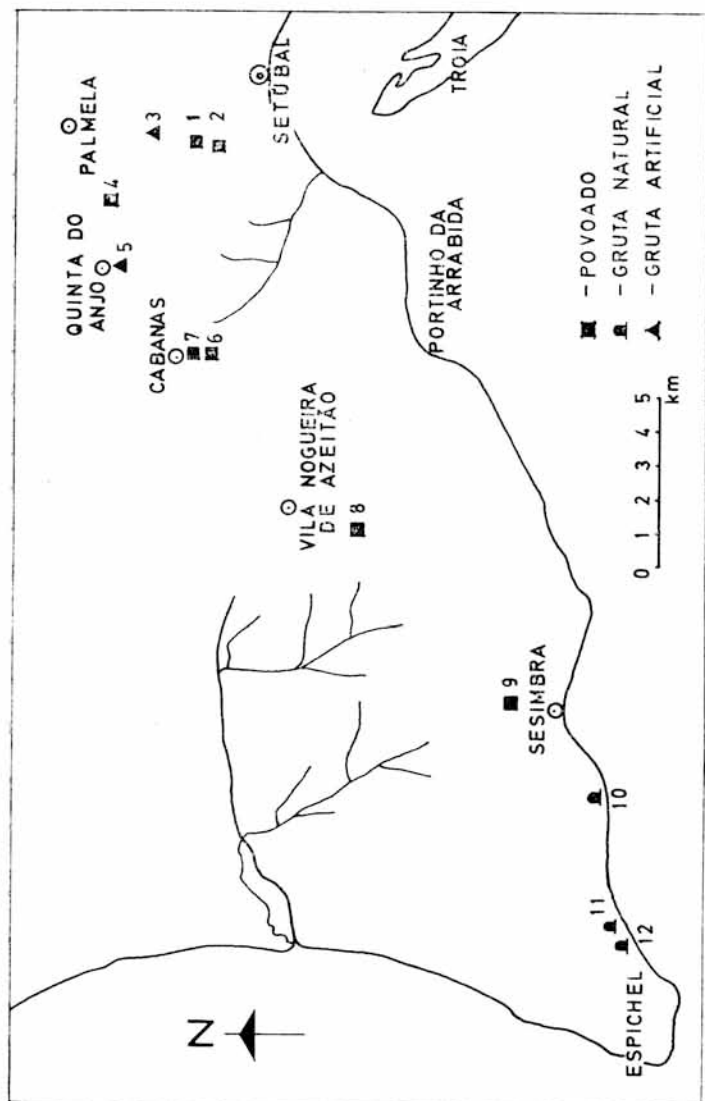


Fig. 2 — O Pedrão e o Calcolítico da Península de Setúbal.

1 - Pedrão; 2 - Rotura; 3 - Capuchos; 4 - Chibanes; 5 - Casal do Pardo; 6 - Moinho da Fonte do Sol; 7 - Malhadas; 8 - Porto de Cambas; 9 - Castro de Sesimbra; 10 - Lapa do Fumo; 11 - Lapa da Furada; 12 - Lapa do Buglu.

Materiais romanos e do Calcolítico (cerâmica lisa e restos de indústria lítica), peças osseas de mamíferos e algumas conchas de moluscos marinhos (*Triton nodiferus*, *Trochocochlea lineata*, *Mytilus edulis*, *Cardium edule* e *Tapes decussatus*).

C. 2 — Espessura máxima 0,30 m.; morre a cerca de 2 m. do paredão jurássico. Terra amarelada com abundantes conchas de moluscos marinhos. Cerâmica exclusivamente pré-histórica (3 bordos de cerâmica lisa, 1 fragmento de copo canelado), 1 fragmento de instrumento de pedra polida, 1 lâmina de sílex retocada e resíduos de indústria lítica de sílex, 1 alisador em osso, peças esqueléticas de peixes, aves e mamíferos (algumas delas carbonizadas), abundante fauna malacológica: *Patella* sp. (abundante), *Trochocochlea lineata* (rara), *Cardium edule* (rara), *Venus verrucosa* (rara), *Tapes decussatus* (muito abundante) e *Solen marginatus* (abundantíssima). Continha ainda o fragmento carbonizado de uma escama de pinha de *Pinus* sp..

Os materiais arqueológicos da C. 1 da S. 2/64 não se encontravam *in situ*, pois esta camada formou-se pela acumulação de materiais provenientes da parte superior da estação e em resultado da erosão que essa zona sofreu.

O depósito da C. 2 jazia no seu lugar de origem visto ter-se constituído pela acumulação de restos de cozinha e outros detritos atirados para aí pelos ocupantes pré-históricos.

O principal interesse deste corte reside no facto dos materiais da C. 2 terem sido encontrados em contexto e, muito especialmente, por figurar entre eles um fragmento de «copo canelado».

Chamamos pois a atenção para os seguintes objectos (cujos nomes vão acompanhados dos números de ordem do catálogo e que figuram igualmente nas respectivas ilustrações) que surgiram associados nesta camada (fig. 3):

- 1 lâmina de sílex com retoque abrupto e secção trapezoidal (n.º 52)
- 1 fragmento de instrumento de pedra polida (n.º 145)
- 1 cinzel (?) em osso (n.º 171)
- 3 fragmentos, com bordo, de cerâmica lisa (n.º 174, 175 e 176)
- 1 fragmento de «copo canelado» (n.º 189)

3. A escavação da camada superficial (C. 1) em quase toda a área do Pedrão permitiu conhecer a distribuição à superfície dos diversos grupos e tipos de peças. Estes formam uma amostragem que nos parece bastante significativa.

Aludiremos, por ora, apenas à distribuição dos furadores, das pontas de seta, da cerâmica canelada e da cerâmica campaniforme.

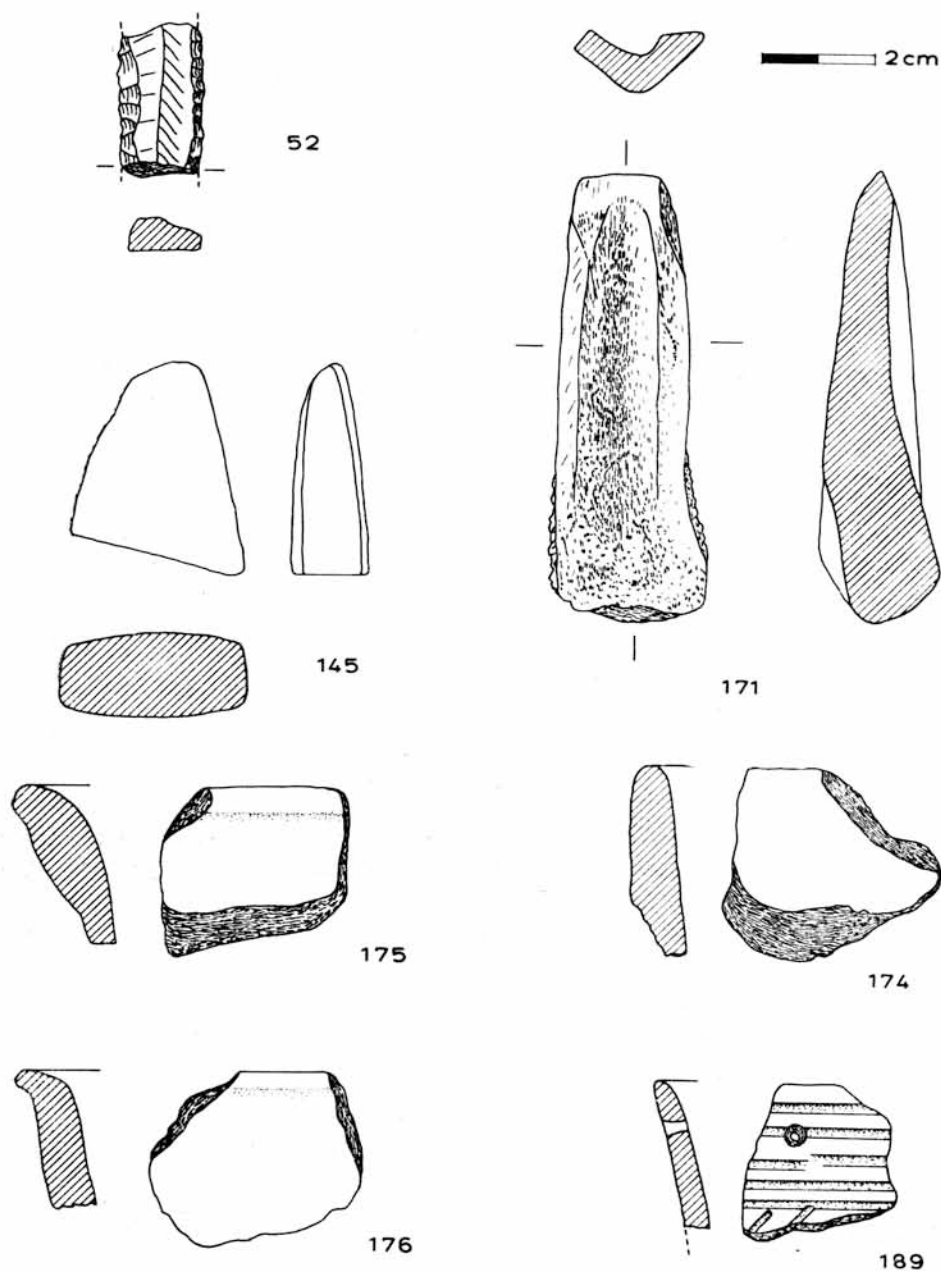


Fig. 3 — Materiais da C. 2 da S. 2/64.

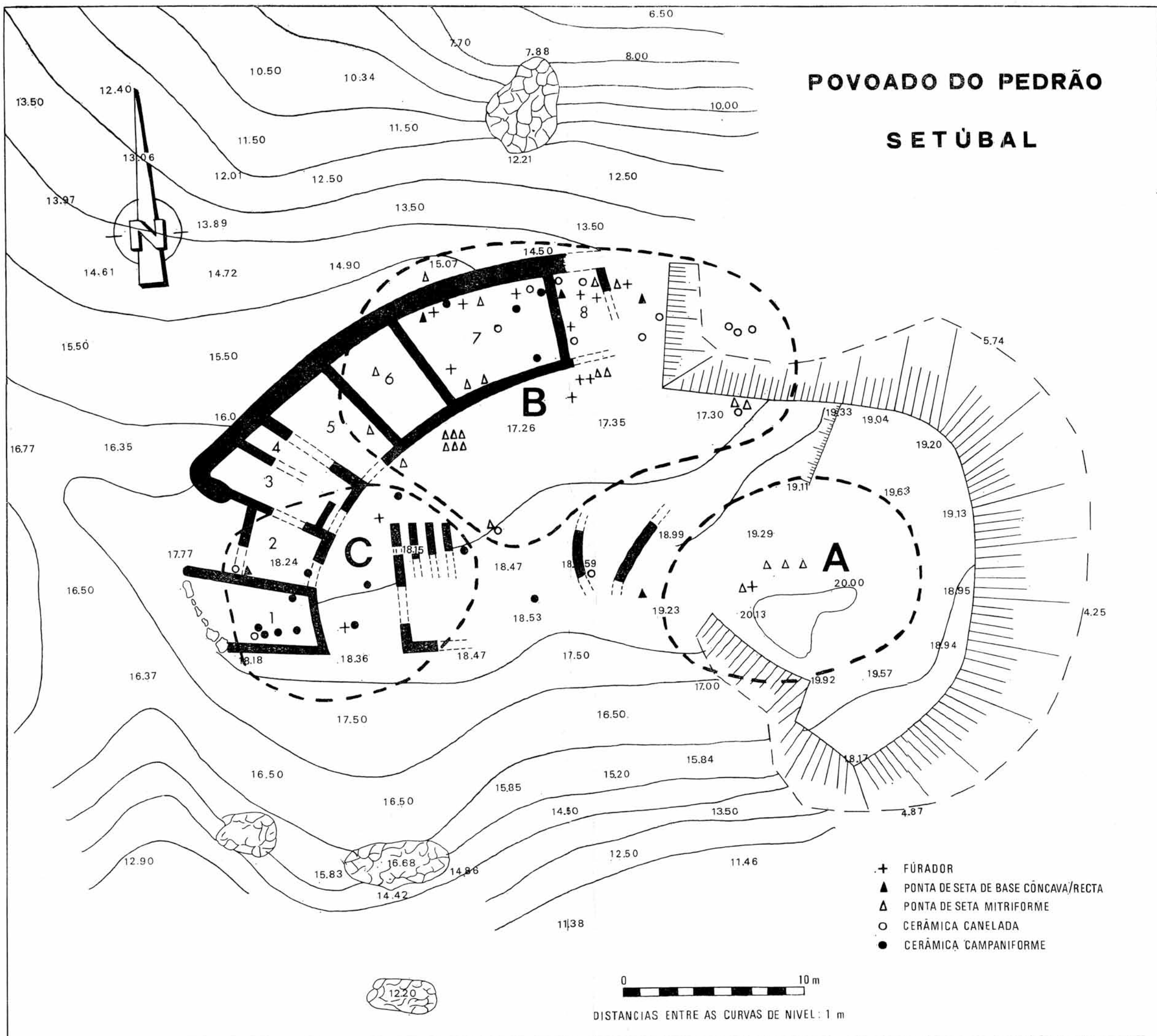


Fig. 4 — Distribuição à superfície de alguns grupos e tipos de peças (Cf. págs. 57 e 59) das ocupações calcolíticas. Estão também representadas as construções da ocupação do final da Idade do Ferro.

Notamos (fig. 4) que os furadores, bem como as pontas de seta mitri-formes, surgem logo nos quadrados mais orientais e de cota mais elevada (*zona A*), precisamente onde a erosão foi mais intensa. Ambos os grupos, juntamente com a cerâmica canelada, atingem o seu maior número na *zona B* que circunda a Norte e a Noroeste a *zona A*. Por seu turno, na *zona C*, a mais afastada da *zona A*, predomina a cerâmica campaniforme, sendo escassos os furadores, quase nulas as pontas de seta mitriiformes e pouca a cerâmica canelada.

Podemos tentar uma explicação para estes factos :

Na *zona* de cota mais elevada da estação (a mais oriental) a erosão pôs, em muitos pontos, a rocha a descoberto. Quando, aí, o depósito arqueológico não foi completamente removido, ficou reduzido a uma fina camada superficial que assenta directamente sobre a rocha e cujos materiais têm fortes probabilidades de corresponder, na sua maioria, à ocupação mais antiga.

Pensamos ainda que, no decurso do processo de erosão e transporte, os materiais provenientes das camadas pré-históricas mais recentes, actuados durante mais tempo, teriam sofrido um transporte a maiores distâncias relativamente aos das camadas mais antigas.

III

UTENSILAGEM EM PEDRA LASCADA

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os 132 utensílios estudados distribuem-se pelos seguintes grupos (fig. 5) :

Lascas retocadas e raspadeiras (« <i>racloirs</i> »)	8	6 %
Raspadores (« <i>grattoirs</i> »)	3	2 %
Furadores (« <i>becs</i> » e « <i>perçoirs</i> »)	23	17 %
Buris	2	1 %
Lâminas de bordo abatido	7	5 %
Lâminas de retoque oblíquo	8	6 %
« <i>Facas</i> »	4	3 %
Lamelas com retoque oblíquo	6	4 %
« <i>Faquinhas</i> »	10	7 %
« <i>Encoches</i> » e denticulados	11	8 %
Geométricos	1	0,7%
Pontas de seta	42	31 %
« <i>Foicinhas</i> »	5	4 %

Estão presentes ainda uma possível alabarda e outra peça com retoque invasor e bordo denteado que não integrámos em nenhum dos referidos grupos

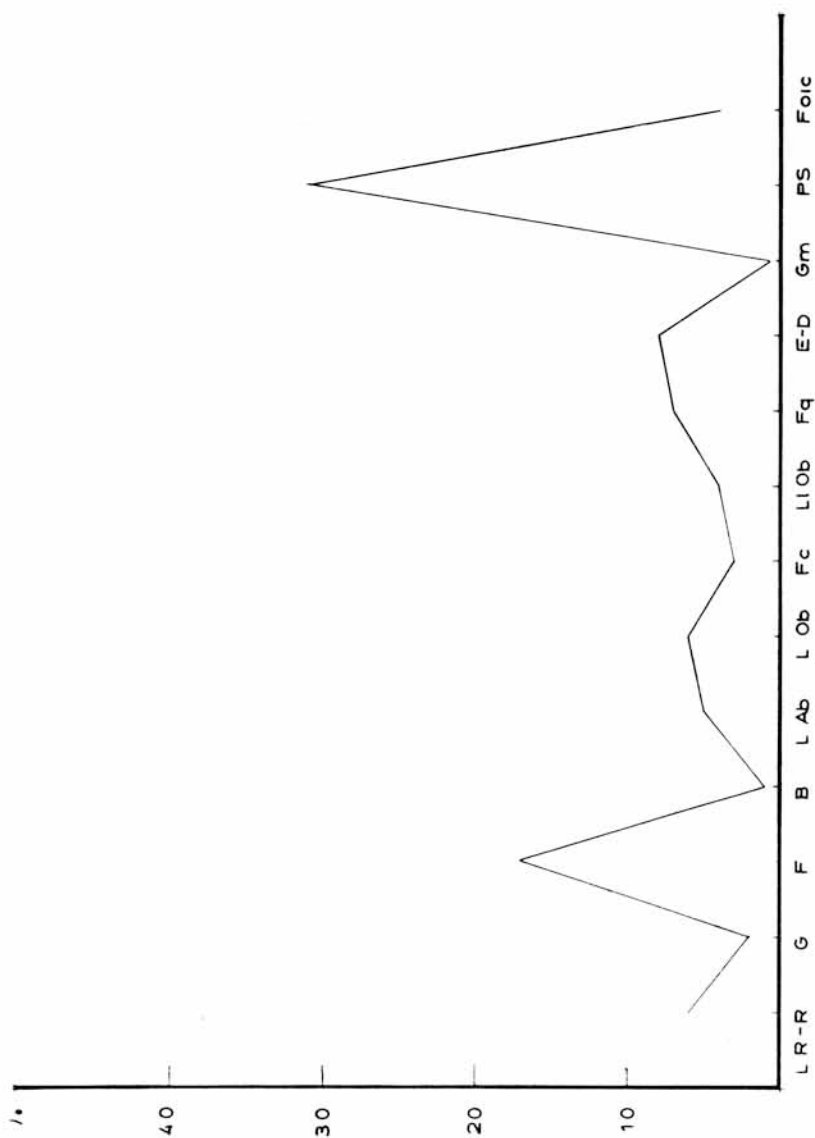


Fig. 5 — Distribuição quantitativa dos utensílios em pedra lascada pelos grupos tipológicos.

mas que foram consideradas para o cálculo dos índices tipológicos. De notar ainda que incluímos peças que, embora não retocadas, nos parecem ter sido utilizadas («facas» e «faquinhãs»).

Podemos dizer que a indústria em pedra lascada do Pedrão é caracterizada pelo domínio do grupo das pontas de seta seguido pelo dos furadores e por ser muito baixa a frequência dos buris e dos raspadores («grattoirs»). Os geométricos estão representados por um único exemplar.

Notou-se que no seio dos furadores predominam os «becs» e no das pontas de seta as de tipo mitriforme.

Pelo que respeita à matéria prima verificou-se uma grande homogeneidade no espólio lítico. Dos 132 utensílios, 129 foram executados em sílex, 2 em calcedónia e 1 em quartzito. Nos núcleos e subprodutos do talhe 15 exemplares são em sílex, 2 em calcedónia e 1 em quartzo leitoso.

A cor do sílex utilizado, tanto nos núcleos como nos instrumentos pertence, exceptuando duas peças, à gama dos cinzentos — cinzento muito claro, quase branco (N8 ⁽³⁾, cinzento claro (N7), cinzento médio (N6 e N5), cinzento escuro (N4, N3 e N2) — quase sempre associados ao branco (N9), ao cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1), ao cinzento-acastanhado (5YR4/1 e 5YR5/1), ao cinzento-acastanhado claro (5YR6/1 e 5YR7/1), ao castanho-amarelado pálido (10YR6/2), ao castanho-amarelado moderado (10YR5/4), ao cinzento-azeitona claro (5Y6/1) e, menos frequentemente, ao cinzento púrpura (5P4/2) e ao azul pálido (5PB7/2).

O sílex que nos parece afastar-se da qualidade vulgarmente usada no Pedrão é castanho-avermelhado (10R4/4) associado ao branco (N9) e ao rosa-vivo (10R6/4), cores presentes numa ponta de seta, e cor de rosa-velho (5R P7/2) num fragmento de núcleo.

Núcleos e subprodutos do talhe

A actividade preparatória da extracção de lascas, lâminas e lamelas, primeira fase do fabrico dos utensílios líticos e cuja reconstituição é tão importante para o conhecimento da técnica e do gesto, está representada por 16 núcleos e abundantes subprodutos do talhe. Quanto aos primeiros possuímos:

— 4 fragmentos, de sílex, irregulares, de dimensões compreendidas entre 32×26×11 mm. e 64×39×24 mm., com algumas fracturas não concoidais e

(3) «Rock-Color Chart», The Geological Society of America, Boulder, Colorado, 1970.

negativos de lascas irregulares. Dois conservam cortex em cerca de $1/5$ e $1/3$ das suas superfícies. (*N.º 1*, ⁽⁴⁾ p. ex.).

— 2 lascas espessas ($39 \times 35 \times 7$ mm. e $41 \times 32 \times 18$ mm.), em silex, uma (*n.º 2*) com os negativos, resultantes da extracção, no reverso, contrariamente ao verificado na outra em que os produtos do talhe foram retirados do anverso. Ambas com cortex abrangendo pequena área.

— 6 núcleos de forma irregular e exaustos, 5 em silex e 1 em quartzo leitoso. O de quartzo ($29 \times 27 \times 10$ mm.) possui cortex em cerca de $1/2$ da sua área, abrangendo todo o reverso; o seu plano de percussão é cortical e faz um ângulo obtuso com o reverso. Os 5 núcleos de silex apresentam planos de percussão lisos, mais ou menos conservados: dois ($22 \times 22 \times 19$ mm. e $45 \times 26 \times 25$ mm.) possuem apenas um plano de percussão: os restantes, (ver o *n.º 3*, p. ex), com dimensões compreendidas entre $33 \times 20 \times 16$ mm. e $47 \times 37 \times 18$ mm., têm mais do que um plano de percussão.

— 1 núcleo (*n.º 4*) de silex ($38 \times 26 \times 25$ mm.), de forma geral sub-paralelepípedica, com dois planos de percussão, cujas direcções de percussão são sensivelmente ortogonais entre si.

— 1 núcleo (*n.º 5*) prismático ($26 \times 24 \times 21$ mm.) com dois planos de percussão opostos, ambos irregulares, com os bordos esquirolados como resultado de sucessivas percussões; na superfície de onde foram destacadas lamelas existem pequenas zonas de cortex o que está de acordo com a ausência de um trabalho prévio e sistemático de eliminação do cortex, na medida em que o núcleo, já abandonado, ainda possui restos de cortex no anverso.

— 2 fragmentos de núcleos.

Da observação das peças anteriormente consideradas, ressalta sobretudo a sua exaustão.

A matéria prima utilizada foi à excepção de um caso (quartzo leitoso), o silex. A cor predominante é o cinzento sob diversos tons entre os quais o cinzento escuro e o cinzento azulado (5 B 6/1). Surgem ainda o castanho acinzentado (10 Y R 5/4) e o «rosa velho» (5 R P 7/2) apenas em um fragmento de núcleo. Peso total 275 gr..

Os subprodutos do talhe (lascas e lamelas residuais resultantes da preparação da matéria prima inicial) não são aqui estudados, à excepção de uma lamela de crista (*n.º 6*) e de 3 lamelas (*n.º 7, 8 e 9*) que por não serem retocadas, nem possuírem vestígios nítidos de utilização, cuja determinação já é de si problemática, incluímos neste grupo.

(4) Este *n.º* corresponde ao número de ordem indicado no catálogo e respectivo desenho.

A lamela de crista (n.º 6), resultante da extracção de um bordo do plano de percussão de um núcleo, é em calcedónia hialina.

As restantes lamelas são 2 em sílex e 1 em calcedónia; os comprimentos observados são de 15 e 22 mm., a largura de 6 e 7 mm e a espessura de 2 e 3 mm..

Raspadeiras («racloirs») e lascas retocadas

Porque considerámos difícil separar as raspadeiras («racloirs») das lascas retocadas, integrámos ambos os grupos no mesmo sub-capítulo.

Para a definição de *raspadeira* seguimos de perto o critério de F. Bordes ⁽⁵⁾. Assim, inserimos neste grupo todas as peças feitas, sobre lasca ou lâmina, por retoque contínuo (plano, oblíquo ou abrupto) em um ou mais bordos que podem ser direitos, convexos ou côncavos, não possuindo pois «encoches» ou denticulações destacados.

Na determinação dos tipos considerámos, para as raspadeiras sobre lasca, sobretudo dois aspectos: situação do bordo retocado relativamente ao talão (lateral ou transversal) e o contorno do bordo retocado (direito, convexo ou côncavo).

Deste modo, estão presentes os tipos: *raspadeira lateral direita* e *raspadeira transversal direita* integráveis respectivamente nos tipos primários *raspadeira lateral* e *raspadeira transversal* de G. Laplace ⁽⁶⁾.

Possuimos 5 raspadeiras em sílex; apresentam apenas um dos bordos com retoque e foram elaboradas sobre lasca. 4 são *laterais direitas* (n.º 10, 11, 12 e 13) e uma é *transversal direita* (n.º 14). O bordo oposto ao retocado é regular em um caso (n.º 12) e bastante irregular em três casos (n.º 11, 13 e 14).

Quanto ao retoque podemos distinguir dois grupos: um caracterizado por retoque contínuo abrupto ⁽⁷⁾ e directo, alterando profundamente o bordo primitivo (n.º 10 e 13); outro por retoque contínuo oblíquo e directo, dando origem a um gume semi-cortante (n.º 12 e 14).

As lascas retocadas estão representadas por 2 de sílex e 1 de quartzito. Das primeiras, 1 (n.º 15) é retocada somente em um bordo (o direito) e os retoques são pequenos, oblíquos e, na sua maior parte, directos. A outra lasca (n.º 16), que se aproxima das «raclettes», é larga ⁽⁸⁾ ($L/l = 0,9$), retocada em

(5) F. Bordes, «Typologie du Paléolithique Ancien et Moyen», ed. Delmas, Bordéus, 1961.

(6) Georges Laplace, *Essai de Typologie Systématique*, «Annali dell' Università di Ferrara», Sezione XV, Suppl. 2 al vol I, 1964.

(7) Cf. A. Leroi-Gourhan, *Tableaux de Morphologie Descriptive*, «La Préhistoire», P.U.F., colec. «Nouvelle Clé», Paris, 1968.

(8) Cf. G. Laplace, *Recherches de Typologie Analytique 1968*. Lascas largas quando $l > L$; lascas estreitas quando $L > l > L/2$.

um bordo (o esquerdo) e em parte da aresta distal ; os retoques são contínuos, pequenos, oblíquos ou quase abruptos e directos ; o talão, ao contrário do verificado na primeira lasca, está completamente conservado, é liso e faz um ângulo obtuso com a face inferior.

A lasca de quartzito (n.º 17), dentro da indústria lítica do Pedrão, comporta-se como um macro-instrumento (comprimento do fragmento existente 61 mm.) e pode ter sido utilizada como *raspadeira lateral convexa* ; possui um dorso constituído por retoque quase vertical que se torna mais oblíquo na extremidade distal.

Como vimos, a matéria prima utilizada foi, à excepção de 1 peça em quartzito, o silex. Nas cores, predominam os tons claros e estão presentes o castanho-amarelado moderado (10 Y R 5/4), o laranja-acinzentado (10 Y R 7/4), o castanho-amarelado pálido (10 Y R 6/2) com manchas brancas ou cinzentas, o cinzento claro (N6 e N7), o cinzento escuro e médio (N4 e N5), o cinzento-acastanhado claro (5YR6/1) e o branco sujo. Peso total : 77 gr. ; peso da lasca de quartzito : 37 gr..

Raspadores («grattoirs»)

Englobamos neste grupo todas as peças sobre lasca ou lâmina que possuem em uma ou em ambas as extremidades um retoque contínuo, oblíquo ou abrupto, limitando uma determinada área normalmente encurvada — frente de raspador.

O grupo dos raspadores («grattoirs») está representado apenas por 3 peças em silex :

— 1 fragmento de raspador sobre lasca (n.º 18) cuja frente possui contorno ogival e retoque abrupto e directo ; apresenta cortex sobre o anverso.

— 2 raspadores sobre lâmina de bordo abatido (n.ºs 19 e 20). Ambas as lâminas (fragmentadas em uma das extremidades) possuem secção transversal trapezoidal, idêntico valor para a relação esp./larg. (0,4) e são retocadas bilateralmente em toda a extensão actual dos bordos. As frentes de raspador que lhes correspondem são convexas, com o comprimento das respectivas cordas menor que a largura máxima observável nas lâminas, e retoque lamelar, abrupto e directo.

A cor do silex é de tonalidade clara ; presentes o cinzento claro (N7 e N8), o cinzento-rosado (5 Y R 8/1) e o castanho-amarelado moderado (10 Y R 5/4). Peso total : 15 gr..

Furadores («perçoirs» e «becs»)

Os furadores que possuímos, à excepção de um (*n.º 43*), pertencem aos «becs»; obedecem quase todos às duas condições que consideramos essenciais a esta classificação (existe um ou outro caso em que apenas é respeitada uma delas e as fronteiras entre «perçoirs» e «becs» aproximam-se): ser o furador executado sobre lasca ou lâmina robusta e possuir a ponta curta e pouco acerada ⁽⁹⁾.

O grupo dos furadores está bem representado. A sua frequência absoluta é de 23 exemplares.

Todas as peças são de sílex em geral cinzento e castanho (N8, N4, 10 Y R 6/2, 10 Y R 6/4); surge também, mas em menor abundância, o branco e o rosa-violeta (5 R P 7/2). Peso total 275 gr..

A ponta dos furadores foi destacada por retoque abrupto e directo nos dois bordos (14 exemplares — 60%); abrupto em um bordo e oblíquo no outro e directo bilateral (2 exemplares); abrupto em ambos os bordos e alterno (1 exemplar); e abrupto e inverso nos dois bordos (1 exemplar). Predomina pois o retoque abrupto directo. (Não foram consideradas relativamente a esta característica algumas peças por terem a ponta fragmentada ou estarem em muito mau estado de conservação e ainda as que possuem a extremidade activa destacada por um bordo retocado e uma fractura).

O retoque abrupto e directo em ambos os bordos surge tanto em furadores sobre lâmina como em furadores sobre lasca; nos furadores sobre lâmina de bordo abatido foi o único observado.

A posição da ponta relativamente ao eixo de percussão da peça sobre a qual foi praticado o furador pode ser: sensivelmente coincidente (8 exemplares) — *furadores axiais* ⁽¹⁰⁾; paralela (3 exemplares) ou ligeiramente oblíqua (2 exemplares) mas sem que a ponta atinja qualquer dos bordos — *furadores desviados* (5 exemplares); oblíqua (2 exemplares) e perpendicular (1 exemplar) mas em que a ponta se situa sobre um dos bordos — *furadores laterais* (3 exemplares). (Em algumas peças a direcção do eixo de percussão é indeterminada).

Todos os furadores sobre lâmina (6 exemplares) são axiais; as duas pontas axiais restantes correspondem a um furador sobre lasca laminar ⁽¹¹⁾ e a um furador sobre lasca irregular.

(9) Cf. André Leroi-Gourhain e Michel Brézillon, «Fouilles de Pincevent. Essai d'analyse Ethnographique d'un habitat magdalénien», VII • supplément à «Gallia Préhistoire», C. N. R. S., Paris, 1972.

(10) André Leroi-Gourhain e Michel Brézillon, *op. cit.*

(11) Por lasca laminar entendemos uma lasca ($L < 2 l$) cujos bordos laterais sejam sensivelmente paralelos.

Quanto à largura da extremidade das pontas dos furadores, temos :
 $l = 1$ mm (3 exemplares); $1 \text{ mm} < l \leq 3$ mm (10 exemplares); $l > 3$ mm (7 exemplares). (Para duas peças l é indeterminado visto encontrarem-se fragmentadas e para uma outra não considerámos esse valor por se tratar de um furador duplo com pontas diferentes no que respeita a este aspecto).

Na extremidade activa de três furadores foram praticados retoques (um negativo em cada uma) inversos, reduzindo-lhes a espessura e tornando-as mais aceradas.

O perfil longitudinal das pontas dos furadores apresenta na sua grande maioria um aspecto adunco.

Os bordos retocados, responsáveis pela formação da ponta, são rectilíneos, côncavos e convexos e surgem nas seguintes associações : côncavo — côncavo (8 exemplares); rectilíneo — côncavo (6 exemplares); rectilíneo — rectilíneo (6 exemplares) e convexo — côncavo (1 exemplar).

Duas pontas são destacadas por um bordo retocado e uma fractura.

Todos os furadores apresentam vestígios de utilização tanto no lado esquerdo, como no lado direito da ponta.

Trata-se na sua maioria de furadores sobre lasca — 13 (56%); apenas 6 (26%) são sobre lâminas (*Quadro I*).

O maior comprimento observado foi de 61 mm para um furador sobre lâmina; só em dois casos foram ultrapassados os 50 mm. O menor foi de 23 mm (micro-furador). A média dos comprimentos é de 41 mm.

QUADRO I

RELAÇÃO ENTRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS FURADORES

N.º de Ordem	Peça sobre a qual foi feito o furador								$\frac{e}{l}$	$\frac{L}{l}$	L (mm)	Secção transv. da peça sobre a qual foi feito o furador						
	1	2	3	4	5	6	7	8				0	1	2	3	4	5	6
21	+								0,8	1,4	34		+					
22		+							0,6	1,2	43		+					
23		+							0,3	0,9	38		+					
24		+							0,5	1,4	40						+	
25		+							0,4	1,1	45		+					
26		+							0,3	-	-		+					
27		+							0,3	0,8	30		+					
28		+							0,2	0,9	43		+					
29			+						0,6	-	-		+					
30			+						0,2	0,8	38						+	
31				+					0,2	1,8	48			+				
32				+					0,3	1,5	42			+				
33				+					0,3	1,3	37			+				
34				+					0,3	1,5	41			+				
35					+				0,5	-	-	+						
36					+				0,4	1,7	31					+		
37						+			0,3	2,4	61			+				
38							+		0,6	-	-		+					
39							+		0,5	-	-				+			
40							+		0,5	-	-			+				
41							+		0,3	2,9	49							+
42							+		0,3	3,1	55							+
43								+	0,4	2,3	23				+			
TOTAL	1	7	2	4	2	1	5	1				1	8	7	2	1	2	2

Peça sobre a qual foi feito o furador: 1 — Núcleo informe (irregular exausto); 2 — lasca irregular (não retocada ou com escassos retoques); 3 — lasca irregular de bordo abatido; 4 — lasca laminar não retocada ou com escassos retoques; 5 — fragmento de lasca ou lâmina; 6 — lâmina não retocada ou com escassos retoques; 7 — lâmina de bordo abatido; 8 — lamela não retocada ou com escassos retoques.

Secção transversal da peça sobre a qual foi feito o furador: 0 — indeterminada; 1 — irregular; 2 — triangular; 3 — sub-triangular; 4 — trapezoidal; 5 — sub-trapezoidal; 6 — trapezoidal a tender para rectangular.

Aos furadores sobre lasca de contorno irregular, não retocada ou com escassos retoques, correspondem, para a relação e/l , valores compreendidos entre 0,2 e 0,6; para L/l , 0,8 e 1,4. O comprimento varia entre 30 e 45 mm e a secção transversal da lasca é irregular na maior parte das peças.

Os furadores sobre lasca laminar possuem valores sensivelmente diferentes dos anteriores relativamente aos mesmos atributos: $e/l = 0,2$ e $0,3$ L/l entre 1,3 e 1,8; comprimento de 37 a 48 mm.; secção transversal triangular.

Nos furadores sobre lâmina de bordo abatido observamos dois grupos distintos relativamente aos atributos considerados no *Quadro 1*: um apresenta para a relação e/l valores de 0,5 a 0,6 e secção transversal triangular; o segundo possui $e/l = 0,3$ e a secção transversal é trapezoidal a tender para rectangular. A relação L/l deste último situa-se entre 2,9 e 3,1 e o comprimento vai de 49 a 55 mm.

Atendendo à peça sobre a qual foi feito o furador e à posição da ponta relativamente ao eixo de percussão da peça (axial, desviada e lateral), agrupamos os furadores do Pedrão do seguinte modo:

A. — Furador sobre núcleo informe (irregular e exausto). (*N.º 21*).

B. 1. — Furador sobre lasca irregular, não retocada ou com escassos retoques, podendo ser espessa ⁽¹²⁾. Ponta mais ou menos axial ou desviada. (*N.ºs 22, 23, 24, 25 e 26*).

B. 2. — Difere de B. 1. na medida em que a ponta é lateral (*N.ºs 27 e 28*).

C. — Furador sobre lasca de bordo abatido; ponta lateral. (*N.º 29*).

D. — Furador duplo sobre lasca de bordo abatido; pontas situadas na mesma extremidade da peça (*N. 30*).

E. — Furador sobre lasca laminar não retocada ou fracamente retocada, de secção normalmente triangular e ponta mais ou menos axial ou desviada (*N.ºs 34, 31, 32 e 33*).

F. — Furador sobre lâmina não retocada ou fracamente retocada cuja ponta é mais ou menos axial ou desviada. Este caso encontra-se muito próximo do anterior, diferindo apenas na relação L/l . (*N.º 37*).

G. — Furador sobre lâmina de bordo abatido; bordos sensivelmente rectilíneos ou ligeiramente convexos; secção transversal triangular ou sub-triangular; ponta destacada por bordos retocados mais ou menos rectilíneos; axial ou aproximadamente axial (*N.ºs 38, 39 e 40*).

H. Furador sobre lâmina de bordo abatido, sendo o bordo oposto

(12) Seguimos o critério de G. Laplace, *Recherches de...*, que considera lascas espessas para $e \geq 1/2$ e lascas delgadas para $e < 1/2$

também retocado e podendo ser abatido ; secção trapezoidal a tender para rectangular ; ponta destacada por dois «encoches», axial ou aproximadamente axial. A extremidade da lâmina oposta à ponta do furador pode possuir retoques (N.º 41 e 42).

I — Furador sobre lamela não retocada (microfurador) ; ponta axial ou desviada. (N.º 43).

No trabalho sobre a estação eneolítica do Estoril, Afonso do Paço e Maxime Vaultier ⁽¹³⁾ utilizam a tipologia de Breuil para os furadores, que se baseia na inclinação da ponta e na forma do contorno dos bordos que a determinam (rectilíneo e côncavo).

Assim consideram :

1. De bico esguio, isto é sem curvaturas laterais.
2. Apenas com uma curvatura lateral.
3. Com duas curvaturas laterais, uma à direita e outra à esquerda.
4. Com o bico inclinado à direita ou à esquerda.

Falámos desta tipologia porque foi aplicada a furadores que de um modo geral se aproximam dos nossos furadores sobre lasca. Porém, não a utilizámos porque pensamos que se apoia demasiadamente na forma dos bordos que determinam a ponta do furador. Se a tivéssemos seguido, arriscávamo-nos a incluir numa mesma subdivisão peças de morfologia e tecnologia bastante diferentes : furadores sobre lâmina e furadores sobre lasca irregular, retocadas ou não.

Buris

Dois buris em sílex : um sobre uma superfície natural e outro sobre uma truncatura retocada sinuosa. Ambos são simples, proximais e sobre lasca. A largura do bisel ou aresta terminal é de 3 mm. A cor pertence à gama dos cinzentos : cinzento claro (N7), cinzento-esverdeado claro (5Y6/1) e cinzento acastanhado (5YR4/1) com algumas manchas esbranquiçadas.

(13) **Estação eneolítica do Estoril**, «Trabalhos de Arqueologia de Afonso do Paço», vol. II, Lisboa, 1971.

Lâminas de bordo abatido

Sete lâminas de bordo abatido em sílex acinzentado quase branco (N8, N7), cinzento médio e escuro (N5 e N4), castanho-amarelado pálido (10 Y R 6/2), castanho-chocolate (5YR3/4), branco (N9), cinzento-escuro (N3) e cinzento-acastanhado (5YR5/1).

Todas as peças estão fragmentadas : 4 fragmentos mesiais, 1 distal, 1 proximal e 1 indeterminado. As fracturas são na sua maioria transversais ; apenas 1 exemplar possui fractura oblíqua ao seu eixo de percussão. Secção transversal trapezoidal (4 exemplares) e triangular (3 exemplares). Para a relação e/l obtiveram-se valores compreendidos entre 0,3 e 0,5. O reverso (face inferior) é plano ou muito ligeiramente côncavo em 5 peças e convexo em 2.

Duas das lâminas possuem um só bordo abatido (retoque abrupto e directo) e os valores de 0,3 e 0,4 quanto a e/l . As restantes apresentam os dois bordos laterais abatidos (retoque abrupto, com um ou outro negativo vertical e directo) e o valor de 0,5 para e/l .

Peso total : 30 gr..

Lâminas de retoque oblíquo

Incluimos aqui todas as lâminas que possuem retoque oblíquo sobre um ou ambos os bordos. Algumas poderiam ter sido utilizadas como facas ; outras provavelmente como raspadeiras (n.º 53 e 54).

Possuimos 8 peças fragmentadas (5 fragmentos mesiais, 3 proximais) em sílex predominantemente claro, da gama dos cinzentos (N8, N7, N6 e N4). As fracturas são transversais e parecem ter sido acidentais.

Secção transversal triangular em 5 exemplares e trapezoidal em 3.

Os resultados obtidos para a relação e/l foram de 0,3 e 0,4, à excepção de um caso em que foi de 0,5.

Alguns dos fragmentos são muito pequenos pelo que se torna difícil saber se teriam retoque apenas em um ou nos dois bordos. Assim, 5 peças possuem retoque bilateral e 3 retoque unilateral. O retoque é, em todos os exemplares, directo.

Uma das lâminas (n.º 57) com retoque bilateral, possui retoques pequenos muito irregulares e marginais de tal modo que é difícil separar o verdadeiro retoque dos negativos provocados pela utilização.

Nas lâminas com retoque unilateral este é oblíquo a tender para abrupto em uma peça (n.º 53) ; nos dois fragmentos de lâminas com retoque unilateral que podemos considerar significativos no que se refere às dimensões, não se notam quaisquer vestígios de utilização no bordo não retocado ; a peça n.º 54

mostra nítidos vestígios de utilização na parte proximal do bordo retocado.

Peso total : 30 gr..

Lâminas não retocadas e com vestígios de utilização («facas»)

Designamos por «facas» as lâminas não retocadas, de bordos cortantes, com nítidos vestígios de utilização sob a forma de pequenas esquirolas directas ou inversas, fortuitas, resultantes do contacto do(s) bordo(s) da lâmina com objectos resistentes ⁽¹⁴⁾.

Apenas 1 exemplar pertence seguramente a este grupo. Trata-se de uma lâmina em sílex cinzento, de secção transversal triangular; $e/l=0,3$; reverso (face inferior) côncavo; vestígios de utilização (directos) apenas em um bordo e ao longo de todo o seu comprimento actual; o bordo utilizado é ligeiramente côncavo e o oposto levemente convexo; ausentes o talão e a extremidade distal.

Incluimos ainda neste grupo 3 peças, mas fazêmo-lo com reservas, visto serem fragmentos cujas dimensões não permitem afirmar que a parte da lâmina que falta não possuía retoque. Uma delas é um fragmento proximal e, as restantes, fragmentos mesiais. As fracturas são transversais e parecem ter sido acidentais, por flexão. Secção transversal trapezoidal. A relação e/l varia entre 0,2 e 0,3. Bordos muito finos e frágeis, alteráveis facilmente por agentes não humanos, com pequenas falhas que parecem corresponder a vestígios de utilização.

O sílex usado foi sobretudo o de tonalidade escura e da gama dos cinzentos: cinzento médio (N5), cinzento escuro (N3 e N4), cinzento muito claro rosado (5YR8/1) e cinzento-acastanhado (5YR3/1).

Peso total : 20 gr..

Lamelas com retoque oblíquo

Seis lamelas com retoque oblíquo e directo. Em 4 o retoque apresenta-se sobre um dos bordos laterais; em 1 sobre os dois bordos laterais e em 1 sobre a extremidade distal. É parcial em 5 peças e ocupa toda a extensão do bordo existente em 1. Os negativos são, exceptuando 1 caso, muito pequenos. Em 2 lamelas surge, associado ao retoque oblíquo, retoque abrupto, mas os negativos são muito pequenos, não chegando a formar dorso.

Duas lamelas estão inteiras; 2 fragmentadas em ambas as extremidades; 1 fragmentada na extremidade distal e 1 na extremidade proximal.

(14) Cf. André Leroi-Gourhan e Michel Brézillon, op. cit..

As secções transversais são trapezoidais em 4 exemplares e triangulares em 2.

A relação *e/l* apresenta os valores de 0,2, 0,3 e 0,5 (1 peça).

O reverso de uma das lamelas é, longitudinalmente, muito côncavo e em dois casos aproximadamente plano.

A matéria prima utilizada foi o sílex (5 peças) predominantemente cinzento (N5) — surge ainda o branco, o castanho moderado (5YR4/4) e a calcidónia (1 peça) branca com zonas hialinas.

Lamelas não retocadas e com vestígios de utilização («faquinhãs»)

Nove lamelas em sílex cinzento muito claro e branco (N8 e N9) cinzento-escuro (N4), castanho-amarelado (10YR5/4), castanho-amarelado pálido (10YR 6/4) e cinzento-rosado quase branco (5YR8/1), e uma em calcedónia hialina.

Apenas 1 se encontra inteira; 7 estão fragmentadas em ambas as extremidades e 2 não possuem extremidade distal. As fracturas parecem acidentais e, à excepção de um caso, são transversais.

Os vestígios de utilização manifestam-se através de falhas nos bordos, não contíguas, e de conjuntos de esquirolas contíguas que por vezes se assemelham ao retoque intencional. São directos em 4 exemplares, inversos em 2 e inversos e directos em 4. Secções transversais trapezoidais (6) e triangulares (4).

A relação *e/l* é de 0,2 em 2 lamelas e de 0,3 em 8.

«Encoches» e denticulados

Grupo constituído por lascas, lâminas ou lamelas que possuem sobre um ou mais bordos uma ou várias concavidades, retocadas ou não, as quais não são resultantes de agentes naturais mas sim do trabalho humano. Surgem «encoches» mais ou menos largos, mais ou menos escavados feitos por retoque rasante, oblíquo ou abrupto, normalmente fino (por vezes é difícil distinguir estes «encoches» dos provocados apenas pela utilização da peça), e «encoches» clactonenses («largos «encoches» obtidos por um único golpe de percutor, às vezes regularizados por pequenos retoques secundários que podem também ser devidos à utilização») (15).

Sempre que uma peça possui pelo menos dois «encoches» contíguas é designada por *denticulado*.

Possuímos 11 peças, das quais 3 são encoches: 1 «*encoche*» *clactonense* sobre fragmento de sílex atípico, 1 «*encoche*» *retocado sobre lasca* e 1 «*encoche*»

(15) F. Bordes, «Typologie du Paléolithique Ancien et Moyen», ed. Delmas, Bordéus, 1960.

retocado sobre lâmina; 7 são denticulados: 6 *denticulados sobre lasca* e 1 *denticulado sobre lâmina*; e 1 é um *elemento de foice* («peça curta, geralmente sobre lâmina, com extremidades preparadas por fractura simples ou retocada, mostrando uma denticulação muito regular num bordo, obtida por «encoches» não retocados, directos, inversos ou bifaces»).⁽¹⁶⁾

Os «encoches» retocados são constituídos por retoques abruptos, directos e finos.

Os denticulados são em 4 casos formados por pequenos «encoches» e em 3 por grandes «encoches» nos quais são observáveis intensos vestígios de utilização; os «encoches» que constituem os denticulados não são intencionalmente retocados.

Todos os exemplares são de silex. Predominam as cores claras, principalmente na gama dos cinzentos (N8, N7, N6, 5YR3/1 5YR8/1); o branco está bastante bem representado; surgem ainda o castanho-amarelado pálido (10YR6/2) e o castanho-amarelado escuro (10YR4/2).

Geométricos

Grupo representado apenas por 1 peça: *trapézio rectângulo de grande truncatura curta* («trapézio rectângulo em que o ângulo da ponta maior é superior ou igual a 45°»)⁽¹⁷⁾.

O seu comprimento é quase igual à sua largura.

O retoque das duas truncaturas é abrupto e directo. A base menor talvez fosse retocada mas, como está na sua maior parte fragmentada, não é possível afirmá-lo.

É de silex castanho-alaranjado (5YR4/6).

Pontas de seta

Este grupo é de todos o melhor representado: integram-no 42 peças.

A matéria prima utilizada foi exclusivamente o silex. Predominam os cinzentos claros quase brancos (N8 e N7) com manchas escuras e brancas, o cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) e o cinzento-acastanhado (aprox. 5YR4/1).

Peso total 45 gr.

A análise do quadro II mostra-nos que, no conjunto das pontas de seta

(16) J. Fortea Perez, «Los complejos microlaminares y geometricos del Epipaleolítico Mediterraneo Español», Salamanca, 1973.

(17) G.E.E.M., *Epipaléolithique-Mésolithique. Les microlithes géométriques*, «Bulletin de la Société Préhistorique Française», tome 66, 1969.

QUADRO II

N.º da Peça	BORDOS				BASE			ALETAS		EXTREMI- DADE DISTAL		SECÇÃO TRANSV.			RETOQUE						COR	CONTORNO GERAL			
															Anverso		Reverso								
	1	2	3	4	1	2	3	1	2	1	2	1	2	3	2	3	1	2	3	1		2	3	4	
93			+		+			-	-	-	-	+			+		+			5 YR 4/1 e 10 YR 4/2	+				
94			+			+		+		+				+		+			+	5 YR 7/1		+			
95			+			+		+		-	-		+			+		+		N 5 e 5 YR 5/1		+			
96	+					+		+		-	-			+	+		+			N 6 e 5 Y 6/1			+		
97	+					+		+		-	-			+		+			+	5 YR 8/1 e N 6			+		
98	+					+		+		-	-			+		+	+			N 8 e 5 YR 4/1			+		
99	+					+		+		+				+		+			+	N 8 e 5 YR 5/2			+		
100				+			+		+		+	+		+				+		5 YR 8/1 e N 7				+	
101				+			+		+		+			+		+			+	5 YR 6/2 e 10 YR 6/2				+	
102				+			+	+			+			+		+			+	N 8 e 5Y 5/1				+	
103				+		+		+			+			+		+			+	5 YR 8/1 e N 8				+	
104				+			+	-	-		+		+			+		+		5 PB 7/2 e N 5				+	
105				+	-	-	-	-	-		+		+			+			+	5 YR 8/1 e N 7				+	
106				+			+		+	-	-			+		+			+	5 YR 8/1 e 5 YR 3/4				+	
107				+	-	-	-		+	-	-			+		+			+	5 YR 4/1				+	
108				+	-	-	-	-	-		+			+		+		+		N 8 e N 2				+	
109				+	-	-	-	-	-		+			+		+			+	N 9 - N 8 e N 2				+	
110				+			+		+	-	-			+		+			+	10 YR 6/2 e N 9				+	
111				+			+		+	-	-		+			+		+		N 8 e N 1				+	
112				+			+		+	-	-			+		+			+	N 6 e N 5				+	
113		+					+	+		-	-		+			+		+		N 7 e N 1				+	
114		+					+	+		-	-			+		+			+	N 8 e N 4 - N 3				+	
115		+					+	+		-	-			+		+			+	N 8				+	
116		+					+	+		-	-			+		+			+	N 5 - N 4 e N 9				+	
117		+					+	+		-	-		+			+		+		N 6 - N 4 e N 9				+	
118		+					+	+		-	-			+		+			+	N 8				+	
119				+	-	-	-	-	-		+			+		+			+	N 8 e 5 YR 4/1				+	
120			+				+	+		+				+		+			+	10 R 4/4 e N 9				+	
121			+		-	-	-	-	-	-	-			+		+			+	N 8 e N 4				+	
122		+					+	-	-	-	-			+		+			+	N 8 e N 4				+	
Total	4	7	5	14	1	7	16	15	7	3	9	2	6	22	3	27	3	7	20			1	2	4	23

PONTAS DE SETA

Bordos : 1 — rectilíneos e oblíquos ; 2 — rectilíneos e verticais (encontram-se em fragmentos da parte inferior de pontas de seta mitriformes cujo contorno completo deveria ser : rectilíneo-convexo-côncavo) ; 3 — convexos ; 4 — sinuosos (convexo-côncavos e rectilíneo-convexo-côncavos).

Base : 1 — rectilínea ; 2 — côncava ; 3 — em arco abatido/arco plano.

Aletas : 1 — No prosseguimento contínuo dos bordos (quando não fazem com os bordos qualquer linha quebrada) ; 2 — extrovertidas (quando as direcções das aletas diferem das dos bordos de uma forma brusca e o seu sentido é o do exterior).

Extremidade distal : 1 — em arco angular ou a tender para arco ogival ; 2 — em arco duplo.

Secção transversal : 1 — irregular ; 2 — plano-convexa ; 3 — biconvexa.

Retoque : 1 — oblíquo ou muito oblíquo, normalmente de pequenas dimensões e restringindo-se quase só aos bordos ; 2 — rasante parcial ou invasor ; 3 — cobridor.

Contorno geral : 1 — ponta de seta triangular de base rectilínea e bordos convexos ; 2 — triangular de base côncava e bordos convexos ; 3 — triangular de base côncava e bordos rectilíneos ; 4 — mitriforme.

Notas : Neste quadro não estão representadas as pontas de seta de forma indeterminada. Na coluna da cor figuram apenas as duas cores mais significativas de cada exemplar. Quando qualquer característica é indeterminada, por fragmentação, a coluna respectiva é preenchida por um pequeno traço horizontal.

cuja forma foi possível determinar, é evidente a maior incidência do tipo mitriforme (17 exemplares e 6 provavelmente mitriformes). Presentes também 4 exemplares de base côncava e bordos rectilíneos, 2 de base côncava e bordos convexos e 1 de base rectilínea e bordos convexos.

O tipo mitriforme, de contorno geral semelhante ao de uma mitra, é caracterizado por possuir os bordos sinuosos (côncavo-convexo-côncavos ou recto-convexo-côncavos), a extremidade distal saliente, formando um arco duplo, a base côncava normalmente em arco abatido/arco plano e as aletas extrovertidas ou no prosseguimento contínuo dos bordos. Este tipo apresenta, na população observada, duas variantes: uma com aletas extrovertidas e acentuada convexidade na zona mesial dos bordos, apresentando-se estes côncavo-convexo-côncavos, e outra com aletas no prosseguimento contínuo dos bordos que são rectilíneos na zona inferior e em parte da mesial e, por conseguinte, no seu contorno completo, rectilíneo-convexo-côncavos.

A secção transversal é biconvexa em 31 peças (73%) e plano-convexa em 10 (23%); é irregular em 2 exemplares.

A espessura varia normalmente entre 2 e 4 mm., apresentando o valor de 5 mm. apenas em dois casos (*n.º 95 e 107*)

Os *n.º 93 e 105* são claramente encurvados longitudinalmente, sendo o reverso acentuadamente côncavo (de notar que muitas peças se encontram fragmentadas o que impede a observação dessa curvatura).

O retoque é bifacial em todos os exemplares: cobridor (*couvrant*) ⁽¹⁸⁾ no anverso e reverso em 28 (66%) peças; invasor ⁽¹⁹⁾ no anverso, em 4, e no reverso, em 10; oblíquo ou muito oblíquo, em geral de pequenas dimensões, restringindo-se aos bordos e situado apenas no reverso, em 4.

O retoque cobridor apresenta-se: irregular, transverso e em escarpa. ⁽²⁰⁾

Quanto ao retoque, as pontas de seta do Pedrão são, portanto, bem trabalhadas, finas e bastante regulares.

A ponta de seta de menores dimensões, e que se encontra completa (*n.º 100*), possui 20×13×2 mm.; a de maiores dimensões, e que se encontra fragmentada, tem, no estado actual, 36×16×3 mm. e seguramente atingiria 40 mm. de comprimento.

Uma das peças (*n.º 119*) parece ter ficado inacabada.

A peça *n.º 120* poderia ter sido inicialmente mitriforme; é provável

(18) Retoque plano ou rasante que cobre a face completamente ou quase.

(19) Retoque plano ou rasante que tende a invadir a face.

(20) As variantes que consideramos no retoque cobridor são as de Leroi-Gourhan, *Tableaux de morphologie descriptive*, op. cit..

que a sua extremidade distal se tenha fragmentado após o que foi avivada em arco aproximadamente ogival.

Alabarda (?)

Trata-se de um pequeno fragmento da ponta de uma provável alabarda (n.º 135). Possui retoque cobridor bifacial e é em sílex castanho-amarelado pálido (10YR6/2).

Peças ovais ou sub-ovais com retoque cobridor ou invasor («foicinhas»)

Cinco exemplares em sílex cinzento: cinzento médio (N5), cinzento claro (N6, N7, N8), cinzento escuro (N4) e cinzento-acastanhado (aprox. 5YR4/1). Encontram-se todos bastante fragmentados; nenhum dos fragmentos ultrapassa metade da peça.

Secção transversal plano-convexa em 2 peças, biconvexa em 1 e indeterminada nas restantes.

Quanto ao retoque temos dois grupos: um constituído por peças retocadas unifacialmente (n.ºs 136 e 137) e outro por peças retocadas bifacialmente (n.ºs 138, 139 e 140).

Peso total: 15 gr..

Peça com retoque invasor e bordo denticulado

Peça (n.º 141) em sílex cinzento (N7 e N4) de forma sub-rectangular; possui fino denticulado em um dos bordos laterais; um dos bordos terminais (o outro foi fragmentado) encontra-se preparado por pequenos retoques inversos; o bordo lateral oposto ao denticulado apresenta ligeiros entalhes executados talvez com o fim de engastar a peça num cabo.

Estas características levam-nos a considerá-la como um elemento de serra ou de foice. Contudo, não a incluímos no grupo dos denticulados.

O retoque é invasor sub-paralelo em cerca de metade da face superior, distribuindo-se ao longo do bordo denticulado.

O retoque invasor e a forma geral aproximam-na ligeiramente das «foicinhas» de retoque unifacial.

2. ANÁLISE COMPARATIVA

O facto dos materiais estudados não terem sido, na sua maior parte, encontrados estratificados impede-nos de os analisar numa perspectiva evolu-

tiva. Tentando estabelecer possíveis variações cronológicas e corológicas, recorreremos à análise comparativa com base no observado nas poucas estações estratificadas do Calcolítico estremenho e em conjuntos quase sempre heterogêneos mas nos quais nos parece ser possível isolar grupos de objectos representativos de determinados horizontes.

Como vimos, no Pedrão destacam-se dois grupos tipológicos pela sua importância numérica: o dos furadores («becs», principalmente) e o das pontas de seta, salientando-se no seio destas as de tipo mitriforme.

Furadores e pontas mitriformes restringem-se quase exclusivamente a algumas estações da Estremadura e do Ribatejo.

De notar, antes de mais, que estes dois grupos não foram até agora identificados na Rotura, pelo menos de forma nítida. E, contudo, a estratigrafia desta estação indica-nos três grandes fases de ocupação que poderão corresponder aos três períodos principais do Calcolítico das Penínsulas de Lisboa e de Setúbal: Calcolítico inferior, médio e superior.

No que se refere ainda à região de Setúbal, os furadores não foram assinalados em outras estações e as pontas de seta mitriformes são conhecidas no Castro de Sesimbra ⁽²¹⁾ onde está presente o «copo canelado», a «folha de acácia» e a cerâmica campaniforme.

Em outras regiões têm surgido furadores semelhantes aos nossos, sem referência de localização estratigráfica: povoados de Carnaxide ⁽²²⁾, Liceia ⁽²³⁾, Montes Claros ⁽²⁴⁾, Negrals ⁽²⁵⁾, Parque do Estoril ⁽²⁶⁾, Vila Nova de S. Pedro ⁽²⁷⁾ e Zambujal ⁽²⁸⁾. Todas estas estações forneceram espólio que pode ser considerado do Neolítico final (vasos de bordos denteados ou decorados com «folha de acácia incisa») e (ou) do Calcolítico inferior («copos canelados»).

Afonso do Paço, numa das últimas publicações sobre Vila Nova de S. Pedro ⁽²⁹⁾ em que fala dos três principais períodos de ocupação deste po-

(21) Manuel Gustavo Marques, **Castro eneolítico de Sesimbra** — Notícia do seu achado, «Boletim do Centro de Estudos do Museu Arqueológico de Sesimbra», vol. I, 1967.

(22) Gil Miguéis Andrade e João José Fernandes Gomes, **Estudo preliminar da estação pré-histórica de Carnaxide**, «Actas e memórias do I Congr. Nacional de Arqueologia», vol. I, Lisboa, 1959.

(23) Carlos Ribeiro, «Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos: I — Notícia da estação humana de Liceia», Lisboa, 1878.

(24) Afonso do Paço, Engénio Jalhay e Leonel Ribeiro, **Estação pré-histórica de Montes-Claros**, «Revista Municipal», n.º 20 e 21, Lisboa, 1945.

(25) E. da Cunha Serrão e E. Prescott Vicente, **Note préliminaire sur la station eneolithique de Negrals**, «Cronica del IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistóricas y Protohistóricas», Zaragoza, 1956.

(26) Afonso do Paço e Maxime Vautier, **Estação eneolítica do Estoril**, «Trabalhos de Arqueologia de Afonso do Paço», vol. II, Lisboa, 1971.

(27) Afonso do Paço e Eugénio Jalhay, **A póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro. Notas sobre a 3.ª e 4.ª campanhas de escavações**, «Brotéria», vol. 34, Lisboa, 1942.

(28) Afonso do Paço, Vera Leisner, Leonel Trindade, H. Schubart e O. da Veiga Ferreira, **Castro do Zambujal (Torres Vedras)**, «Boletim da Junta Distrital de Lisboa», n.º 61-62, II Série, Lisboa, 1964.

(29) Afonso do Paço, **Castro de Vila Nova de S. Pedro**, «Anais da Academia Portuguesa da História», II Série, vol. 14, Lisboa, 1964.

voado, coloca os furadores logo a partir do nível da base, caracterizado sobretudo pela cerâmica canelada.

A camada B do «Monumento» n.º 1 de Olelas ⁽³⁰⁾ forneceu furadores associados a materiais de feição neolítica («bordos denteados», «folha de acácia incisa»). Na Camada A do mesmo «monumento» surgiram ainda alguns furadores num contexto essencialmente do Calcolítico médio onde alguns fragmentos de campaniforme parecem constituir uma intrusão.

O achado mais importante para a determinação da cronologia destas peças ocorreu no povoado da Parede, em que «o maior volume» ⁽³¹⁾ de furadores apareceu em Parede I, estrato ante-campaniforme, juntamente com cerâmica de bordos denteados, «copos canelados» e pratos canelados interiormente.

As pontas de seta mitriformes, como já foi notado por Spindler ⁽³²⁾, atingem a sua maior incidência nos povoados onde melhor está representado o chamado «horizonte dos copos»: Vila Nova de S. Pedro e Zambujal. O Pedrão, bem como o Pico Agudo ⁽³³⁾, vieram fortalecer esta hipótese. Ambos, embora sem estratigrafia, deram, além da ponta mitriforme, «copos canelados» e «ídolos de cornos».

Quanto à posição estratigráfica deste tipo de ponta de seta em Vila Nova de S. Pedro e no Zambujal, só existem, até ao presente momento, indicações de certo modo vagas. Afonso do Paço ⁽³⁴⁾, diz ter encontrado, em Vila Nova de S. Pedro, pontas de seta de todos os tipos (incluindo portanto mitriformes) desde os níveis mais baixos. Savory ⁽³⁵⁾, por outro lado, assinala a sua presença a partir dos estratos de Vila Nova II onde, aliás, não encontrou «folha de acácia» nem cerâmica campaniforme. De notar que o mesmo autor não exumou na restrita área escavada de Vila Nova I qualquer exemplar de ponta de seta.

Os arqueólogos que têm escavado o Zambujal afirmam que as pontas

(30) Eduardo da Cunha Serrão e Eduardo Prescott Vicente, **O castro eneolítico de Olelas. Primeiras escavações**, «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal», tomo 39, Lisboa, 1958.

(31) Afonso do Paço, «Povoado pré-histórico da Parede (Cascais)», ed. da Câmara Municipal de Cascais, 1964.

(32) Konrad Spindler e Leonel Trindade, **A póvoa eneolítica do Penedo — Torres Vedras**, «Actas das I Jornadas Arqueológicas», vol. II, Lisboa, 1969.

(33) Konrad Spindler, **Eine Kupferzeitliche Siedlung vom Pico Agudo/Portugal**, «Madrider Mitteilungen», 12, 1971.

(34) Afonso do Paço, **Castro de Vila Nova de S. Pedro**, «Anais da Academia Portuguesa da História», Lisboa, 1964.

(35) H. N. Savory, **A section through the innermost rampart at the Chalcolithic Castro of Vila Nova de S. Pedro, Santarém (1959)**, «Actas das I Jornadas Arqueológicas», vol. I, Lisboa, 1970.

de seta mitriformes, bem como as de base côncava/recta e as de tipo «torre eiffel» aparecem logo nos níveis mais antigos ⁽³⁶⁾.

Ainda que a ponta mitriforme não tenha sido assinalada em Parede I, em Montes Claros e no Parque do Estoril onde abundam os furadores, ela talvez se encontre associada a estas peças nos níveis mais profundos de Vila Nova de S. Pedro ⁽³⁷⁾.

É de estranhar a ausência deste tipo de ponta de seta em estações sepulcrais da Estremadura.

Fora dessa província conhecemos a sua fugaz ocorrência (apenas 4 exemplares) na Orca do Tanque, dólmen de «câmara poligonal e corredor desenvolvido, alargando e alteando à medida que nos vamos aproximando da câmara» ⁽³⁸⁾, situado na Beira Alta (freguesia de Carvalhal, concelho de Vila Nova de Paiva), onde apareceu juntamente com trapézios, pontas de seta de base convexa, base triangular, base pedunculada e base côncava quer em sílex, quer em xisto, lanças de sílex, lâminas e lamelas em sílex, machados de pedra polida de secção rectangular ou trapezoidal e vasos esféricos e tronco-cónicos («vaso de flores»); e na Anta Grande do Zambujeiro (3 exemplares no Museu de Évora).

No que respeita ao retoque e à matéria prima das pontas de seta, há que compará-las, especialmente, com as da Rotura. As do Pedrão mostram um trabalho cuidado, predominando o retoque bifacial invasor e cobridor, enquanto as da Rotura são normalmente bastante grosseiras e o seu retoque restringe-se frequentemente aos bordos. Por outro lado, na Rotura encontraram-se pontas de seta em jaspe (desde o nível mais baixo) e em xisto, enquanto no Pedrão a totalidade das encontradas até agora é em sílex.

Cada um dos restantes grupos de peças em pedra lascada atinge no Pedrão uma percentagem inferior a 10%. São de um modo geral frequentes nos povoados calcolíticos da faixa estremenha, à excepção dos buris e do trapézio que só muito raramente são assinalados em estações dessa época.

As «foicinhas» surgiram estratificadas em Parede I ⁽³⁹⁾, em Vila Nova

(36) E. Sangmeister, H. Schubart e Leonel Trindade, *Escavações no castro eneolítico do Zambujal (Torres Vedras)*. 1964, ed. da Câmara Municipal de Torres Vedras, 1966.

(37) Afonso do Paço, *Castro de Vila Nova de S. Pedro*, «Anais...»: «As pontas de seta, os furadores (...) da base (...)».

(38) Irisalva Moita, *Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta*, «Ethnos», vol. V, Lisboa, 1966.

(39) Afonso do Paço «Povoado pré-histórico da Parede (Cascais)», ed. da Câmara Municipal de Cascais, 1964.

de S. Pedro I e II ⁽⁴⁰⁾ e nos níveis médios da Rotura ⁽⁴¹⁾. Ocorrem ainda em sepulturas da Estremadura, principalmente nas *tholoi*. Na tholos do Pai Mogo ⁽⁴²⁾, dois exemplares provieram da camada mais profunda.

Chamamos por fim a atenção para o elemento de foice *n.º 91* que apresenta paralelos com exemplares provenientes de níveis campaniformes do Cerro de la Virgen (Granada) ⁽⁴³⁾.

(40) Afonso do Paço, *Castro de Vila Nova de S. Pedro*, «Anais...», H. N. Savory, «Espanha e Portugal», Lisboa, 1969.

(41) O. da Veiga Ferreira e Carlos Tavares da Silva. *A estratigrafia do povoado pré-histórico da Rotura (Setúbal)*. Nota preliminar, «Actas das I Jornadas Arqueológicas», vol. II, Lisboa, 1970.

(42) Gretel Gallay, Konrad Spindler, Leonel Trindade e O. da Veiga Ferreira, «O monumento pré-histórico do Pai Mogo (Lourinhã)», Lisboa, 1973.

(43) Wilhem Schüle y Manuel Pellicer, «El Cerro de la Virgen, Orce (Granada)», *Excavaciones Arqueológicas en España*, n.º 46, Madrid, 1966.

3. CATÁLOGO (*)

Núcleos e subprodutos do talhe (**)

- 1 — Fragmento de sílex irregular com fracturas não concoidais ; foram extraídas lascas irregulares. Preto-acinzentado (N2) com manchas brancas (N9) e cinzento-claras (N6). $64 \times 39 \times 24$ mm. Q. 390, C. 1. N.º inv. Pd/639.
- 2 — Lasca espessa em sílex, com fracturas não concoidais ; foram extraídas lascas irregulares. Possui uma pequena porção de cortex no talão. Cinzento médio (N5), cinzento médio claro (N6), cinzento muito claro quase branco (N8), cinzento-esverdeado muito escuro (5Y3/1). $41 \times 32 \times 18$ mm. C. 1. N.º inv. Pd/640.
- 3 — Núcleo em sílex, irregular e exausto, com dois planos de percussão ; estão presentes os negativos de duas lascas irregulares. Castanho-amarelado médio (10YR5/4), castanho-amarelado pálido (10YR6/2) com manchas cinzentas (N4). $28 \times 28 \times 19$ mm.. Sond. 3/64, C. 1. N.º inv. Pd/641.
- 4 — Núcleo em sílex de forma geral sub-paralelepípedica com dois planos de percussão, cujas direcções de percussão são aproximadamente ortogonais. Pequena área coberta por cortex. Cinzento escuro e médio (N4 e N5) com zonas cinzento-acastanhadas (5YR4/1 e 5YR6/1), cinzento-rosadas muito claras quase brancas (5YR8/1) e brancas (N9). $38 \times 26 \times 25$ mm.. Q. 743, C.1. N.º inv. Pd/642.
- 5 — Núcleo em sílex prismático com dois planos de percussão opostos, ambos irregulares, com os bordos esquirolados em resultado de sucessivas percussões. A peça apresenta o característico canelado que lhe é conferido pelos negativos resultantes da extracção de lamelas. Presentes, na superfície lateral, alguns pedaços de cortex. Este núcleo deveria ter sido abandonado. O seu estado de exaustão é grande e os planos de percussão não foram reavivados. Branco (N9) e cinzento-acastanhado (5YR4/1 e 5YR3/1). $26 \times 24 \times 21$ mm.. Q. 426, C. 1a. N.º inv. Pd/643.

(*) NOTAS :

— Nas dimensões principais, cujos valores estão separados pelo sinal $\times$, o primeiro valor diz respeito ao compr., o segundo à larg. e o terceiro à espessura actuais da peça.

— O género do adjectivo que designa a cor concorda com o do nome da matéria prima.

— Quando na descrição se omite um atributo normalmente patente, é porque esse atributo é indeterminado.

(**) Os subprodutos do talhe aqui descritos foram seleccionados entre os muitos provenientes da camada superficial.

- 6 — Lamela de crista em calcedónia, fragmentada na extremidade proximal. Sem retoques e sem vestígios de utilização. Bordo direito rectilíneo; bordo esquerdo levemente sinuoso. Secção transversal sub-triangular. Face inferior encurvada. Talão e bolbo suprimidos. Cor branca (em grande parte translúcida). $19 \times 7 \times 5$ mm.. Esp./larg. = 0,7 Q. 501, C. 1. N.º inv. Pd/209.
- 7 — Lamela em calcedónia fragmentada na extremidade distal. Sem retoque e sem vestígios de utilização. Cortex sobre o lado direito. Bordo direito sinuoso e bordo esquerdo aproximadamente rectilíneo. Secção transversal triangular. Bolbo completo. Branca, com manchas castanhas (5YR5/6). Peça em grande parte translúcida. $15 \times 7 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,4 Q. 660/770, C. 2. N.º inv. Pd/207.
- 8 — Lamela em silex com pequena fractura na extremidade distal. Sem retoques e sem vestígios de utilização. Bordos rectilíneos. Secção transversal trapezoidal. Face inferior encurvada. Talão suprimido. Não há vestígios de bolbo de percussão. Branco e cinzento-acastanhado (5YR4/1). $22 \times 6 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,5 Q. 695, C.1. N.º inv. Pd/472.
- 9 — Lamela em calcedónia, inteira. Sem retoques e sem vestígios de utilização. Bordo esquerdo convexo e bordo direito rectilíneo. Secção transversal triangular. Face inferior encurvada. Talão punctiforme. Extremidade distal terminando em ponta. Translúcida. Branca. $23 \times 7 \times 1$ mm.. Compr./larg. = 3,2; Esp./larg. = 0,1 Q. 661/701, C. 2. N.º de inv. Pd/488.

Raspadeiras («racloirs») e lascas retocadas

- 10 — Raspadeira em silex, sobre lasca, lateral direita, com retoque (em um dos bordos) contínuo, abrupto e directo. O bordo oposto ao retocado apresenta-se em dorso natural e cortical e é convexo. Secção transversal sub-trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior: côncavo. Branco e casatnho-amarelado moderado (10YR5/4) com pequenas e escassas manchas cinzentas (N6). Fragmentada transversalmente em uma das extremidades. $15 \times 17 \times 5$ mm. Q. 702, C.1. N.º inv. Pd/603.
- 11 — Raspadeira em silex, sobre lasca, lateral direita. Retoque (apenas em um dos bordos) contínuo, abrupto e directo. O bordo oposto ao retocado é bastante irregular. Perfil longitudinal da face inferior (no fragmento que possuímos): convexo na extremidade distal, tendendo depois para rectilíneo. Cinzento (N5 e N4). Fragmentada transversalmente na extremidade proximal. $27 \times 28 \times 8$ mm.. Q. 180, C. 1. N.º inv. Pd/644.
- 12 — Raspadeira em silex, lateral direita. Retoque (só em um dos bordos) irregular, contínuo, oblíquo (inclinação ca. de 40°) e directo. Bordo oposto ao retocado, regular côncavo e com vestígios de utilização. Secção transversal sub-trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior: côncavo. Cinzento médio (N5), cinzento claro (N7) e branco. Fragmentada em ambas as extremidades $35 \times 24 \times 4$ mm.. Q. 7, C. 1. N.º inv. Pd/153.
- 13 — Raspadeira em silex, sobre lasca, lateral direita. Retoque (em um só bordo) contínuo, abrupto e directo. O bordo oposto ao retocado foi fragmentado em

toda a extensão da peça. Secção transversal presumivelmente trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior: irregular. Cinzento-acastanhado claro (5YR6/1) e cinzento-azeitona (5Y3/1) com manchas brancas. Fragmentada longitudinalmente. 44×28×9 mm.. Q. 101, C. 1. N.º inv. Pd/605.

- 14 — Raspadeira em sílex, sobre lasca, transversal direita. Retoque (em um só bordo), contínuo, oblíquo (com alguns negativos abruptos) e directo. A zona da peça oposta ao bordo retocado é muito irregular e espessa. Bordos laterais convergentes e regularizados por alguns negativos. Secção transversal irregular. Perfil longitudinal da face inferior aproximadamente rectilíneo a tender para aconvexo. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2) com manchas cinzentas (N6 e N7) e brancas. Inteira. 29×28×11 mm. Q. 43, C. 1. N.º inv. Pd/602.
- 15 — Lasca retocada no bordo direito. Retoques irregulares, pequenos, oblíquos e de um modo geral directos (alguns inversos). Bordo oposto ao retocado bastante mais expesso e, na parte central, com amplo **encoche** pouco profundo e não retocado. Bolbo de percussão saliente, rebaixado por alguns retoques. Talão suprimido na sua maior parte. Secção transversal aproximadamente triangular. Perfil longitudinal da face inferior: convexo-côncavo. Castanho-rosado muito claro (5YR7/1) e laranja-acinzentado (10YR7/4). Fragmentada transversalmente numa pequena parte da extremidade distal. 41×24×9 mm. Sond. 3/64. N.º inv. Pd./450.
- 16 — Lasca que se aproxima das «raclettes», retocada no bordo esquerdo e em parte da extremidade distal. Retoques contínuos, pequenos, oblíquos e directos. Bolbo de percussão e talão completamente conservados. Talão liso; faz com a face inferior um ângulo obtuso. Secção transversal aproximadamente bi-convexa. Perfil longitudinal da face inferior: ligeiramente côncavo. Cinzento (N5 e N6) com pequenas manchas brancas e castanho-amarelado pálido (10YR6/2). Inteira. 18×19×5 mm. L/I = 0,9 (lasca larga). Q. 497, C. 1. N.º inv. Pd/601.
- 17 — Lasca em quartzito com um bordo abatido por retoques quase verticais que se tornam mais oblíquos na extremidade distal. Pode ter sido utilizada como raspadeira lateral convexa. Dentro da indústria lítica do Pedrão comporta-se como um macro-instrumento. Secção transversal indeterminada. Branco-sujo. Fragmentada longitudinalmente em espessura e ao longo de todo o comprimento. 61×31×16 mm. Q. 265, C. 1. N.º inv. Pd/170.

Raspadores («grattoirs»)

- 18 — Raspador em sílex sobre lasca. Frente de raspador de contorno ogival, com retoques abruptos e directos. Na base destes retoques existem vestígios de utilização em toda a frente existente no fragmento. Cortex a cobrir o anverso. Castanho-amarelado moderado (10YR5/4) e cinzento-rosado muito claro quase branco (5YR8/1). Fragmentado. 13×14×11 mm. Q. 610, C. 1-2. N.º inv. Pd/645.
- 19 — Raspador em sílex, sobre lâmina. Bordo abatido e frente convexa. Retoque do bordo abatido sub-paralelo e directo. O bordo oposto a este possui, em toda a extensão actual, retoques grandes, profundos, oblíquos e directos. Bordos

- convexo (direito) e côncavo (esquerdo). Frente de raspador com retoques lamelares abruptos (inclinação de 60° a 70°) e directos. Secção transversal sub-trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior côncavo. Cinzento claro (N7 e N8) e branco. Fragmentado transversalmente. 30×15×6 mm. Esp./larg. = 0,4. Q. 663, C. 1. N.º inv. Pd/402.
- 20 — Raspador em sílex, sobre lâmina, de bordo abatido e frente convexa. O retoque do bordo abatido (60°-70°) é regular, directo, profundo e de grandes negativos. Bordo oposto com retoques irregulares, na sua maioria oblíquos, não formando dorso, e directos. Frente de raspador com vestígios de utilização intensa, muito danificada, e retoques verticais directos. Ambos os bordos aproximadamente rectilíneos. Secção transversal trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior rectilíneo. Cinzento claro rosado (5YR8/1). Fragmentado transversalmente. 24×17×7. Esp./larg. = 0,4. Q. 584, C. 1 a. N.º inv. Pd/446.

Furadores

- 21 — Furador em sílex sobre núcleo informe (irregular e exausto, tipo degradado do núcleo globular segundo G. Laplace). Extremidade do furador não adunca, destacada por retoques irregulares, abruptos e directos nos dois bordos. Bordo direito côncavo; bordo esquerdo convexo. Inclinação da ponta ca. de 70°. Na peça em que foi feito o furador existem no lado esquerdo retoques grandes, abrupto-verticais e directos. Secção transversal irregular. Cinzento médio (N6), cinzento muito claro quase branco (N8) e castanho-amarelado escuro (10YR3/2). 34×24×18 mm.; larg. da extremidade da ponta < 3 mm.. Esp./larg. = 0,8. Q. 494, C. 1. N.º inv. Pd/80 a.
- 22 — Furador em sílex sobre lasca espessa. Extremidade do furador não adunca, direita, destacada por um «**encoche**» (lado direito) abrupto e directo e por uma fractura (lado esquerdo) que faz com o plano da face inferior um ângulo de ca. de 80°. Ambos os bordos que destacam a extremidade possuem traços de utilização. Para aguçar a ponta foi praticado um retoque inverso, rasante. A face inferior foi facetada. A inclinação do eixo de percussão da lasca relativamente à direcção da ponta do furador é indeterminada. No entanto é possível dizer que a ponta não se situa sobre nenhum dos bordos da lasca. Secção transversal da lasca irregular. (Este furador parece-nos semelhante ao tipo «Moulin-de-vent» de L. Rejou). Cinzento muito claro quase branco (N8), cinzento-acastanhado (5YR4/1) e castanho-amarelado pálido (10YR6/2). 43×35×22 mm.. Esp./larg. = 0,6. Larg. da extremidade da ponta 3 mm. Q. 494, C. 1. N.º inv. Pd/83.
- 23 — Furador em sílex sobre lasca larga. Extremidade do furador adunca, direita, destacada por um amplo «**encoche**» e por um bordo quase rectilíneo. No «**encoche**» estão presentes negativos abruptos e directos. O bordo direito tem retoques irregulares, pouco profundos, abruptos e directos. Vestígios de utilização em ambos os lados da ponta. Extremidade da ponta com negativo directo e vertical (90°). O eixo de percussão da lasca e a direcção da ponta do furador são coincidentes: furador axial. Lasca com bolbo de percussão e talão liso que faz com a face inferior um ângulo de 90°. Secção transversal da lasca irregular.

(Parece corresponder ao tipo «Furador simples» de Tixier). Branco-rosado-acinzentado (5YR8/1). $38 \times 39 \times 12$ mm.. Compr./larg. = 0,9 (lasca larga); esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta do furador 4 mm.. Achado à superfície. N.º inv. Pd/86.

- 24 — Furador em sílex sobre lasca espessa retocada. Ponta adunca e direita destacada por dois «**encoche**» dissimétricos. O retoque do «**encoche**» esquerdo é abrupto (inclinação de 60° - 70°) e directo. O «**encoche**» direito é abrupto e directo e apresenta-se muito alterado. Ambos possuem, sobretudo na base, vestígios de utilização. O negativo da extremidade da ponta faz com o plano da base um ângulo de ca. de 60° - 70° . O eixo do furador é sensivelmente paralelo ao da lasca (furador desviado). A lasca tem o bordo esquerdo retocado por amplos negativos oblíquos-abruptos e directos, alguns com traços de uso. Possui bolbo de percussão e talão liso que faz com a face inferior um ângulo de cerca de 120° - 130° . Face inferior com nervuras irregulares. Secção transversal sub-trapezoidal. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2) e branco. $40 \times 28 \times 14$ mm. Compr./larg. = 1,4; esp./larg. = 0,5 (espesso). Larg. da extremidade da ponta 4 mm.. Q. 663, C. 1. N.º inv. Pd/501.
- 25 — Furador em sílex sobre lasca. Ponta adunca um pouco inclinada para a direita, destacada por um «**encoche**» e por um bordo retocado e rectilíneo. O «**encoche**» (lado direito) com negativos abrupto-verticais (80° - 90°) e directos. Base dos negativos com vestígios de uso. O bordo esquerdo com grandes negativos sub-paralelos, na base dos quais surgem alguns menores. São oblíquos e abruptos e directos. O negativo terminal da ponta faz com o plano da base um ângulo de ca. de 80° - 90° . O eixo da ponta não coincide com o da lasca, sendo oblíquos (furador desviado). Lasca com o bolbo suprimido parcialmente e o talão totalmente. Secção transversal irregular. Cinzento muito claro quase branco (N8), cinzento médio (N6), castanho-amarelado (10YR5/2 e 10YR4/2). $45 \times 38 \times 16$ mm. Compr./larg. = 1,1; esp./larg. = 0,4. Larg. da extremidade da ponta 2 mm.. Achado à superfície. N.º inv. Pd/197.
- 26 — Furador em sílex sobre lasca. Ponta não adunca destacada por dois bordos retocados. O direito é côncavo com retoque irregular, abrupto e directo; o esquerdo é aproximadamente rectilíneo a tender para convexo, com retoque irregular, oblíquo e directo. Vestígios de utilização sobretudo no bordo direito. A aresta da extremidade da ponta (sem negativo terminal) faz com o plano da base um ângulo de ca. de 55° . A inclinação do eixo de percussão da lasca relativamente à direcção da ponta do furador é indeterminada. Lasca com alguns retoques contíguos, rasantes e inversos no bordo esquerdo. Secção transversal irregular. Cinzento acastanhado (5YR4/1), negro-acastanhado (5YR2/1), cinzento escuro (N3) e cinzento médio (N5). $29 \times 45 \times 14$ mm. Esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta < 1 mm. (ponta acerada). Q. 694, C. 1. N.º inv. Pd/646.
- 27 — Furador em sílex sobre lasca larga retocada. Ponta adunca e direita destacada por um «**encoche**» (lado direito) e por um bordo retocado (lado esquerdo). «**Encoche**» com retoques abrupto-verticais (80° - 90°) e inversos. O bordo esquerdo com negativos abruptos (85°) e inversos. O negativo terminal da ponta faz com

o plano da base um ângulo de ca. de 75°. O eixo da lasca faz com o eixo da ponta um ângulo quase recto, ficando a ponta sobre um dos bordos (furador lateral). O furador foi elaborado sobre a face inferior da lasca. Lasca com retoques verticais e directos na parte proximal do bordo esquerdo e oblíquos e directos na região do talão. Possui bolbo de percussão e talão liso que faz com a face inferior um ângulo obtuso (120°-130°). Secção transversal irregular. Castanho-amarelado (10YR6/4), cinzento-rosado muito claro quase branco (5YR8/1), cinzento médio (N6) e castanho-amarelado escuro (10YR4/2 e 10YR3/2). 30×34×11 mm.. Compr./larg. = 0,8 ; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 2 mm.. Achado à superfície. N.º inv. Pd/503.

28 — Furador em sílex sobre lasca larga. Ponta aproximadamente adunca, inclinada para a direita, destacada por um «**encoche**» (lado direito) e por um bordo rectilíneo (lado esquerdo). «**Encoche**» muito danificado, não permitindo uma observação correcta do retoque. Bordo esquerdo com retoque abrupto (75°-80°) e directo e com vestígios de utilização. A extremidade da ponta, em aresta, faz com o plano da base um ângulo de ca. de 75°-80°. O eixo de percussão e a direcção da ponta do furador fazem um ângulo agudo, ficando a extremidade activa do furador sobre o bordo direito da lasca (furador lateral). Lasca com vestígios de bolbo que foi rebaixado por um levantamento, e talão. Secção transversal irregular. Branco com manchas castanho-amareladas escuras (10YR4/2). 43×46×12 mm.. Compr./larg. = 0,9 (lasca larga) ; esp./larg. = 0,2. Larg. da extremidade da ponta 4 mm.. Achado à superfície. N.º inv. Pd/500.

29 — Furador em sílex sobre lasca espessa. Ponta não adunca, levemente inclinada para a esquerda, destacada por uma fractura (lado direito) e por um bordo côncavo (lado esquerdo) com retoques abruptos e directos e com traços de desgaste resultante de utilização. Negativo terminal da ponta directo e fazendo com o plano da base um ângulo de ca. de 75°. A ponta foi aguçada por um negativo rasante e inverso. Direcção do eixo de percussão da lasca indeterminada. Lasca com um bordo abatido por retoques directos e inversos, abruptos e verticais, (80°-90°), amplos, contínuos e profundos. Sem bolbo, nem talão. Secção transversal irregular. Castanho amarelado pálido (10YR6/2) com manchas cinzentas claras (N7). Sond. 3/64. N.º inv. Pd/504.

30 — Furador múltiplo em sílex sobre lasca larga de bordo abatido sinuoso. Duas pontas activas : uma principal, adunca e direita, cujo eixo coincide com o da lasca (furador axial); uma secundária, não adunca, direita, menos aguçada e saliente, cujo eixo faz um ângulo agudo com o da lasca (furador desviado). A ponta principal é destacada por um «**encoche**» (lado direito) e por um bordo abatido (lado esquerdo). O retoque do «**encoche**» é abrupto e directo ; o do bordo é abrupto e vertical e directo. Traços de utilização no «**encoche**». A ponta secundária resulta de dois «**encoches**», o da esquerda comum à primeira, e o do lado direito formado por retoques abruptos e directos. O negativo da extremidade da ponta principal faz com o plano da base um ângulo de ca. de 70° e o da extremidade de ponta secundária, um ângulo de ca. de 60°. Lasca com o bordo esquerdo abatido por retoques profundos, abruptos e directos. Possui bolbo

de percussão e talão liso que faz com a face inferior um ângulo de ca. de 110°. Secção transversal sub-trapezoidal. Cinzento muito claro quase branco (N8) manchado de purpura acinzentada (5P3/2), 38×43×11 mm.. Compr./larg. = 0,8 (lasca larga); esp./larg. = 0,2. Larg. da extremidade principal 3 mm. Larg. da extremidade da ponta secundária 3 mm.. Q. 693, C. 1. N.º inv. Pd/502.

- 31 — Furador em sílex sobre lasca laminar. Ponta não adunca, inclinada para a direita, resultante de dois «**encoches**» sensivelmente com as mesmas dimensões. O «**encoche**» do lado direito tem retoque abrupto-vertical (80° e 90°) e o da esquerda retoque abrupto (70° e 80°) e directo. Ambos mostram, próximo da base, vestígios de desgaste resultante de utilização. A extremidade da ponta, em aresta, faz com o plano da base um ângulo de ca. de 60°. O eixo de percussão da lasca e o eixo do furador fazem entre si um ângulo agudo (furador desviado). Lasca com um encoche inverso não retocado, no bordo esquerdo. Possui bolbo e talão. Secção transversal triangular. Cinzento médio (N6) com manchas castanho-amareladas pálidas (10YR6/2), cinzento-acastanhadas claras (5YR6/1) e brancas 48×26×7 mm.. Compr./larg. = 1,8; esp./larg. = 0,2. Larg. da ponta 1 mm.. Q. 615, C. 1. N.º inv. Pd/196.
- 32 — Furador sobre lasca laminar retocada. Ponta adunca, destacada por dois bordos retocados pouco dissimétricos. O direito está muito danificado, com fortes vestígios de uso interrompendo os retoques e formando um bordo abrupto. O bordo esquerdo possui retoques profundos, abruptos e directos. Negativo da extremidade da ponta abrupto e directo. Eixo de percussão da lasca aproximadamente paralelo ao eixo da ponta do furador (furador desviado). Lasca possuindo, no bordo esquerdo, pequenos retoques oblíquos, contínuos e directos. Tem bolbo de percussão e uma pequena porção do talão. Secção transversal triangular. Cinzento médio (N5), alternando com cinzento muito claro quase branco (N8). 42×27×9 mm. Compr./larg. = 1,5; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 3-4 mm.. Q. 226, C. 1. N.º inv. Pd/99.
- 33 — Furador em sílex sobre lasca laminar. Ponta adunca e direita, resultante do encontro de dois «**encoches**» de dimensões sensivelmente iguais e simétricas. «**Encoches**» muito danificados, pelo que se torna difícil observar os negativos. «**Encoche**» direito com retoque abrupto (70°-80°) e directo. «**Encoche**» esquerdo com retoque abrupto (60°-80°) e directo. Negativo terminal da ponta abrupto e directo. Eixo de percussão da lasca sensivelmente paralelo ao eixo da ponta (furador desviado). Lasca com bolbo de percussão e uma parte muito pequena do talão. Secção transversal triangular. Cinzento muito claro quase branco (N8). 37×28×9 mm.. Compr./larg. = 1,3; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 2-3 mm.. Sond. 1/64. N.º inv. Pd/88.
- 34 — Furador em sílex sobre lasca laminar. Ponta muito romba e larga, direita, resultante do encontro de dois «**encoches**» de dimensões diferentes. O «**encoche**» do lado direito é abrupto e inverso. O do lado esquerdo, sem retoques, é abrupto e directo. A ponta termina em aresta que faz ca. de 80° com o plano da base. O eixo de percussão da lasca coincide com o eixo da ponta (furador axial). Foram praticados dois levantamentos abruptos e directos na extremidade proximal

que eliminaram o bolbo e o talão. Secção transversal triangular. Violeta-acinzentado claro (5RP7/2). $41 \times 26 \times 7$ mm.. Comp./larg. = 1,5; esp./larg. = 0,2. Larg. da extremidade da ponta 6 mm.. Q. 692, C. 1. N.º inv. Pd/201.

- 35 — Furador em sílex sobre fragmento de lasca. Ponta adunca, levemente inclinada para a esquerda, destacada por dois bordos abatidos convergentes. O do lado direito foi formado por retoques abruptos (80°), directos e inversos. O do lado esquerdo possui retoques abruptos (66° - 70°) e directos. Negativo terminal da ponta, directo, fazendo um ângulo de ca. de 80° com o plano da base. Direcção do eixo de percussão da lasca indeterminada. Não estão presentes o bolbo e o talão da lasca. Secção transversal indeterminada. Posteriormente à existência do furador a lasca foi fragmentada intencionalmente segundo uma direcção oblíqua à do eixo da ponta. Castanho-amarelado (10YR6/2 e 10YR4/2) e cinzento muito claro quase branco (N8). $32 \times 16 \times 8$ mm.. Compr./larg. = 2; esp./larg. = 0,5. Larg. da extremidade da ponta 2-3 mm. Q. 66, C. 2. N.º inv. Pd/87.
- 36 — Furador em sílex sobre fragmento de lâmina ou lasca laminar. Ponta adunca, direita, resultante da intersecção de dois dorsos, sendo o da direita sensivelmente rectilíneo e o da esquerda convexo-côncavo. O bordo direito, com traços de utilização, foi abatido por retoques abruptos e verticais (70° - 90°), irregulares e directos. Bordo esquerdo abatido por retoques profundos, irregulares, abruptos e verticais (70° - 90°), directos e inversos. O negativo terminal da ponta faz um ângulo de ca. de 70° - 80° com o plano da base e é directo. Direcção do eixo de percussão da lâmina ou da lasca laminar indeterminada. Secção transversal trapezoidal. Cinzento-rosado muito claro (5YR8/1) com manchas cinzentas claras (N7). $31 \times 18 \times 8$ mm. Compr./larg. = 1,7; esp./larg. = 0,4. Larg. da extremidade da ponta 2 mm.. Q. 698, C. 1. N.º inv. Pd/499.
- 37 — Furador em sílex sobre lâmina não retocada. Ponta não adunca e direita, resultante de dois «encoches» dissimétricos, sendo o da direita pouco côncavo. O «encoche» direito possui retoques oblíquos e directos. «Encoche» esquerdo com retoques abruptos e directos. Aresta da extremidade da ponta com uma inclinação de 45° - 50° . Eixo do furador e eixo da lâmina coincidentes. Bordo direito da lâmina com retoques rasantes e inversos. Secção transversal triangular. Cinzento-claro (N6) com manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8) e castanho-amarelado (10YR5/2). $61 \times 25 \times 7$ mm.. Compr./larg. = 2,4; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 3 mm.. Encontrado à superfície N.º inv. Pd/79.
- 38 — Furador em sílex sobre lâmina de bordo abatido. Ponta, fracturada, destacada pela convergência dos bordos da lâmina. A zona destes bordos responsável pela formação da ponta do furador apresenta retoques profundos, abruptos e directos e vestígios de uso. Eixo da ponta e eixo da lâmina coincidentes (furador axial). Bordo direito da lâmina com retoques contínuos, profundos, abruptos e directos, formando um dorso. Bordo esquerdo com retoques contínuos, irregulares, pequenos, abruptos e directos. Secção transversal triangular. Cinzento-claro (N6), com manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8) e amareladas (10YR7/4). $44 \times 14 \times 8$ mm.. Esp./larg. = 0,6. Q. 542, C. 1. N.º inv. Pd/199.

- 39 — Furador em sílex sobre lâmina de bordos abatidos. Ponta adunca, formada a partir da convergência dos bordos da lâmina. Negativo da extremidade da ponta vertical e directo. Eixos da ponta e da lâmina coincidentes. Bordos da lâmina com retoques contínuos, profundos, abruptos (70°-80°) e directos. Secção transversal sub-triangular. Cinzento muito claro quase branco (N8) e cinzento escuro (N4). 35×13×6 mm.. Compr./larg. = 2,6; esp./larg. = 0,5. Larg. da extremidade da ponta 4 mm.. Q. 455, C. 1. N.º inv. Pd/81.
- 40 — Furador em sílex sobre lâmina de bordos abatidos. Ponta fragmentada; resultaria de dois bordos convergentes com retoques profundos, abruptos (70°) e directos. Eixos da ponta e da lâmina coincidentes. Bordos da lâmina abatidos: retoques contínuos, abruptos (70°-80°) e directos. Secção transversal triangular. Manchas cinzentas muito claras quase brancas (N8) e escuras (N4). 24×11×6 mm. Esp./larg. = 0,5. Q. 660, C. 2. N.º inv. Pd/486.
- 41 — Furador em sílex sobre lâmina de bordos abatidos. Ponta adunca e direita, resultante de dois «encoches» dissimétricos. «Encoche» direito com retoques abruptos e directos; «encoche» esquerdo não retocado, abrupto e directo. Negativo da extremidade da ponta abrupto (80°-90°) e directo. Eixos da ponta e da lâmina coincidentes. Bordos da lâmina com retoques profundos (bordo esquerdo), abruptos (60°-90°) e directos, afectando grandemente o contorno da peça. Extremidade proximal com truncatura (retoques abruptos e directos). Secção transversal trapezoidal ou sub-retangular. Cinzento claro (N6) e médio (N5) com uma mancha branca. 49×17×5 mm.. Compr./larg. = 2,9; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 2 mm. Q. 31/32, C. 2. N.º inv. Pd/80.
- 42 — Furador em sílex sobre lâmina de bordos abatidos. Ponta adunca e direita formada a partir de dois «encoches» simétricos com retoques abruptos (60°-80°) e directos. Negativo da extremidade da ponta oblíquo (ca. de 60°) e directo. Eixos do furador e da lâmina coincidentes. Bordos da lâmina com retoques profundos, abruptos e directos. Extremidade proximal com retoques pequenos, irregulares, rasantes e directos e retoques oblíquos inversos. Secção transversal trapezoidal ou sub-retangular. Cinzento-médio (N5) com manchas cinzentas muito claras, quase brancas e punpura-acinzentado (5RP4/2) com manchas cinzento-acastanhadas claras (5YR6/1). 55×18×5 mm.. Compr./larg. = 3,1; esp./larg. = 0,3. Larg. da extremidade da ponta 4 mm.. Q. 6, C. 1. N.º inv. Pd/158.
- 43 — Furador em sílex sobre lamela. Ponta adunca e direita, destacada por um «encoche» (lado esquerdo) e por um bordo retocado rectilíneo (direito), simétricos. O «encoche» possui retoques abruptos e directos. O bordo direito apresenta pequenos retoques oblíquos e directos. Ambos com vestígios de utilização. Negativo da extremidade da ponta abrupto e directo. Eixos da ponta e da lamela oblíquos (furador desviado). Bordos da lamela sem retoques. Secção transversal sub-triangular. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2). 23×10×4 mm.. Compr./larg. = 2,3; esp./larg. = 0,4. Larg. da extremidade da ponta 1 mm. Q. 31/72, C. 2. N.º inv. Pd/198.

Buril

- 44 — Buril sobre superfície natural e proximal de uma lasca. A lasca possui na extremidade distal dois «**encoches**» não retocados e contíguos. O bolbo de percussão foi suprimido quase por completo pelo golpe de buril. Cerca de 1/3 da área total é coberta por cortex. Cinzento claro (N7) e cinzento azeitona claro (5Y6/1). $37 \times 17 \times 7$ mm. Larg. da aresta terminal do buril 3 mm.. Q. 460, C. 1. N.º inv. Pd/647.
- 45 — Buril sobre truncatura retocada, sinuosa e proximal de uma lasca. A truncatura possui retoques profundos, abruptos e inversos. A lasca apresenta em um dos bordos laterais retoques planos ou rasantes e directos e, na extremidade distal, possíveis vestígios de utilização. Parte do bolbo de percussão foi suprimido pela truncatura. Cinzento-acastanhado (5YR4/1). $23 \times 28 \times 5$ mm.. Larg. da aresta terminal do buril 3 mm.. Q. 392, C. 1a. N.º inv. Pd/648.

Lâminas de bordo abatido

- 46 — Lâmina em sílex de bordo abatido. Retoques oblíquos e abruptos ($60^\circ - 75^\circ$) e directos. Secção transversal trapezoidal. Cinzento escuro (N4) e cinzento claro (N7). Fragmento muito pequeno. $16 \times 21 \times 7$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 663, C. 1. N.º inv. Pd/455.
- 47 — Lâmina em sílex de bordo abatido. Retoque abrupto ($60^\circ - 65^\circ$) e directo. Secção transversal trapezoidal. Face inferior ligeiramente encurvada (côncava longitudinalmente). Cinzento escuro (N3) e cinzento claro (N7). Fragmentada em ambas as extremidades por uma fractura transversal (44) e outra oblíqua. $18 \times 19 \times 7$ mm.. Esp./larg. = 0,4. Q. 661, C. 2. N.º inv. Pd/396.
- 48 — Lâmina em sílex de bordos abatidos. Bordo direito com retoques abruptos e oblíquos e directos. Bordo esquerdo com retoques abruptos e verticais e directos, mal conservados devido ao uso (?). Bordos aproximadamente rectilíneos. Bolbo de percussão suprimido por retoques rasantes e inversos. Secção transversal triangular. Face inferior encurvada (côncava longitudinalmente). Castanho-amarelado pálido (10YR6/2) e branco. Fragmentada transversalmente na extremidade distal. $33 \times 13 \times 7$ mm.. Esp./larg. = 0,5. Q. 542, C. 1. N.º inv. Pd/200.
- 49 — Lâmina em sílex de bordos abatidos. Retoque abrupto ($60^\circ - 70^\circ$) e directo. Um bordo é convexo e o outro aproximadamente côncavo. Secção transversal sub-triangular. Face inferior ligeiramente encurvada (côncava longitudinalmente). Branco e cinzento claro (N7) com pequenas manchas cinzentas escuras (N3). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $18 \times 13 \times 7$ mm.. Esp./larg. = 0,5. Q. 426, C. 1. N.º inv. Pd/454.
- 50 — Lâmina em sílex de bordos abatidos. Retoque abrupto (70°) e directo. A extre-

(44) Consideramos uma fractura transversal sempre que esta faça com o eixo da peça um ângulo superior a 45° .

midade não fragmentada apresenta dois negativos, um abrupto (60°) e directo e outro rasante e inverso. Bordo direito convexo e bordo esquerdo quase rectilíneo. Secção transversal trapezoidal. Face inferior plana (rectilínea em perfil longitudinal). Cinzento médio (N5) e cinzento claro (N7) com manchas castanhas (5YR3/4). Fragmentada transversalmente na extremidade proximal. 27×18×9 mm.. Esp./larg. = 0,5. Q. 426, C. 1. N.º inv. Pd/453.

- 51 — Lâmina em sílex de bordos abatidos. Retoque regular, abrupto (60°) e directo. Bordo direito rectilíneo; bordo esquerdo levemente sinuoso, quase rectilíneo. Secção transversal triangular. Face inferior levemente convexa (em perfil longitudinal). Cinzento muito claro (N8) com manchas cinzento-médias (N5). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. 47×16×8 mm. Esp./larg. = 0,5. Q. 401, C. 1. N.º inv. Pd/76.
- 52 — Lâmina em sílex de bordos abatidos. Retoque regular (sobretudo no bordo esquerdo), abrupto (70°) e directo. Bordos rectilíneos. Secção transversal trapezoidal, nuns pontos e sub-triangular, em outros. Face inferior convexa (perfil longitudinal). Cinzento-acastanhado médio (5YR5/1), cinzento muito claro (N8) e pequenas manchas negro-acinzentadas (N2). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. 27×15×7 mm.. Esp./larg. = 0,5 Sond. 2/64, C. 2. N.º inv. Pd/448.

Lâminas com retoque oblíquo

- 53 — Lâmina em sílex com retoque oblíquo. Retoques no bordo direito, profundos, oblíquos (45°-50°) e directos. Bordos aproximadamente rectilíneos. Bolbo de percussão saliente e bem conservado. Talão muito danificado, de largura levemente menor do que a da lâmina, e plano. Ponto de impacto lateral. Secção transversal trapezoidal. Face inferior de perfil longitudinal sinuoso. Branco, castanho-amarelado pálido (10YR6/2) e cinzento médio (N6). Fragmentada transversalmente na extremidade distal. 26×20×9 mm.. Esp./larg. = 0,5. Q. 269, C1a. N.º inv. Pd/408.
- 54 — Lâmina em sílex com retoque oblíquo. Bordo esquerdo com retoque oblíquo e directo. Bordos côncavo (direito) e rectilíneo (esquerdo). Bolbo de percussão eliminado por uma fractura irregular e talão facetado e convexo. Secção transversal triangular. Face inferior de perfil longitudinal irregular. Cinzento médio e escuro (N6 e N4). Fragmentada transversalmente na extremidade distal. 43×25×9 mm.. Esp./larg. = 0,4. Q. 534, C. 1. N.º inv. Pd/75.
- 55 — Lâmina em sílex com retoque oblíquo. Bordo direito com retoque oblíquo e directo. Bordos rectilíneos. Bolbo de percussão rebaixado pela execução de um levantamento rasante e inverso. Talão convexo. Secção transversal trapezoidal. Face inferior de perfil indeterminado. Cinzento muito claro, quase branco (N8) e cinzento médio (N5). Resta apenas a parte proximal da peça; a restante porção da lâmina foi eliminada por fractura transversal. 16×21×8 mm.. Esp./larg. = 0,4. Q. 133, C. 1a. N.º inv. Pd/397.
- 56 — Lâmina em sílex de bordos com retoque oblíquo. Retoque irregular, oblíquo (50°) e directo. Bordos irregulares; o esquerdo com um pequeno «encoche». Secção

transversal triangular e trapezoidal. Face inferior plana (perfil longitudinal rectilíneo). Cinzento claro (N7) e muito claro (N8). Fragmentada nas duas extremidades por fracturas transversais. $27 \times 19 \times 8$ mm. Esp./larg. = 0,4. Q. 903, C. 1. N.º inv. Pd/449.

- 57 — Lâmina em sílex de bordos com retoque oblíquo. Retoque fino, irregular. oblíquo e directo. Bordos rectilíneos. Secção transversal triangular. Face inferior plana (perfil longitudinal rectilíneo). Branco e cinzento médio (N6). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $33 \times 17 \times 5$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 693, C. 1. N.º inv. Pd/451.
- 58 — Lâmina em sílex de bordos com retoque oblíquo. Retoques oblíquos (30° - 50°) e directos. Secção transversal triangular. Branco e cinzento médio (N5) com manchas cinzento-acastanhadas (5YR4/1). Fragmentada em ambas as extremidades, existindo apenas uma exígua porção da zona mesial. $12 \times 14 \times 4$ mm. Esp./larg. = 0,3. Q. 11, C. 1. N.º inv. Pd/463.
- 59 — Lâmina em sílex de bordos com retoque oblíquo. Retoques grandes, oblíquos (40°) e directos. Bordos rectilíneos. Secção transversal triangular. Face inferior plana (perfil longitudinal rectilíneo). Cinzento-rosado muito claro (5YR8/1), cinzento médio (N4 e N5) e branco. Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $17 \times 15 \times 6$ mm.. Esp./larg. = 0,4. Q. 531, C. 1. N.º inv. Pd/393.
- 60 — Lâmina em sílex de bordos com retoque oblíquo. Retoques pouco profundos, oblíquos (40°) e directos. Bordos rectilíneos. Secção transversal trapezoidal. Perfil longitudinal da face inferior indeterminado devido à pequena dimensão do fragmento existente. Cinzento médio (N5) e cinzento claro (N7). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades, existindo apenas uma reduzida porção da zona mesial. $14 \times 20 \times 6$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 266, C. 1. N.º inv. Pd/410.

Lâminas não retocadas e com vestígios de utilização («facas»)

- 61 — Lâmina em sílex não retocada. Bordos rectilíneos e com vestígios de utilização. Secção transversal trapezoidal. Face inferior longitudinalmente côncava. Cinzento-acastanhado (5YR3/1). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $17 \times 15 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,2. Sond. 1/70, T. 1, C.3. N.º inv. Pd/400.
- 62 — Lâmina em sílex não retocada. Bordos rectilíneos e com vestígios de utilização. Secção transversal trapezoidal. Face inferior longitudinalmente côncava. Laranja muito claro, quase branco (5YR8/2), com manchas vermelho-pálidas (10R6/2) e cinzento escuras (N4). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $26 \times 13 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,2. Q. 141, C. 1. N.º inv. Pd/487.
- 63 — Lâmina em sílex não retocada. Bordos aproximadamente rectilíneos, com vestígios de utilização. Bolbo de percussão parcialmente rebaixado por retoques rasantes e inversos. Talão facetado com largura e espessura inferiores às da lâmina; faz com a face inferior um ângulo recto. Secção transversal trapezoidal, excepto na extremidade fracturada em que é triangular. Perfil da face inferior sinuoso. Cinzento médio (N5) com zonas cinzentas um pouco mais escuras (N4) e rosadas

claras, quase brancas (5YR8/1). Fragmentada na extremidade distal. $30 \times 15 \times 4$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 453, C. 1. N.º inv. Pd/77.

- 64 — Lâmina em sílex não retocada com vestígios de utilização sobre o bordo esquerdo. Bordo direito convexo e bordo esquerdo côncavo. Não possui talão, nem bolbo de percussão. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Cizento escuro (N3), cinzento médio (N5) e cinzento muito claro (N8). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $69 \times 24 \times 7$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 7, C. 1. N.º inv. Pd/154.

Lamelas com retoque oblíquo

- 65 — Lamela em sílex com retoque oblíquo. Um dos bordos está completamente retocado por negativos grandes, oblíquos e directos. O outro bordo possui um pequeno «enchoche» não retocado, talvez de formação accidental. Bordos levemente convexos. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Branco e cinzento médio (N5). A extremidade proximal desapareceu por fragmentação $19 \times 6 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,5. Q. 494, C. 1. N.º inv. Pd/73.
- 66 — Lamela em sílex com retoque oblíquo. Bordo direito com retoque parcial e irregular, sendo os negativos muito pequenos e pouco profundos, oblíquos e directos. Bordo esquerdo com retoque parcial: negativos muito pequenos, abruptos e directos. Vestígios de utilização no bordo direito. Bordo direito levemente convexo; o esquerdo é sinuoso. Secção transversal trapezoidal. Face inferior longitudinalmente côncava. Cinzento médio (N5). Fragmentada transversalmente na extremidade proximal. $21 \times 12 \times 4$ mm. Esp./larg. = 0,3. Q. 531, C. 1. N.º inv. Pd/470.
- 67 — Lamela em calcedónia com retoque oblíquo. Bordo direito não retocado. Bordo esquerdo parcialmente retocado: negativos muito pequenos, pouco profundos, oblíquos e directos. Bordo direito rectilíneo; bordo esquerdo convexo. Talão pouco espesso e mais estreito que a lamela. Bolbo difuso e completamente conservado. Secção transversal trapezoidal. Face inferior de perfil longitudinal rectilíneo. Branca com zonas hialinas. Quase inteira: apenas com uma pequena fractura na extremidade distal. $13 \times 6 \times 1$ mm.. Esp./larg. = 0,2. Q. 823, C. 1. N.º inv. Pd/211.
- 68 — Lamela em sílex com retoque oblíquo. Retoque parcial em um dos bordos: negativos muito pequenos, oblíquos e directos. Bordos sensivelmente rectilíneos. Secção transversal triangular. Face inferior de perfil longitudinal rectilíneo. Cinzento médio (N5) e cinzento-acastanhado (5YR4/1). Fragmentada transversalmente nas duas extremidades. $20 \times 10 \times 3$ mm. Esp./larg. = 0,3. Q. 614, C. 1. N.º inv. Pd/477.
- 69 — Lamela em sílex com retoque oblíquo. Bordo direito não retocado. Bordo esquerdo com retoque parcial: negativos muito pequenos, oblíquos e directos. Talão facetado, mais estreito que a restante porção da peça e fazendo um ângulo aproximadamente recto com a face inferior. Bolbo inteiramente conservado. Secção transversal trapezoidal. Cinzento-esverdeado (5Y5/1). Fragmentada transversalmente, restando apenas a região proximal. $12 \times 9 \times 3$ mm. Esp./larg. = 0,2. Q. 701, C. 1. N.º inv. Pd/460.

- 70 — Lamela em sílex com retoque oblíquo. Retoque apenas na extremidade distal : negativos pouco profundos, oblíquos e directos. Bordo direito com vestígios de utilização. Talão fragmentado parcialmente. Bolbo difuso e fragmentado numa pequena parte. Secção transversal triangular, na extremidade proximal, e trapezoidal na restante parte da peça. Face inferior longitudinalmente côncava. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) e castanho-moderado (5YR4/4). In-teira. $22 \times 7 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 141, C. 1. N.º inv. Pd/210.

Lamelas não retocadas e com vestígios de utilização

- 71 — Lamela em sílex, não retocada, com prováveis vestígios de utilização em ambos os bordos. Secção transversal triangular. Cinzento muito claro (N8). Fragmentada transversalmente nas duas extremidades. $10 \times 11 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,3 Q'. 30, C. 1. N.º inv. Pd/479.
- 72 — Lamela em sílex, não retocada, com pequenas falhas directas no bordo direito, resultantes da utilização da peça. Bordos rectilíneos. Talão filiforme. Bolbo total-mente conservado. Secção transversal trapezoidal. Face inferior longitudinalmente côncava. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2) com manchas cinzento-rosadas muito claras quase brancas (5YR8/1). Fragmentada transversalmente na extre-midade distal. $15 \times 5 \times 1$ mm.. Esp./larg. = 0,2. Q. 661, C. 2. N.º inv. Pd/74.
- 73 — Lamela em sílex, não retocada, com vestígios de utilização, inversos, em ambos os bordos. Bordos rectilíneos. Secção transversal trapezoidal. Face inferior longi-tudinalmente côncava. Cinzento claro (N6) e cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $26 \times 9 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,2. S, 1/70, C. 3. N.º inv. Pd/72.
- 74 — Lamela em calcedónia, não retocada, com vestígios de utilização, directos, em ambos os bordos. Bordos rectilíneos. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Hialina e branca. Fragmentada em ambas as extre-midades. $21 \times 6 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 135, C. 1a. N.º inv. Pd/475.
- 75 — Lamela em sílex, não retocada, com vestígios de utilização, inversos, no bordo esquerdo. Contorno do bordo direito indeterminado, por estar fragmentado lon-gitudinalmente ; bordo esquerdo convexo. Talão facetado, fazendo com a face inferior um ângulo de aproximadamente 100° . Bolbo de percussão conservado. Secção transversal trapezoidal. Cinzento claro (N7) e cinzento muito claro quase branco (N8). Fragmentada longitudinalmente ao longo de parte do bordo direito 9×3 (no bolbo) $\times 2$ mm.. Q. 543, C. 1. N.º inv. Pd/468.
- 76 — Lamela em sílex, não retocada, com vestígios de utilização, inversos e directos, em ambos os bordos. Um dos bordos é côncavo, e, o outro, convexo. Secção transversal triangular. Manchas castanho-acinzentadas (5YR4/2), e rosa-acinzen-tadas muito claras (5YR7/2). Fragmentada transversalmente em ambas as extre-midades. $15 \times 8 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q. 11, C. 1. N.º inv. Pd/469.
- 77 — Lamela em sílex, não retocada, com vestígios de utilização em um dos bordos. Um dos bordos é convexo e o outro (o que possui vestígios de utilização) é

côncavo. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Branco. Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $14 \times 8 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,3. N.º inv. Pd/70.

- 78 — Lamela em silex, não retocada, com pequeno «encoche» em um dos bordos resultante da utilização da peça e vestígios de utilização, inversos, no outro bordo. Bordos rectilíneos. Secção transversal sub-trapezoidal. Cinzento muito claro, quase branco (N8) e cinzento claro (N6). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $9 \times 11 \times 3$ mm.. Esp./larg. = 0,3 Q. 661, C. 2. N.º inv. Pd/471.
- 79 — Lamela em silex, não retocada, com vestígios de utilização, directos e inversos, em ambos os bordos. Bordos rectilíneos. Secção transversal trapezoidal. Cinzento escuro (N4) com manchas cinzentas claras (N7). Fragmentada transversalmente em ambas as extremidades. $15 \times 10 \times 3$ mm. Esp./larg. = 0,3. Encontrada à superfície. N.º inv. Pd/208.
- 80 — Lamela em silex, não retocada, com vestígios de utilização, directos, no bordo direito. Bordo direito rectilíneo e bordo esquerdo levemente convexo. Possui talão e bolbo de percussão. Secção transversal trapezoidal. Castanho-amarelado moderado (10YR5/4) com pequenas manchas brancas. Fragmentada transversalmente na extremidade distal. $13 \times 7 \times 2$ mm.. Esp./larg. = 0,3. Q'. 32, C. 3. N.º inv. Pd/467.

«Encoches» e denticulados

- 81 — «Encoche» clactonense sobre fragmento atípico de silex. Foi produzido por um único golpe de percutor e regularizado por pequenos retoques abruptos e directos. Cinzento claro (N7). $23 \times 15 \times 9$ mm.. Abertura do «encoche»: 17 mm.. S. 2/64, C. 2. N.º inv. Pd/657.
- 82 — «Encoche» retocado sobre lasca em silex. Retoques pequenos, abruptos (60-70°) e directos. Branco, com pequenas manchas castanho-amareladas escuras (10YR4/2) e cinzento médio (N5). Lasca fragmentada sem talão nem bolbo. $23 \times 25 \times 4$ mm.. Abertura do «encoche»: 17 mm.. Q. 661, C. 2. N.º inv. 604.
- 83 — «Encoche» retocado sobre lâmina em silex retocada em ambos os bordos. Os retoques do «encoche» são pequenos, abruptos (60°) e directos. O rotoque do bordo da lâmina oposto ao que possui o «encoche» é constituído por pequenos negativo oblíquos e directos. Um dos bordos é rectilíneo e o outro côncavo. Secção transversal trapezoidal. Cinzento-acastanhado (5YR4/1) e vermelho-púrpura acinzentado (5RP4/2). Ambas as extremidades da lâmina foram fragmentadas transversalmente. O «encoche» foi fragmentado em uma das extremidades. $14 \times 16 \times 7$ mm.. Q. 45, C. 1. N.º inv. Pd/431.
- 84 — Denticulado sobre lasca em silex. É constituído por dois amplos «encoches» contíguos, um completo e outro fragmentado parcialmente. O conservado é clactonense e possui retoques directos na base que se confundem com traços de

utilização. Secção transversal da lasca trapezoidal. $17 \times 29 \times 9$ mm.. Branco e cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1), N.º inv. Pd/608.

- 85 — Denticulado sobre lasca em sílex. É lateral e parece estar interrompido, restando apenas dois «enches» contíguos não retocados, clactonenses, inversos e com traços de utilização. Talão e bolbo parcialmente eliminados. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) e cinzento muito claro quase branco (N8). Lasca fragmentada transversal e longitudinalmente. $24 \times 20 \times 7$ mm.. Q. 180, C. 1. N.º inv. Pd/607.
- 86 — Denticulado sobre fragmento atípico de sílex. Constituído por dois «enches» amplos e contíguos. Cinzento muito claro quase branco (N8) e cinzento rosado muito claro, quase branco (5YR8/1). Q. 611, C. 1. N.º inv. Pd/606.
- 87 — Denticulado sobre lasca em sílex. É lateral e constituído por vários «enches» não retocados (clactonenses), abruptos e oblíquos e inversos. A lasca possui talão diedro e parte do bolbo de percussão. Cinzento-acastanhado (5YR3/1) e cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1). Lasca fragmentada longitudinalmente $31 \times 14 \times 8$ mm.. Q. 169, C. 1a N.º inv. Pd/655.
- 88 — Denticulado sobre lasca em sílex. Constituído por dois «enches» contíguos, não retocados. Cinzento-rosado muito claro (5YR8/1) manchado de castanho pálido (5YR5/2). A lasca encontra-se inteira $17 \times 18 \times 5$ mm.. S. 1/70, C. 3. N.º inv. Pd/656.
- 89 — Denticulado lateral sobre lasca em sílex. Constituído por dois «enches» pequenos, directos e contíguos. A lasca possui no anverso retoques rasantes e directos (retoque cobridor); uma das extremidades tem retoques abruptos e inversos. Secção transversal plano-convexa. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2) e branco. Fragmentada transversalmente em uma das extremidades. $11 \times 19 \times 3$ mm.. Q. 31, C. 2. N.º inv. Pd/609.
- 90 — Denticulado lateral sobre lâmina em sílex retocada. O denticulado ocupa um dos bordos e é constituído por pequenos «enches» contíguos e não retocados. O retoque do bordo oposto é contínuo, oblíquo (50°) e directo. Bordos rectilíneos. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Branco e cinzento claro (N6). Fragmentada em ambas as extremidades, $36 \times 20 \times 6$ mm.. Esp./larg. = 0,3. S. 3/64. N.º inv. Pd/447.
- 91 — Denticulado sobre fragmento de sílex. Constituído por «enches» separados por pequenas porções do bordo não retocadas. O bordo sobre o qual se localiza é rectilíneo. Apresenta um brilho típico resultante da utilização da peça. Bordo oposto convexo, espesso e com vestígios de desgaste. Extremidades convexas; uma delas possui retoques abruptos e oblíquos e directos; a outra foi abatida, estando o retoque muito danificado. Branco e castanho-amarelado médio (10YR5/2). $20 \times 16 \times 6$ mm. Q. 584, C. 1a. N.º inv. Pd/600.

Geométricos

- 92 — Trapézio rectângulo de grande truncatura curta (ângulo da ponta maior igual ou

superior a 45°). Retoque das duas truncaturas abrupto e directo. Secção transversal triangular. Face inferior longitudinalmente côncava. Castanho-alaranjado (5YR4/6). Fracturado em parte da base menor. 17×16×3 mm.. Q. 494, C. 1. N.º inv. Pd/69.

Pontas de seta

- 93 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base rectilínea e de bordos convexos. Anverso com retoque parcial (bordos e base), rasante (invasor). Reverso com retoque oblíquo ao longo do bordo direito e, no bordo oposto, apenas na extremidade distal; alguns negativos rasantes na base. Secção transversal irregular (convexo-côncava e biconvexa). Reverso longitudinalmente côncavo. Cinzento-acastanhado (5YR4/1) e castanho-amarelado escuro (10YR4/2). Fragmentada na extremidade distal e em parte da base. 16×13×2 mm. Q. 180, C. 1. N.º inv. Pd/625.
- 94 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e de bordos convexos. Aletas ponteagudas, na continuação dos bordos. Extremidade distal em arco triangular. Anverso com retoque cobridor transversal. Reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento-acastanhado (5YR7/1). Inteira. 29×13×4 mm.. Q. 114, C. 1. N.º inv. Pd/230.
- 95 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e bordos convexos. Aleta esquerda (a direita foi fragmentada) ponteaguda, na continuação do bordo. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante parcial, irregular. Secção transversal plano-convexa. Cinzento médio (N5) e cinzento-acastanhado (5YR5/1). Fragmentada na extremidade distal e na base (lado direito). 26×18×5 mm.. Q. 494, C. 1. N.º inv. Pd/630.
- 96 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e bordos rectilíneos. Aleta direita (a esquerda está fragmentada) vertical e arredondada. Anverso com retoque rasante parcial (invasor), existindo na parte central uma área não retocada; dispõe-se na periferia, sendo o da base constituído por negativos de pequenas dimensões. Reverso com retoque oblíquo ao longo do bordo direito; o bordo esquerdo possui retoque muito fino, quase imperceptível. Secção transversal biconvexa, com tendência para plano-convexa. Branco com pequenas manchas cinzentas (N6) e cinzento-azeitona claras (5Y6/1). Fragmentada na extremidade distal e na aleta esquerda. 25×16×3 mm.. Q. 696, C. 1. N.º inv. Pd/229.
- 97 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e bordos rectilíneos. Aletas verticais e ponteagudas. Anverso com retoque cobridor, regular e transversal no lado direito e irregular no esquerdo. Reverso com retoque cobridor e transversal. Secção transversal biconvexa. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) com uma mancha cinzenta clara (N6). Fragmentada na extremidade distal e na extremidade da aleta esquerda. 21×13×3 mm.. Q. 661, C. 2. N.º inv. Pd/91.
- 98 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e bordos rectilíneos. Aleta direita (a esquerda está fragmentada) vertical e ponteaguda. Anverso com retoque

cobridor irregular. Reverso com retoque oblíquo distribuído ao longo do bordo esquerdo e sobre a aleta existente; o bordo direito não está retocado. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) com uma mancha cinzento-acastanhada (5YR4/1). Fragmentada na extremidade distal e na base (lado esquerdo). 18×15×3 mm.. Q. 12, C. 1. N.º inv. Pd/622.

- 99 — Ponta de seta em sílex, triangular, de base côncava e bordos rectilíneos. Aletas verticais e ponteagudas. Extremidade distal em arco triangular. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) com pequenas pontuações castanho-pálidas (5YR5/2). Fragmentada na extremidade da aleta esquerda. 21×18×4 mm.. Q. 663, C. 1. N.º inv. Pd/623.
- 100 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava em arco abatido, com aletas rectangulares e ligeiramente extrovertidas. Bordos sinuosos (côncavo-convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso com retoque rasante parcial (invasor) e irregular. Reverso com retoque rasante parcial, dispondo-se ao longo dos bordos; a base não está retocada. Secção transversal irregular. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) e cinzento claro (N7). Fragmentada na extremidade distal 20×13×2 mm.. Q. 743, C. 1. N.º inv. Pd/236.
- 101 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava em arco abatido a tender para arco plano, com aletas ponteagudas e extrovertidas. Bordos sinuosos (côncavo-convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso com retoque cobridor transversal. Reverso com retoque cobridor transversal em que 1/3 da área total não se encontra retocada. Secção transversal biconvexa. Castanho pálido (5YR6/2), castanho-amarelado pálido (10YR6/2), com manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8). Fragmentada na extremidade distal e na aleta esquerda. 30×16×3 mm.. Q. 44, C. 1. N.º inv. Pd/612.
- 102 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava em arco abatido, com aletas ponteagudas e verticais. Bordos sinuosos (recto-convexo-côncavos). Extremidade em arco duplo. Anverso com retoque cobridor, transversal no lado direito e irregular no esquerdo, com pequena área central não retocada. Reverso com retoque cobridor e irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8), cinzento claro (N6) e cinzento-azeitona (5Y5/1). Fragmentada na extremidade distal e nas extremidades das aletas. 32×15×3 mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/618.
- 103 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava, com aletas verticais. Bordos sinuosos (convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso com retoque cobridor, irregular e, no lado direito, paralelo e regular. Reverso cobridor, irregular e, do lado esquerdo, paralelo e regular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) e cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1). Fragmentada nas extremidades das aletas. 32×12×3 mm.. Q. 500, C. 1. N.º inv. Pd/90.
- 104 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava, em arco abatido com aletas verticais. Bordos sinuosos (convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo.

Anverso com retoque cobridor, irregular, havendo uma pequena zona não retocada. Reverso com retoque rasante parcial, distribuindo-se ao longo dos bordos e da base. Secção transversal plano-convexa. Azul pálido (5PB7/2) e cinzento médio (N5) com uma mancha negra. Fragmentada na extremidade distal e nas aletas. $29 \times 15 \times 3$ mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/235.

- 105 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Bordos sinuosos (convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso e reverso com retoque cobridor, irregular. Secção transversal plano-convexa. Reverso longitudinalmente côncavo. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) e cinzento claro (N7). Fragmentada na extremidade distal e em grande parte da base. $27 \times 14 \times 4$ mm.. Q. 692, C. 1. N.º inv. Pd/219.
- 106 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido, com aletas extrovertidas. Bordos sinuosos (côncavo-convexos). Anverso e reverso com retoque cobridor, irregular. Secção transversal biconvexa, a tender para plano-convexa. Cinzento-rosado muito claro, quase branco (5YR8/1) com manchas castanhas (5YR3/4) e púrpura-acinzentadas (5P4/2). Fragmentada na extremidade distal, em parte da base e no bordo esquerdo. $27 \times 14 \times 3$ mm.. Q. 693, C. 1. N.º inv. Pd/231.
- 107 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava, talvez em arco abatido, com aletas extrovertidas, Bordos sinuosos. Anverso com retoque cobridor transversal. Reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento-acastanhado (5YR4/1). Fragmentada transversalmente na zona distal, em parte da base e nas aletas. $29 \times 16 \times 5$ mm.. Q. 45, C. 1. N.º inv. Pd/216.
- 108 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Bordos sinuosos (...convexo-côncavos). Extremidade distal saliente, em arco duplo. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante parcial. Secção transversal biconvexa. Manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8), cinzentas claras (N7) e cinzentas muito escuras (N2). Fragmentada transversalmente na zona proximal, e numa porção do bordo esquerdo, $22 \times 14 \times 3$ mm. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/637.
- 109 — Ponta de seta em sílex talvez mitriforme. Bordos sinuosos (...convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso com retoque cobridor, transversal do lado direito e em escharpa do lado esquerdo. Reverso com retoque cobridor irregular, possuindo uma zona não retocada. Secção transversal biconvexa. Branco e cinzento muito claro, quase branco (N8) com manchas cinzentas claras (N6) e cinzentas quase negras (N2). Fragmentada na zona proximal. $23 \times 14 \times 3$ mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/638.
- 110 — Ponta de seta em sílex, mitriforme. Base côncava, em arco abatido com aletas pontiagudas e extrovertidas. Bordos sinuosos. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cor de pérola (10YR7/2) e branco. Fragmentada na aleta esquerda e na extremidade distal. $18 \times 13 \times 3$ mm.. Q. 660, C. 1b. N.º inv. Pd/619.
- 111 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido a tender

para arco plano, com aletas rectangulares e extrovertidas. Bordos sinuosos (côncavo-convexos...). Anverso com retoque cobridor, regular transverso do lado esquerdo e irregular do direito. Reverso com retoque rasante parcial e irregular, existindo uma pequena área não retocada. Secção transversal plano-convexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) e negro. Fragmentada em uma aleta e na extremidade distal. $28 \times 17 \times 4$ mm.. Q. 345, C. 1a. N.º inv. Pd/100.

- 112 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido, com aletas extrovertidas. Bordos sinuosos (côncavo-convexos...). Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque cobridor regular, aproximadamente de tipo transverso. Secção transversal biconvexa. Cinzento (N5 e N6). Fragmentada em parte da base e do bordo esquerdo e na extremidade distal. $19 \times 14 \times 4$ mm.. Q. 426, C. 1. N.º inv. Pd/614.
- 113 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava em arco abatido com aletas verticais. Bordos, na parte existente, rectilíneos e verticais. Anverso cobridor irregular; na zona central resta um pouco de cortex. Reverso com retoque rasante irregular e parcial. Secção transversal plano-convexa e biconvexa. Cinzento claro (N7) e negro. Fragmentada em parte da base e na zona distal. $19 \times 16 \times 3$ mm. Q. 546, C. 1a. N.º inv. Pd/613.
- 114 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido, com aletas verticais. Bordos, na parte existente, rectilíneos e verticais. Anverso com retoque cobridor, regular do lado esquerdo (negativos sub-paralelos) e irregular na zona central. Reverso cobridor irregular, sem retoque na região central. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) com pequenas manchas cinzentas escuras (N3 e N4). Fragmentada nas extremidades das aletas e na zona distal. $17 \times 16 \times 4$ mm.. Q. 6, C. 1. N.º inv. Pd/148.
- 115 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido, com aletas verticais e de extremidade ponteaguda. Bordos, na parte existente, rectilíneos e verticais. Anverso e reverso com retoque cobridor e irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8). Resta apenas a base, estando ainda a aleta direita fragmentada. $15 \times 17 \times 3$ mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/620.
- 116 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido com aletas verticais. Bordos, na parte existente, rectilíneos e verticais. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Branco e cinzento (N4 e N5). Fragmentada na zona distal e nas extremidades das aletas. $20 \times 13 \times 4$ mm.. Q. 494, C. 1. N.º inv. 92.
- 117 — Ponta de seta em silex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido com aleta rectangular e vertical. Bordo esquerdo, na parte existente, rectilíneo e vertical. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante parcial. Secção transversal plano-convexa. Manchado de cinzento (N4, N5 e N6) e branco. Fragmentada em parte da base, no bordo direito e na zona distal. $18 \times 15 \times 4$ mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/621.

- 118 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Base côncava, em arco abatido com aleta vertical. Bordo, na parte existente, sensivelmente rectilíneo. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular, ambos com uma zona central não retocada. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8). Fragmentada na base, no bordo esquerdo e na zona distal. $11 \times 15 \times 4$ mm.. Q. 50, C. 2. N.º inv. Pd/611.
- 119 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Base talvez inacabada, com um «encho» do lado direito; sem aletas. Bordos sinuosos (convexo-côncavos). Extremidade distal destacada através de um arco duplo. Anverso e reverso com retoque cobridor, em escarpa. Secção transversal biconvexa. Manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8), cinzentas (N5) e cinzento-acastanhadas (5YR4/1). Não se encontra fragmentada; parece estar inacabada. $29 \times 12 \times 3$ mm.. Q. 43, C. 1. N.º inv. Pd/624.
- 120 — Ponta de seta em sílex. Base côncava, em arco abatido, com aletas triangulares e verticais. Bordos convexos. Extremidade distal em arco ogival, não se destacando em farpa. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Castanho-avermelhado (1OR4/4), com manchas brancas e cor-de-rosa (1OR6/4). Fragmentada na base e no bordo esquerdo. $28 \times 15 \times 4$ mm.. Q. 406, C. 1. N.º inv. Pd/616.
- 121 — Ponta de seta em sílex, talvez mitriforme. Bordos, na parte existente, convexos. Anverso com retoque cobridor, aproximando-se da variante em escarpa. Reverso com retoque cobridor, aproximando-se da variante transversa. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8), cinzento escuro (N4) e cinzento-acastanhado (5YR4/1). Fragmentada na base e na extremidade distal. $36 \times 16 \times 3$ mm.. Q. 660, C. 2. N.º inv. Pd/89.
- 122 — Ponta de seta em sílex, possivelmente mitriforme. Base côncava, em arco plano ou abatido com aletas talvez extrovertidas. Bordo esquerdo rectilíneo. Anverso e reverso com retoque cobridor bastante irregular. Secção transversal biconvexa. Manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8) e cinzentas mais escuras (N4). Fragmentada em parte da base, ao longo do bordo esquerdo e na extremidade distal. $14 \times 10 \times 4$ mm.. Q. 823, C. 1. N.º inv. Pd/636.
- 123 — Ponta de seta em sílex, provavelmente mitriforme. Bordos sinuosos (convexo-côncavos). Extremidade distal destacada através de um arco duplo. Anverso e reverso com retoque cobridor e irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) e cinzento escuro (N3). Fragmentada na zona proximal, existindo apenas a zona distal. $17 \times 14 \times 4$ mm.. Q. 51, C. 2. N.º inv. Pd/631.
- 124 — Ponta de seta em sílex. Base côncava, em arco abatido, com aletas ligeiramente introvertidas. Bordos, na parte existente, convexos. Anverso com retoque cobridor, transversal no lado esquerdo e irregular no direito. Reverso com retoque rasante parcial. Secção transversal plano-convexa. Cinzento-azulado muito escuro (5B2/1). Fragmentada na aleta direita e na zona distal. $22 \times 18 \times 4$ mm.. Q. 382, C. 1. N.º inv. Pd/615.

- 125 — Ponta de seta em silex. Base côncava, em arco plano, com aletas talvez extrovertidas. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) com manchas cinzentas mais escuras (N4 e N5). Fragmentada transversalmente nas aletas e na zona distal e, longitudinalmente, ao longo do bordo esquerdo. $11 \times 18 \times 3$ mm.. Q. 50, C. 2. N.º inv. Pd/610.
- 126 — Ponta de seta em silex. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8) e um pouco mais escuras (N5). Fragmentada transversalmente na zona proximal. $22 \times 15 \times 4$ mm.. Q. 10, C. 1. N.º inv. Pd/628.
- 127 — Ponta de seta em silex. Base côncava, em arco abatido. Bordos sinuosos (recto-convexo-côncavos). Extremidade distal em arco duplo. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante irregular, parcial. Secção transversal plano-convexa e biconvexa. Cinzento muito claro, quase branco (N8) com manchas cinzentas mais escuras (N6). Fragmentada nas aletas. $24 \times 15 \times 4$ mm.. Q. 406, C. 1. N.º inv. Pd/617.
- 128 — Ponta de seta em silex. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Manchas cinzentas muito claras, quase brancas (N8), rosa-acinzentadas muito claras (5R8/2), cinzentas claras (N6) e cinzento-acastanhadas (5YR4/1). Fragmentada na base e na extremidade distal. $18 \times 10 \times 3$ mm.. Q. 651, C. 1. N.º inv. Pd/629.
- 129 — Ponta de seta em silex. Base côncava. Aleta (esquerda) ponteaguda e vertical. Bordos, na parte existente, convexos. Anverso com retoque cobridor irregular, possuindo no bordo direito um «enchoche» directo. Reverso com retoque cobridor irregular com uma pequena área não retocada; ao longo do bordo direito existem retoques pequenos e regulares. Secção transversal biconvexa. Cinzento claro (N7) com tonalidades rosa claras (5YR7/1). Fragmentada na aleta direita e na zona distal. $16 \times 16 \times 3$ mm.. Q. 104, C. 1. N.º inv. Pd/626.
- 130 — Ponta de seta em silex. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante parcial de pequenas dimensões, disposto ao longo dos bordos, ficando a parte central por retocar. Secção transversal plano-convexa. Cinzento médio (N5). Fragmentada na zona proximal e na extremidade distal. $12 \times 10 \times 3$ mm.. Q. 501, C. 1. N.º inv. Pd/218.
- 131 — Ponta de seta em silex. Base côncava com a aleta esquerda ponteaguda e vertical. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque rasante irregular e parcial. Secção transversal biconvexa. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2). Fragmentada na zona distal e ao longo do bordo direito. $15 \times 16 \times 3$ mm.. Q. 542, C. 1. N.º inv. Pd/627.
- 132 — Ponta de seta em silex. Base côncava com a aleta direita ponteaguda e vertical. Bordo direito ligeiramente convexo. Anverso com retoque oblíquo ao longo do bordo direito e rasante irregular e parcial (invasor). Reverso com retoque rasante e muito oblíquo, de pequenas dimensões, ao longo do bordo direito e da base.

Secção transversal plano-convexa. Cinzento claro e médio (N6 e N5). Fragmentada em parte da base, na extremidade distal e ao longo de quase todo o bordo esquerdo. 16×16×4 mm.. Q. 16, C. 1. N.º inv. Pd/634.

- 133 — Ponta de seta em sílex. Base côncava com uma aleta vertical. Bordo esquerdo rectilíneo. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso com retoque cobridor provavelmente transverso. Secção transversal biconvexa. Cinzento-rosado claro (5YR7/1). Fragmentada em parte da base, na zona distal e ao longo do bordo direito. 15×13×4 mm. Q. 460, C. 1. N.º inv. Pd/633.

- 134 — Ponta de seta em sílex. Bordos, na parte existente, convexos. Bordo esquerdo com «enchoche» inverso. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento-acastanhado claro (5YR6/1) e cinzento-rosado muito claro (5YR7/1). Fragmentada transversalmente nas zonas proximal e distal. 15×14×3 mm.. Q. 694, C. 1. N.º inv. Pd/635.

Alabarda (?)

- 135 — Alabarda (?) em sílex. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Castanho-amarelado pálido (10YR6/2). Existe apenas a extremidade distal. 11×14×3 mm.. Q. 623, C. 1b. N.º inv. Pd/649.

Peças ovais ou sub-ovais com retoque cobridor ou invasor («foicinhas»).

- 136 — Peça em sílex, de forma indeterminada, com retoque rasante, provavelmente cobridor, pelo menos no fragmento existente. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso não retocado. Secção transversal aproximadamente plano-convexa. Cinzento médio (N5) com manchas mais claras (N6 e N7). Fragmentada transversal e longitudinalmente, não sendo possível observar nenhuma das extremidades. 22×18×12 mm.. Q. 610, C. 1-2. N.º inv. Pd/650.
- 137 — Peça de forma provavelmente ovalada, em sílex, com retoque cobridor, pelo menos no fragmento existente. O bordo presente é convexo. Anverso com retoque cobridor irregular. Reverso não retocado. Secção transversal plano-convexa. Cinzento escuro (N4) com manchas cinzentas mais claras (N5, N6, N7 e N8). Fragmentada transversal e longitudinalmente. 21×21×6 mm. Q. 531, C. 1. N.º inv. Pd/651.
- 138 — Peça de forma indeterminada, em sílex, com retoque cobridor. Anverso e reverso com retoque cobridor. Secção transversal indeterminada. Manchas cinzentas de várias tonalidades desde o cinzento quase branco (N8) ao cinzento escuro (N3), passando por N4, N5, N6 e N7. Fragmentada transversal e obliquamente. 19×24×9 mm.. Q. 534, C. 1. N.º inv. Pd/652.
- 139 — Peça em sílex de forma provavelmente ovalada, com retoque cobridor. A parte existente do bordo esquerdo é ligeiramente convexa. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Cinzento claro (N7) com manchas mais escuras (N3, N5 e N6). Fragmentada transversal e longitudinalmente. 19×21×10 mm.. Sond. 1/70, C. 3. N.º inv. Pd/653.

- 140 — Peça em sílex de forma sub-oval, com retoque cobridor. Bordos laterais convexos; bordo terminal rectilíneo. Anverso e reverso com retoque cobridor irregular. Secção transversal biconvexa. Cinzento-acastanhado (aprox. 5YR4/1) com manchas esbranquiçadas (5YR8/1). Fragmentada transversalmente. 21×28×8 mm.. Q. 983, C. 1. N.º inv. Pd/654.

Peça com retoque invasor e bordo denticulado

- 141 — Peça em sílex de forma sub-rectangular e bordo denticulado. O bordo lateral oposto ao do denticulado apresenta ligeiros entalhes. Um dos bordos terminais foi preparado por pequenos retoques inversos. Anverso com retoque invasor sub-paralelo em cerca de metade da sua área, distribuindo-se ao longo do bordo denticulado. Reverso não retocado. Secção transversal plano-convexa. Cinzento claro (N7) e cinzento escuro (N4). Fracturada obliquamente, tendo sido eliminada uma das extremidades e parte de um dos bordos laterais. 35×21×7 mm. Q. 571, C. 1. N.º inv. Pd/392.

IV

INSTRUMENTOS EM PEDRA POLIDA

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As escavações realizadas no Pedrão até 1972, inclusivé, forneceram :

enxós	2
possíveis enxós (fragmentos)	3
machados	6
polidor (?)	1
instrumentos indeterminados	12 *

Não foram incluídos no presente estudo o machado e o polidor(?) exumados na sond. 3/64, bem como os dois machados encontrados em pleno contexto proto-romano no compartimento 1, todos eles já publicados ⁽⁴⁵⁾.

As enxós agora estudadas são, por análise macroscópica, de anfíbolito ou xisto anfibólico e de fibrolito (?) (*n.º 143*). Apresentam contorno geral trapezoidal (observável somente na única peça quase inteira, a *n.º 142*); secção transversal elíptica (*n.º 142*), rectangular (*n.º 146*) e sub-rectangular (*n.º 145*); talão ⁽⁴⁶⁾ truncado (*n.º 142*) e truncado a tender para pontegudo (*n.º 145*); bordos convergentes (*n.ºs 142, 145 e 146*): ambos convexos (*n.º 142*) e um rectilíneo e outro convexo (*n.ºs 145 e 146*); gume em bisel duplo: convexo dissimétrico (*n.ºs 142 e 143*) e plano-convexo (*n.º 144*), e de fio convexo (*n.º 143*); flancos levemente convexos, quase planos (*n.º 145*) e flanco superior convexo e inferior convexo a tender para plano (*n.º 142*); polimento irregular no único

* Os *n.ºs 156 e 157* devem pertencer à mesma peça.

(45) Ver bibliografia da nota 1.

(46) Seguiu-se a terminologia e a lista de atributos propostas por André Leroi-Gourhan, «La Préhistoire», P. U. F., 1968.

exemplar quase inteiro (*n.º 142*) e cuidado nas partes existentes dos restantes ; cor cinzento-escuro e cinzento-média, por vezes esverdeada, com manchas ou pintas claras (cinzento-acastanhadas e esverdeadas) nos exemplares considerados de anfibolito e cinzento-media com pintas negras e manchas cinzento-acastanhadas claras (5YR6/1) e cinzento-rosadas muito claras (5YR8/1) no de fibrolito (?) (*n.º 143*). As dimensões da peça melhor conservada (*n.º 142*) são 71 × 37 × 13 mm.. As espessuras variam entre 11 e 20 mm..

Os machados inteiros, não incluindo os do nível proto-romano do compartimento I, cabem todos no mesmo tipo : contorno geral trapezoidal ou sub-trapezoidal quase rectangular ; secção transversal rectangular ; talão truncado ; flancos planos ou levemente convexos : comprimento compreendido entre 83 e 100 mm., largura entre 53 e 59 mm. e espessura entre 29 e 31 mm.. Os bordos são pouco convergentes.

O gume, quando não se encontra rombo (machado-percutor) é em bisel duplo convexo simétrico, com o fio rectilíneo ou convexo mais ou menos simétrico. O polimento é parcial, sobretudo nos flancos. A matéria prima utilizada foi o anfibolito (determinação por análise macroscópica) cinzento-escuro, cinzento-esverdeado e negro com pequenas manchas cinzento-claras ou cinzento-esverdeadas claras.

Das duas peças consideradas como martelos, a *n.º 150*, em calcáreo branco muito bem polido de corpo sub-paralelepípedo a tender para ovoide, de secção sub-rectangular, possui nas extremidades nítidos vestígios de ter sido utilizada como percutor.

A *n.º 151*, em grés de grão fino, é ovoide, portanto de contorno e secção transversal ovais, e apresenta um sulco longitudinal em todo o seu perímetro. Não é propriamente polida, mas a técnica de fabrico aproxima-a dos instrumentos desse grupo. A superfície mostra-se áspera.

2. ANÁLISE COMPARATIVA

Há a notar, antes de mais, a completa ausência do machado cilíndrico. Este tipo surge na Rotura ⁽⁴⁷⁾ e é frequente, embora em número inferior aos de secção rectangular, no Penedo, na Pedra do Ouro e em Liceia ⁽⁴⁸⁾. É mais raro, ou está mesmo ausente, no Zambujal e em Vila Nova de S. Pedro ⁽⁴⁹⁾.

⁽⁴⁷⁾ Carlos Tavares da Silva, *O povoado pré-histórico da Rotura*. (Nova contribuição para o seu estudo), «Arquivo de Beja», vol. XXIII - XXIV, Beja, 1966-67.

⁽⁴⁸⁾ Konrad Spindler e Leonel Trindade, op. cit.

⁽⁴⁹⁾ Konrad Spindler e Leonel Trindade, op. cit.

Nestes povoados, bem como na Parede ⁽⁵⁰⁾, é o machado do tipo dos até agora exumados no Pedrão que predomina grandemente.

Para o martelo (?) de calcáreo não conhecemos paralelos. Pode estar relacionado com o trabalho sobre calcáreo característico do chamado «horizonte de importação». A matéria prima de que foi feito levanta problemas quanto à sua utilização. É provável que tivesse sido utilizado para bater sobre madeira ou osso.

O nosso martelo ovoide de canelura longitudinal é uma peça pouco frequente. Maria José Almagro Gorbea ⁽⁵¹⁾ cita um exemplar em calcáreo polido muito semelhante ao do Pedrão, proveniente da gruta artificial n.º 2 de Palmela. A mesma autora atribui-lhe uma finalidade religiosa, considerando-o como dos mais antigos «ídolos ovóides».

(50) Afonso do Paço, op. cit..

(51) «Los idólos del Bronce I Hispano», Biblioteca Praehistorica Hispana, vol. **XII**, Madrid, 1973.

3. CATÁLOGO

- 142 — Enxó de xisto anfibólico (?). Contorno geral trapezoidal. Secção transversal elíptica. Talão truncado. Bordos convergentes e convexos. Gume em bisel duplo, convexo dissimétrico. Flanco superior convexo com polimento irregular e flanco inferior convexo a tender para plano com polimento irregular. Cinzento-esverdeado médio (aprox. 5Y5/1). Fracturada em grande parte do gume. $71 \times 37 \times 13$ mm. Q. 7, C. 1. N.º Inv. Pd/239.
- 143 — Enxó de fibrolito (?). Gume em bisel duplo convexo dissimétrico; fio convexo. Cinzento médio com pintas negras e manchas cinzento-acastanhadas claras (5Y R6/1) e cinzento-rosadas muito claras quase brancas (5YR8/1). Fragmento: resta apenas um pedaço, conservando parte do gume e do bordo esquerdo. $43 \times 25 \times 11$ mm.. Sond. 1/70, C. 3. N.º Inv. Pd/650.
- 144 — Enxó (?) de anfíbolito. Gume em bisel duplo plano-convexo, muito bem polido. Cinzento escuro (N3), com pequenas pintas claras, talvez esverdeadas (5GY8/1 ?). Fragmento: existe apenas uma porção do gume. $62 \times 18 \times 20$ mm.. Q. 392, C. 1a. N.º Inv. Pd/658.
- 145 — Enxó (?) de anfíbolito. Secção transversal sub-rectangular. Talão truncado a tender para pontagudo. Bordos convergentes; um convexo e outro rectilíneo; muito bem polidos. Flancos, na parte existente levemente convexos, quase planos e muito bem polidos. Cinzento escuro (N2) com pequenas manchas cinzento-esverdeadas (5GY6/1). Fragmento: existe apenas o talão. $38 \times 33 \times 15$ mm.. Sond. 2/64, C. 2. N.º Inv. Pd/659.
- 146 — Enxó (?) em anfíbolito (?). Secção transversal rectangular. Bordos convergentes; um rectilíneo e outro convexo; muito bem polidos. Flancos planos e muito bem polidos. Cinzento escuro (N4) com manchas cinzento-claras (N8). Fragmento da zona proximal com talão fracturado. $42 \times 40 \times 11$ mm.. Q'. 68, C. 1. N.º Inv. Pd/660.
- 147 — Machado em anfíbolito (?). Contorno geral trapezoidal. Secção transversal rectangular. Talão truncado com polimento irregular. Bordos convergentes com pequenas zonas sem polimento. Gume em bisel duplo convexo simétrico, muito bem polido; fio cortante com algumas falhas, rectilíneo e simétrico. Flancos planos, polidos parcialmente. Cinzento escuro (N4) com manchas cinzento-esverdeadas claras (5Y6/1). Inteiro. $100 \times 57 \times 30$ mm.. Q. 460, C. 1. N.º Inv. Pd/93.

- 148 — Machado-percutor de anfibolito. Contorno geral sub-trapezoidal, quase rectangular. Secção transversal rectangular. Talão truncado, parcialmente polido. Bordos convergentes, quase paralelos, convexo-rectilíneos; polidos quase totalmente. Gume rombo. Flancos levemente convexos quase planos; polidos parcialmente. Negro-esverdeado (aprox. 5G1/1) com pequenas manchas cinzento-esverdeadas claras (5GY6/1). Inteiro. $87 \times 59 \times 29$ mm.. Recolhido à superfície. N.º Inv. Pd/237.
- 149 — Machado de anfibolito. Gume em bisel duplo, convexo simétrico; muito bem polido; fio cortante e convexo. Cinzento escuro (N3) com pequenas manchas cinzentas claras (N6). Fragmento: existe apenas parte do gume. $38 \times 58 \times 23$ mm.. Q. 7, C. 1. N.º Inv. Pd/155.
- 150 — Martelo (?) em calcáreo branco, muito bem polido. Contorno geral sub-trapezoidal a tender para oval. Secção transversal sub-rectangular. Ambas as extremidades com picotado e outras irregularidades resultantes de uso como percutor. Inteiro. Sofreu a acção do fogo manifestada através da cor acinzentada de uma das faces. Parcialmente coberto por concreções calcárias que integram fragmentos de carvão. $85 \times 72 \times 50$ mm.. Q. 406, C. 1. N.º inv. Pd/673.
- 151 — Martelo (?) em grés de grão fino. Contorno oval. Secção transversal oval. Possui um sulco perimetral segundo o eixo maior. Superfície áspera. Cinzento-acastanhado (5R4/2 e 5YR3/1). Inteiro, $91 \times 62 \times 48$ mm.. Larg. do sulco 9 mm.; profundidade do sulco 2 mm.. Q. 6, C. 1. N.º inv. Pd/149.
- 152 — Instrumento indeterminado em anfibolito. Cinzento-escuro (N3) com pequenas manchas cinzento-esverdeadas (5GY6/1). Fragmento com parte dos flancos. $69 \times 43 \times 32$ mm.. Q. 95, C. 1. N.º inv. Pd/661. (Não desenhado).
- 153 — Instrumento indeterminado em anfibolito. Cinzento escuro (N4) com pequenas pintas claras, talvez cinzento-amareladas (5Y8/1?). Fragmento com pequena porção do talão. $59 \times 20 \times 43$ mm.. Q. 390, C. 1. N.º inv. Pd/662. (Não desenhado).
- 154 — Instrumento indeterminado em anfibolito. Secção transversal talvez rectangular. Talão talvez truncado. Flancos planos com pequenas zonas sem polimento. Cinzento escuro (N3) com manchas cinzento-esverdeadas claras (5Y6/1). Fragmento, com parte do talão, de um dos bordos e dos flancos. $60 \times 33 \times 18$ mm.. Q. 32, C. 1a N.º inv. Pd/663. (Não desenhado).
- 155 — Instrumento indeterminado em anfibolito. Cinzento-escuro (N4) com pequenas pintas claras, talvez esverdeadas (5GY8/1?). Fragmento com parte de um dos bordos. $63 \times 16 \times 39$ mm.. Q. 149, C. 1. N.º inv. Pd/664. (Não desenhado).
- 156 — Instrumento indeterminado em anfibolito. Cinzento escuro (N4) com pequenas manchas claras, talvez cinzento-rosadas (5YR8/1?). Fragmento com parte de um dos bordos. $46 \times 11 \times 21$ mm.. Q. 614, C. 1. N.º inv. Pd/665. (Não desenhado).
- 157 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Cinzento escuro (N3), com pintas cinzento claras (N6). Fragmento com parte de um dos flancos. $76 \times 46 \times 28$ mm.. Q. 10, C. 2. N.º inv. Pd/666. (Não desenhado)

- 158 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Cinzento escuro (N3) com pequeníssimas manchas claras, talvez cinzento-amareladas (5Y8/1?). 6 pequenos fragmentos, alguns deles com porções dos flancos e dos bordos. Q. 10, C. 2. N.º inv. Pd/667. (Não desenhado).
- 159 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Cinzento escuro (N3) com pequeníssimas manchas claras, talvez cinzento-amareladas (5Y8/1?). Fragmento com pequena porção de um dos bordos e de um dos flancos, talvez pertencente ao mesmo instrumento dos fragmentos do n.º anterior. 39×28×16 mm.. Q. 51, C. 2. N.º inv. Pd/163. (Não desenhado).
- 160 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Pequenas manchas negras e cinzento-esverdeadas claras (5Y8/1). Fragmento de uma pequena porção do gume. 30×8×15 mm.. Q. 660, C. 2. N.º inv. Pd/668. (Não desenhado).
- 161 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Negro, com pequeníssimas manchas cinzentas claras (N7?), Fragmento com parte de um dos flancos. 56×50×8 mm. Q. 693, C. 1. N.º inv. Pd/669. (Não desenhado).
- 162 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Secção transversal talvez rectangular. Cinzento-esverdeado (aprox. 5Y5/1). Fragmento, conservando uma pequena porção de um dos bordos. 26×19×17 mm.. Q. 101, C. 1. N.º inv. Pd/670. (Não desenhado).
- 163 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Negro, com pequeníssimas manchas claras, talvez cinzento-amareladas (5Y8/1). Pequeno fragmento com parte de um dos bordos. 28×23×15 mm.. Q. 494 C. 1. N.º inv. Pd/661. (Não desenhado).
- 164 — Instrumento indeterminado, em anfibolito. Negro, com pequeníssimas manchas claras, talvez cinzento-rosadas (5YR8/1 ?). Pequeno fragmento talvez de um dos bordos. 16×9×14 mm.. Q. 34, C. 1. N.º inv. Pd/672. (Não desenhado).

V

OUTROS MATERIAIS LÍTICOS DE USO COMUM

1. Neste capítulo apresentamos somente elementos de mós manuais (em número de 5):

elementos moventes	3
elementos dormentes	2

São todos em grés, havendo 1 elemento dormente (*n.º 167*) e 1 movente (*n.º 168*) em grés de grão grosseiro rosado e amarelado muito claro que ocorre em formações do Miocénico da região de Setúbal. Nesta região surgem mós romanas fabricadas no mesmo material.

Os elementos dormentes, nenhum deles inteiro, apresentam a parte superior regularizada e côncava e a inferior irregular. A sua espessura varia entre 82 e 140 mm..

Os moventes possuem a face inferior regularizada e plana ou levemente côncava, quase plana. O contorno é em um exemplar oval (*n.º 168*) e indeterminado no outro; a secção, plano-convexa (*n.º 168*) e sub-rectangular (*n.º 169*).

2. CATÁLOGO

- 165 — Elemento dormente de mó manual em grés de grão fino e micáceo, rosado (aprox. 1OR7/4). Parte superior regularizada e côncava. Parte inferior e bordos irregulares. Fragmentada longitudinalmente em um dos bordos. $220 \times 175 \times 105$ mm.. Recolhida à superfície (zona Oriental). N.º inv. Pd/108.
- 166 — Elemento dormente de mó manual em grés de grão fino, acinzentado. Parte superior regularizada e côncava. Parte inferior irregular. Fragmentada transversal e longitudinalmente. $145 \times 120 \times 82$ mm.. Sond. 1/70, C. 1. N.º inv. Pd/109.
- 167 — Elemento dormente de mó manual em grés grosseiro, rosa muito claro e amarelado muito claro, quase branco. Parte superior regularizada e côncava e inferior irregular. Fragmentado transversal e longitudinalmente. $200 \times 105 \times 140$ mm.. Sond. 1/70, C. 1. N.º inv. Pd/674.
- 168 — Elemento movente de mó manual em grés grosseiro, rosa muito claro e amarelado muito claro, quase branco. Face inferior regularizada, ligeiramente côncava, quase plana. Contorno oval. Secção transversal plano-convexa. Inteira. Parte superior erodida. $62 \times 43 \times 31$ mm.. Q. 428, C. 1a. N.º inv. Pd/107.
- 169 — Elemento movente de mó manual em grés de grão fino, rosado e acinzentado. Face inferior regularizada e plana. Bordos afeiçoados. Face superior irregular e convexa. Secção transversal sub-rectangular. Fracturado transversalmente em ambas as extremidades. $53 \times 57 \times 29$ mm.. Q. 50, C. 1. N.º inv. Pd/675.

VI

INSTRUMENTOS EM OSSO

1. O Pedrão forneceu até agora um número relativamente baixo de instrumentos em osso de uso comum :

furador	...	...	...	...	...	...	...	1
cinzeis (?)	...	...	...	...	...	...	...	2
cabo	...	...	...	...	...	...	...	1

Há que pôr em destaque os dois presumíveis cinzeis, principalmente o *n.º 171*. Chamamos a atenção para o facto de possuírem um gume que certamente não teria sido elaborado para desempenhar funções de espátula, de alisador ou de polidor. O *n.º 171* surgiu em contexto (C. 2 da Sond. 2/64) juntamente com copo canelado. Exemplares iguais ou semelhantes são pouco frequentes em outras estações, a não ser em Vila Nova de S. Pedro ⁽⁵²⁾, provindo provavelmente de níveis pré-campaniformes ⁽⁵³⁾.

(52) A. do Paço e E. Jalhay, *A póvoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro, «Brotéria», vols. XXVIII e XXIX*, Lisboa, 1939.

(53) Por observações no Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

2. CATÁLOGO

- 170 — Furador. Extremidade distal aguçada. Secção transversal na parte central, convexo-côncava. Fragmentado na extremidade proximal. $37 \times 8 \times 4$ mm.. Q. 695, C. 1. N.º inv. Pd/676.
- 171 — Cinzel (?) sobre a metade longitudinal de um osso longo. Extremidade distal com gume em duplo bisel plano simétrico. Extremidade proximal irregular, correspondendo à epífise. Secção transversal convexo-côncava. Inteiro. $81 \times 30 \times 20$ mm.. Sond. 2/64, C. 2. N.º inv. Pd/95.
- 172 — Cinzel (?). Extremidade distal com gume em duplo bisel convexo dissimétrico, polido. Secção transversal talvez sub-rectangular. O osso sofreu a acção do fogo. Fragmentado transversal e longitudinalmente. $24 \times 15 \times 12$ mm.. Q. 180, C. 1. N.º inv. Pd/677.
- 173 — Cabo de instrumento. Cilíndrico. Perfurado longitudinalmente. Inteiro. $50 \times 14 \times 14$ mm.. Diâmetro máx. do orifício : 6 mm.. Q. 406, C. 1. N.º inv. Pd/678.

VII

CERÂMICA - RECIPIENTES

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Cerâmica lisa

Estudámos apenas os exemplares de cerâmica lisa encontrados em contexto, ou seja, na C. 2 da Sond. 2/64 na qual apareceu um copo canelado. Excluímos toda a abundante cerâmica lisa sem roda de oleiro exumada em outras sondagens ou na camada superficial da parte superior da estação. Uma vez que o Pedrão foi também ocupado no final da Idade do Ferro, numa época em que eram fabricados vasos sem o uso da roda, e dado que a cerâmica lisa do Calcolítico português é ainda muito mal conhecida, pareceu-nos abusivo considerar aqui como Calcolítica a cerâmica lisa surgida fora de contexto. Assim, ocupamo-nos somente de três fragmentos com bordo correspondentes a três vasos de forma indeterminada.

O n.º 174 pertenceu talvez a um vaso esférico de paredes altas e quase verticais; o bordo não tem espessamento e o lábio é convexo; as superfícies são muito bem alisadas; a pasta é semi-compacta com escassos elementos não plásticos de quartzo maiores do que 1 mm.; e a cor das superfícies e da fractura é castanho-chocolate de tonalidade clara (5YR4/4 e 5YR5/6).

Os dois restantes (n.º 175 e 176), também de formas indeterminadas, possuem ambos o bordo espessado externamente e levemente extrovertido, cujo perfil é semelhante ao dos bordos denteados de Parede I, e a pasta muito grosseira (pouco compacta e com elementos não plásticos de quartzo superiores a 1 mm.); o n.º 175 tem as superfícies e a fractura castanho-amareladas (10YR5/4) e o n.º 176 apresenta a superfície externa e a respectiva zona da fractura castanho-amareladas (10YR5/4) e a superfície interna bem como a respectiva zona da fractura negras. A espessura da parede varia entre 7 e 12 mm..

Cerâmica mamilonada

Só dois fragmentos se integram neste grupo. Embora diferentes quanto à forma dos mamilos (cônico no n.º 177 e piramidal no n.º 178), são muito semelhantes quanto às restantes características: superfícies mal alisadas, pastas grosseiras (abundantes grãos de quartzo $> 0,5$ mm.) e pouco compactas, cor da superfície externa e da respectiva zona da fractura castanho-amareladas e da superfície interna e da respectiva zona da fractura negras. O n.º 177, com bordo levemente introvertido, sem espessamento e de lábio convexo pertenceu talvez a um vaso em forma de «saco». O n.º 178, sem bordo, é de um recipiente de forma indeterminada. A espessura da parede varia entre 6 e 11 mm..

Cerâmica denteada

O Pedrão forneceu até agora um único exemplar de *cerâmica denteada* (n.º 179). Trata-se de uma taça baixa de bordo espessado internamente, cujo lábio, convexo aplanado, apresenta pequenos sulcos perpendiculares à linha perimetral da boca, situados na zona espessada do bordo; a superfície externa é mal alisada e irregular, enquanto a interna, pelo contrário, se mostra muito bem alisada; a pasta é compacta com partículas de mica e elementos não plásticos inferiores a 0,5 mm; a cor, quer das superfícies quer da fractura, é totalmente castanho-amarelada (10YR5/4). O diâmetro é de 140 mm., a altura cerca de 30 mm. e a espessura varia entre 4 e 7 mm..

Cerâmica canelada

O tipo de decoração que dá o nome a este grupo é caracterizado por caneluras em geral pouco profundas, juntas e largas. Esta decoração ocorre em *pratos, taças e copos*.

Os chamados «*pratos com decoração interna*» integram-se quanto à forma, segundo a nossa classificação, no grupo das taças (taças baixas ou médias, de grande diâmetro). Contudo adoptamos aqui a designação de «prato», a mais corrente.

Os dois exemplares que possuímos têm bordo espessado internamente e lábio convexo aplanado. A decoração, executada segundo a técnica canelada, localiza-se na superfície interna; os motivos são feitos à base de traços paralelos e oblíquos que no exemplar n.º 180 formam um «encanastrado». O n.º 181 apresenta um furo de suspensão cilíndrico situado na parte média da parede. A superfície externa do n.º 180 é mal alisada e irregular mas a do n.º 181 mostra-se com estrias de alisamento e polimento; as superfícies inter-

nas são, em ambos os exemplares, muito bem alisadas. Pastas compactas com escassos elementos não plásticos de quartzo superiores a 1 mm.. Cor das superfícies e das fracturas castanho-avermelhada tijolo (1OR4/6) Diâmetro da boca variando entre cerca de 330 e 350 mm.; altura ca. de 100 mm. e espessura variando entre 6 e 11 mm..

As *taças*, em número de 6 (*n.ºs 132 a 187*), possuem o bordo sem espessamento e o lábio convexo. A decoração reduz-se, em quase todos os exemplares, a um único motivo: traços paralelos e horizontais (no *n.º 182* verifica-se que estes estão agrupados numa zona situada na parte superior do vaso); no *n.º 187*, a esse motivo adicionam-se semi-círculos concêntricos executados também pela técnica canelada. O *n.º 182* tem um estreito furo de suspensão cilíndrico e localizado próximo do bordo. As superfícies são bem alisadas, observando-se vestígios de polimento na superfície externa do *n.º 183* e provável engobe nas superfícies do *n.º 187*. A pasta é compacta, embora com elementos não plásticos de quartzo superiores a 0,5 mm.; no *n.º 186* observa-se a presença de mica. A cor das superfícies é castanha, castanho-amarelada ou castanho-avermelhada e a da fractura totalmente acastanhada em 3 exemplares (*n.ºs 183, 185 e 186*) e com uma zona escura, acinzentada ou negra entre zonas superficiais acastanhadas nos outros 3 exemplares (*n.ºs 182, 184 e 187*). A espessura da parede varia entre 6 e 9 mm.. O diâmetro da boca e altura (identificados unicamente no *n.º 182*) são respectivamente cerca de 220 e 90 mm..

Os *copos* dominam o conjunto da nossa cerâmica canelada. Em número de 14 (*n.ºs 188 a 201*), apresentam o bordo em geral extrovertido, sempre sem espessamento e o lábio convexo ou convexo aplanado, raramente plano. O fundo é aplanado, ou melhor, convexo aplanado. A decoração é constituída quase exclusivamente por traços paralelos e horizontais; exceptuam-se os *n.ºs 189 e 200* que ostentam traços oblíquos. No *n.º 192* nota-se claramente que os traços horizontais e paralelos se concentram numa zona situada imediatamente abaixo do bordo, à qual se segue uma zona lisa. Os *n.ºs 189 e 192* possuem, cada um deles, um furo de suspensão tronco-cónico, localizado na parte superior da parede do vaso. As superfícies, quer a interna quer a externa, receberam, de um modo geral, tratamento apurado, sendo frequentemente polidas; em muitos casos teriam levado um engobe ou aguada castanho-avermelhado chocolate. A pasta é sempre compacta, com elementos não plásticos inferiores a 0,5 mm., raramente superiores a 1 mm.; a presença de mica é quase uma constante. A cor vai do castanho-avermelhado nas superfícies e na fractura (*n.ºs 192, 193, 194 e 200*) ao negro nas superfícies e na fractura (*n.º 189*), passando pelos fragmentos que apresentam a superfície externa e a zona superficial

externa da fractura castanho-avermelhadas e a superfície interna e a zona superficial interna da fractura negras (n.ºs 188, 195, 199 e 201), e pelos que, possuindo as superfícies castanho-avermelhadas, têm na fractura uma zona intermédia negra ou acinzentada (n.ºs 190, 191, 196 e 197). O diâmetro da boca oscila entre 140 e 160 mm., o diâmetro externo do fundo entre 90 e 120 mm. e a espessura da parede entre 3 e 9 mm..

Cerâmica com caneluras (não «canelada»)

Um só fragmento pode caber neste grupo, fragmento que não nos permite conhecer nem a forma do vaso nem a forma do bordo. De notar que a espessura (11-12 mm.) é superior à das taças e copos canelados. A decoração é constituída por caneluras um pouco mais fundas do que as da cerâmica canelada; apresentam-se em traços paralelos e horizontais. A superfície externa é alisada (o tratamento da interna é indeterminado). Pasta compacta, com abundantes elementos não plásticos entre 0,5 e 1 mm. e alguns superiores a 1 mm.. Cor da superfície externa castanho-avermelhada e da interna negra; fractura com duas zonas: superficial externa castanho-avermelhada e superficial interna negra.

Cerâmica campaniforme

Em 16 exemplares pertencentes ao grupo campaniforme, 7 são taças tipo *Palmela*, 1 é uma taça de bordo liso e 8 são vasos campaniformes e (ou) caçoilas (1 vaso campaniforme, 2 prováveis vasos campaniformes, 1 caçoila, 1 provável caçoila e 3 formas indeterminadas).

As taças tipo *Palmela* (n.ºs 203 a 209), com diâmetros internos da boca oscilando entre cerca de 300 e cerca de 310 mm. e espessuras das paredes compreendidas entre 7 e 11 mm., possuem o bordo vertical ou levemente introvertido (n.ºs 203, 206 e 207), sempre com espessamento interno e lábio plano decorado. A decoração é predominantemente linear pontilhada por meio de matriz (n.ºs 203, 204, 205, 206 e 209); a incisão contínua surge como técnica exclusivo no n.º 208, associada a estreitas caneluras no n.º 207 e associada à técnica linear pontilhada nos n.ºs 205 e 206; localiza-se quer no lábio quer na superfície externa da parede imediatamente abaixo da boca; os motivos são muito variados (traços paralelos horizontais, traços paralelos oblíquos, xadrez, metopas, faixa limitada por dois traços paralelos preenchida por traços paralelos oblíquos, faixa limitada por dois traços paralelos e preenchida por xadrez, e triângulos preenchidos por traços oblíquos) e surgem com frequência

em associações diversas. As superfícies encontram-se em quase todos os exemplares muito alteradas (por erosão); são alisadas, por vezes muito bem alisadas, mas desconhece-se qualquer caso de polimento. Nestes 7 exemplares, 5 têm a pasta compacta e 2 pouco compacta (*n.ºs 206 e 209*); os elementos não plásticos de quartzo são superiores a 0,5 mm. em todos eles, ultrapassam 1 mm. nos *n.ºs 203, 204, 205, 206, 208 e 209*, sendo abundantes nos *n.ºs 205, 206 e 209*; ausência de mica. Na cor há a notar que a fractura apresenta uma zona negra ou cinzenta escura em todos os fragmentos, zona que pode ficar situada entre zonas superficiais acastanhadas ou avermelhadas (*n.ºs 203, 204 e 205*), constituir a zona superficial interna, sendo a externa acastanhada ou avermelhada (*n.ºs 206, 207 e 208*) e formar a zona superficial externa, sendo a interna avermelhada (*n.º 209*).

O único fragmento de *taça campaniforme de bordo liso* que possuímos (*n.º 210*), com a espessura de 6 mm., apresenta o bordo quase vertical, sem espessamento e o lábio plano. A decoração é constituída por traços paralelos horizontais lineares pontilhados (matriz muito pressionada). As superfícies possuem um certo alisamento. A pasta é compacta e com escassos elementos não plásticos de quartzo entre 0,5 e 1 mm.. Na fractura, observa-se uma zona cinzenta escura situada entre zonas superficiais avermelhadas.

O fragmento *n.º 211* que atribuímos com segurança ao *vaso campaniforme propriamente dito* ostenta o motivo típico do estilo internacional; as técnicas decorativas utilizadas foram a pontilhada e a linear pontilhada. As superfícies têm polimento. A pasta, com partículas de mica, é compacta e os elementos não plásticos são inferiores a 0,5 mm.. A cor, quer das superfícies quer da fractura, é negra. Espessura compreendida entre 7 e 8 mm..

A restante cerâmica campaniforme (*n.ºs 212 a 218*) é atribuída, dada a pequenez dos fragmentos, quer a *vasos campaniformes propriamente ditos* quer a *caçoilas*, salvo o *n.º 214* que pertenceu seguramente a uma caçoila. Estão patentes os seguintes motivos decorativos por vezes em associação: traços paralelos horizontais, triângulos, faixa limitada por dois traços paralelos e preenchida por xadrez e losangos preenchidos por traços oblíquos; predomina o pontilhado e o linear pontilhado (*n.ºs 213, 214, 215 e 218*), encontrando-se a técnica incisa nos *n.ºs 212 e 216* e associada à linear pontilhada no *n.º 214*. As superfícies, alteradas em quase todos os exemplares, mostram-se por vezes muito bem alisadas e mesmo com polimento (*n.ºs 213 e 218*). As pastas passam por quase todos os graus de textura, desde a compacta com elementos não plásticos inferiores a 0,5 mm. (*n.º 216*) à pouco compacta com abundantes elementos não plásticos superiores a 1 mm. (*n.º 215*);

foram indetificadas particulas de mica somente na n.º 213. Quanto à cor são relativamente abundantes as superfícies negras. A fractura é totalmente negra nos n.ºs 212 e 217; possui a zona superficial interna negra e a externa acastanhada ou avermelhada nos n.ºs 213, 214 e 215; tem uma zona acastanhada situada entre zonas superficiais negras no n.º 218; é totalmente acastanhada no n.º 216. As espessuras das paredes vão de 4 a 8 mm..

2. ANÁLISE COMPARATIVA

A cerâmica decorada calcolítica do Pedrão indica duas fases de ocupação bem distintas: o Calcolítico inicial representado pela cerâmica canelada e o Calcolítico final assinalado pela taça tipo Palmela com decoração a pontilhado, relativamente abundante no conjunto campaniforme.

O copo canelado, que no Pedrão predomina sobre a taça canelada, é característico de Vila Nova de S. Pedro I (de Savory) ⁽⁵⁴⁾. Quanto ao Zambujal, embora saibamos que abunda nos estratos ante-campaniformes, desconhecemos, contudo, a sua exacta localização e incidência estratigráficas.

Foi igualmente assinalado no estrato inferior de Parede (Parede I), onde aparece associado a vasos de bordo denteado, a pratos canelados internamente e a abundantes furadores em silex. ⁽⁵⁵⁾

Ainda no domínio dos poucos povoados calcolíticos portugueses que até agora deram estratigrafia, há que referir a Rotura cujo nível inferior forneceu taça canelada, embora até ao presente momento aí não tenha sido encontrado o copo ⁽⁵⁶⁾.

A cerâmica canelada, de um modo geral considerada de importação (vem em favor desta hipótese o seu apurado fabrico, facto observado no Pedrão, principalmente no que respeita à maior parte dos copos) e provavelmente relacionada com a chegada ao nosso território dos primeiros portadores da metalurgia do cobre oriundos do Mediterrâneo Oriental ⁽⁵⁷⁾, ocorre ainda, embora não estratificada, em alguns outros povoados de cumeada da Estremadura, dos quais o Pico Agudo ⁽⁵⁸⁾ é um dos melhores exemplos, bem como nas grutas artificiais onde

(54) H. N. Savory, A section through the innermost rampart at the chalcolithic castro of Vila Nova de S. Pedro, Santarém (1959), «Actas das I Jornadas Arqueológicas», vol. I, Lisboa, 1970.

(55) Afonso do Paço, «Povoado pré-histórico da Parede (Cascais)», ed. da Câmara Municipal de Cascais 1964.

(56) Carlos Tavares da Silva, O povoado pré-histórico da Rotura. Notas sobre a cerâmica, «Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia», vol. I, Coimbra, 1971.

(57) H. N. Savory, «Espanha e Portugal», Lisboa, 1969.

(58) Konrad Spindler, Eine Kupferzeitliche Siedlung vom Pico Agudo/Portugal, «Madrider Mitteilungen», 12, 1971.

são frequentes materiais que podemos atribuir ao Neolítico final — Calcolítico inicial, nas Tholoi da península de Lisboa (nestes monumentos sobressaem as taças caneladas), em alguns dolmenes da região de Lisboa (Casainhos ⁽⁵⁹⁾, Conchadas ⁽⁶⁰⁾) e mais raramente em grutas naturais (Lapa da Bugalheira) ⁽⁶¹⁾.

Chamamos a atenção para a taça decorada por meio de caneluras concêntricas (n.º 187), igualmente presente em Vila Nova de S. Pedro, I e que foi considerada por Savory, ⁽⁶²⁾ como um dos melhores indícios das influências cretenses que nessa época se teriam feito sentir na região do baixo Tejo.

Parece-nos importante realçar a ausência da «folha de acácia», sobretudo se considerarmos a proximidade entre o Pedrão e a Rotura. Com efeito, esta é a cerâmica decorada que mais abunda nos níveis médios da Rotura ⁽⁶³⁾, os imediatamente pré-campaniformes; nesta estação não surgiu até agora nenhum exemplar no nível inferior e escasseia nos níveis superiores, campaniformes. A sua ausência no Pedrão leva-nos a pôr a hipótese de este povoado não ter sido ocupado durante o Calcolítico médio (níveis médios da Rotura) e parte do Calcolítico superior.

Por outro lado, comparando as cerâmicas campaniformes do Pedrão com as da Rotura, verificamos que no primeiro abunda a taça tipo Palmela pontilhada que escasseia no segundo onde, por seu turno, é abundante o vaso campaniforme internacional e a caçoila, acusando esmerado fabrico.

Deste modo, pensamos que a taça tipo Palmela pontilhada surge ou se desenvolve, pelo menos na região de Setúbal, no segundo momento do Calcolítico superior durante o qual já aqui se não fabricam vasos decorados por «folha de acácia»; o primeiro momento seria então caracterizado pelo aparecimento, talvez por via exógena, do campaniforme internacional e da caçoila pontilhada, numa altura em que nesta região ainda estava em uso, mas já em decadência, a «folha de acácia».

Já num trabalho anterior ⁽⁶⁴⁾, notámos que os vasos campaniformes internacionais ou afins e as caçoilas com decoração a pontilhado, correspondentes a ocupações do Calcolítico superior, atingem a sua maior incidência preci-

(59) Vera Leisner, G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira, «Les monuments pré-historiques de Praia das Maças et de Casainhos», Serviços Geológicos de Portugal, mem. 16 (N. S.), Lisboa, 1969.

(60) A. Ribeiro Ferreira, Vera Leisner e O. da Veiga Ferreira, **Monumentos megalíticos de Trígache e de A-da-Beja**, «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal», t. XLV, Lisboa, 1961.

(61) Afonso do Paço, Georges Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira, **Resultados das escavações na Lapa da Bugalheira (Torres Novas)**, «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal», t. LV, Lisboa, 1971.

(62) H. N. Savory, «Espanha e Portugal», Lisboa, 1969.

(63) Carlos Tavares da Silva, *op. cit.*

(64) Joaquina Soares, Nuno Barbieri e Carlos Tavares da Silva, **Povoado calcolítico do Moinho da Fonte do Sol (Quinta do Anjo — Palmela)**, «Arqueologia e História», vol. IV, Lisboa, 1972.

samente nos povoados que durante o Calcolítico médio se tinham comportado como importantes centros da metalurgia do cobre (Vila Nova de S. Pedro, Zambujal, Rotura, Pedra do Ouro, Penedo); nestes, a taça tipo Palmela escasseia notoriamente. Por outro lado, nos arredores de Setúbal e de Lisboa surgem diversos povoados, até agora sem «folha de acácia», que não parecem ter sido ocupados durante o Calcolítico médio (Moinho da Fonte do Sol, Malhadas, Pedrão, Parede II) e onde é a taça tipo Palmela que abunda.

Com base em todas as observações atrás referidas formulamos a seguinte hipótese de trabalho: no início do Calcolítico superior o campaniforme internacional é recebido pelos povoados então importantes, embora já em decadência da faixa estremenha; a técnica do pontilhado e motivos decorativos são assimilados pelas populações locais que os aplicam a uma forma cerâmica própria, a taça de bordo largo, bem como a outras formas e objectos (cadinho de fundição do povoado do Moinho da Fonte do Sol ⁽⁶⁵⁾, p. ex.); pelo desaparecimento das «feitorias», em um segundo momento do Calcolítico superior as populações autóctones como que se libertam e expandem, formando grupos que vão ocupar diversos povoados de cumeada dos arredores dessas antigas «feitorias».

(65) Joaquina Soares, Nuno Barbieri e Carlos Tavares da Silva, *op. cit.*

3. CATÁLOGO

Adoptámos no capítulo da cerâmica uma descrição codificada, para o que elaborámos primeiro uma lista de atributos a partir da análise de exemplares exumados no Pedrão até 1972.

Este inventário de atributos não tem, de modo algum, valor geral; aplica-se única e directamente à cerâmica agora estudada.

I FORMA GERAL

- 1 — Prato $\left(\frac{H \text{ (altura)} \times 100}{D \text{ (diâmetro)}} < 20 \right)$
- 2 — Taça (≥ 20 e < 50).
- 2.1 — Taça baixa (≥ 20 e < 30).
- 2.2 — Taça média (≥ 30 e < 40).
- 2.3 — Taça alta (≥ 40 e < 50).
- 3 — «Saco» (esférico alto — ≥ 80 — de paredes levemente reentrantes).
- 4 — Campaniforme.
- 5 — Caçoila acampanada.
- 6 — Copo.

II BORDO (INCLINAÇÃO)

- 1 — Vertical.
- 2 — Introvertido.
- 3 — Extrovertido.

III BORDO (ESPESSAMENTO)

- 1 — Sem espessamento.
- 2 — Espessado externamente.
- 3 — Espessado internamente.

IV LÁBIO

- 1 — Plano.
- 2 — Conveço aplanado.
- 3 — Conveço.

V FUNDO (EXTERIOR)

- 1 — *Converso.*
- 2 — *Plano.*

VI DECORAÇÃO (TIPO GERAL)

- 0 — *Sem decoração.*
- 1 — *Mamilonada.*
- 2 — *Denteada.*
- 3 — *Canelada.*
- 4 — *Com caneluras (não «canelada»).*
- 5 — *Campaniforme.*

VII DECORAÇÃO (MOTIVOS). Fig. 6.

- 1 — *Traços paralelos e horizontais.*
- 2 — *Traços paralelos e oblíquos (quer em relação ao plano da boca do vaso, quer em relação ao contorno da boca quando o lábio é decorado).*
- 3 — *Traços paralelos e verticais (quer em relação ao plano da boca do vaso, quer em relação ao contorno da boca quando o lábio é decorado — observámos este último caso em um lábio denteado).*
- 4 — *Zigs-zags paralelos.*
- 5 — *Semi-círculos concêntricos.*
- 6 — *«Encanastrado».*
- 7 — *Triângulos.*
- 8 — *Xadrez (losangos ou quadrados).*
- 9 — *Metopas.*
- 10 — *Faixa de traços paralelos e oblíquos, limitada por dois traços paralelos.*
- 11 — *Faixa de xadrez, limitada por dois traços paralelos.*
- 12 — *Triângulos preenchidos por traços oblíquos («dentes de lobo»).*
- 13 — *Losangos preenchidos por traços oblíquos, intercalados com losangos lisos.*
- 14 — *Mamilo cónico.*
- 15 — *Mamilo piramidal.*

VIII DECORAÇÃO (TÉCNICA)

- 1 — *Incisão por meio de punção aguçado.*
- 2 — *Incisão por meio de punção rombo (caneluras).*
- 2.1 — *Caneluras profundas.*
- 2.2 — *Caneluras pouco profundas e em geral largas («canelada»).*
- 3 — *Pontilhado por meio de punção.*
- 4 — *Pontilhado por meio de matriz.*
- 4.1 — *Impressões bem individualizadas (matriz pouco pressionada).*
- 4.2 — *Impressões no fundo de um sulco — linear pontilhado (matriz muito pressionada).*
- 5 — *Mamilonada.*

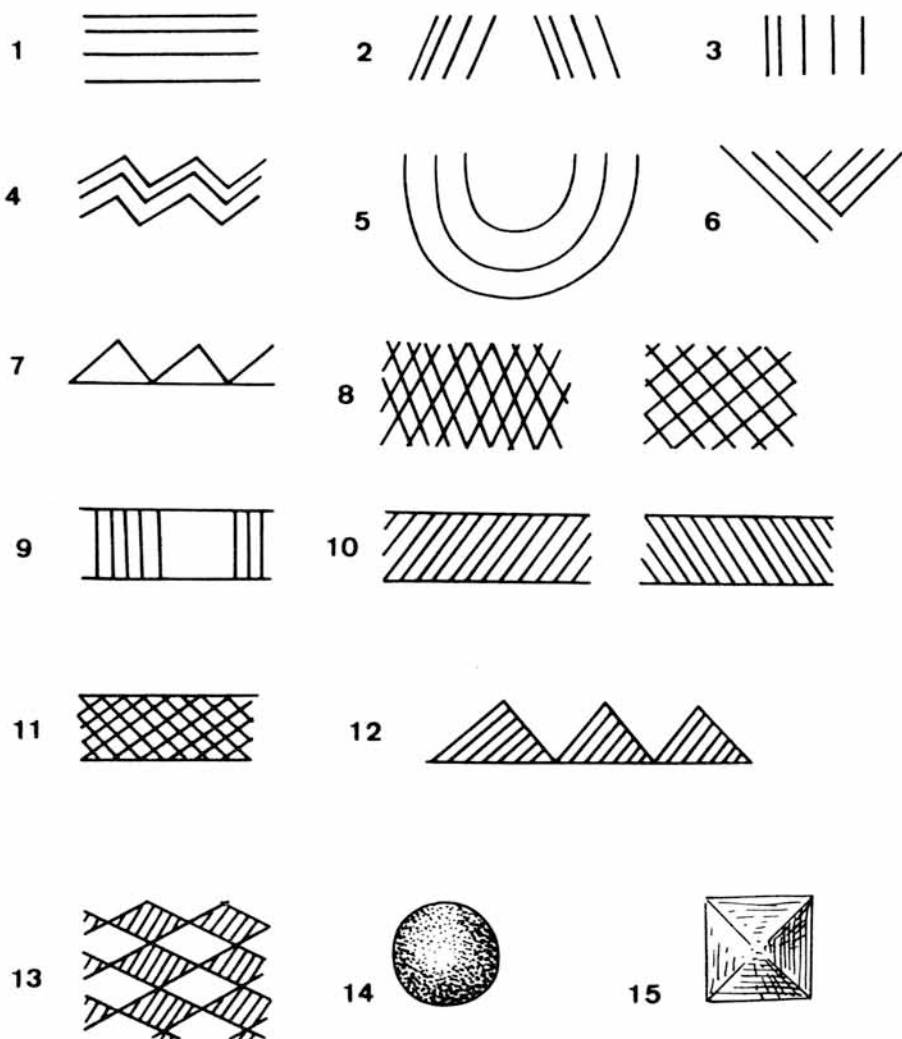


Fig. 6 — Motivos decorativos da cerâmica do Pedrao

IX DECORAÇÃO (LOCALIZAÇÃO)

- 1 — Superfície externa do vaso.
- 2 — Superfície interna.
- 3 — Sobre o lábio.

X DECORAÇÃO (DISTRIBUIÇÃO)

- 1 — Contínua.
- 2 — Estreitas faixas separadas por estreitas zonas lisas.
- 3 — Concentrada em uma ou em várias zonas largas separadas por zonas lisas.

XI FURO DE SUSPENSÃO (VOLUME)

- 1 — Cilíndrico.
- 2 — Tronco-cónico.

XII FURO DE SUSPENSÃO (LOCALIZAÇÃO)

- 1 — Zona superior (1.º quarto da altura do vaso, a contar de cima).
- 2 — Zona média (2.º e 3.º quartos da altura do vaso).
- 3 — Zona inferior (4.º quarto da altura do vaso).

XIII TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE EXTERNA

- 1 — Não ou mal alisada (irregular).
- 2 — Alisada.
- 3 — Muito bem alisada.
- 4 — Com estrias de alisamento.
- 5 — Polida.
- 6 — Com engobe.

XIV TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE INTERNA

- 1 — Não ou mal alisada (irregular).
- 2 — Alisada.
- 3 — Muito bem alisada.
- 4 — Com estrias de alisamento.
- 5 — Polida.
- 6 — Com engobe.

XV PASTA (TEXTURA)

- 1 — Compacta com elementos não plástico $< 0,5$ mm. (A1 (66)).
- 2 — Compacta com escassos elementos não plásticos entre 0,5 e 1 mm. (B3).

(66) Cf. Carlos Tavares da Silva, *O povoado pré-histórico da Rotura. Notas sobre a cerâmica*. «Actas do II Congr. Nacional de Arqueologia», vol. I, Coimbra, 1971.

- 3 — Compacta com abundantes elementos não plásticos entre 0,5 e 1 mm. (B1).
- 4 — Pouco compacta com abundantes elementos não plásticos entre 0,5 e 1 mm. (B2).
- 5 — Compacta com escassos elementos não plásticos > 1 mm. (C3).
- 6 — Compacta com abundantes elementos não plásticos > 1 mm. (C1).
- 7 — Pouco compacta com escassos elementos não plásticos > 1 mm. (C4).
- 8 — Pouco compacta com abundantes elementos não plásticos > 1 mm. (C2).

XVI PASTA (CONSTITUIÇÃO MINERALÓGICA DOS ELEMENTOS NÃO PLÁSTICOS, POR ANÁLISE MACROSCÓPICA)

- 1 — Quartzo.
- 2 — Mica e quartzo.

XVII COR (SUPERFÍCIES E FRACTURA). Fig. 7.

- 1 — Superfícies e fractura avermelhadas ou acastanhadas (a (67)).
 - 1.1 — Uniformemente (a 1).
 - 1.2 — Com manchas nas superfícies e (ou) zonas na fractura, de tonalidades diferentes (a 2).
- 2 — Superfícies e fractura negras ou cinzentas escuras (b).
 - 2.1 — Uniformemente (b 1).
 - 2.2 — Com manchas nas superfícies e (ou) zonas na fractura, de tonalidades diferentes (b 2).
- 3 — Fractura com zonas avermelhadas/acastanhadas e negras/acinzentadas (c).
 - 3.1 — Superfície externa avermelhada/acastanhada; fractura com zona superficial externa avermelhada/acastanhada e zona superficial interna negra/acinzentada; superfície interna negra/acinzentada (c 1).
 - 3.2 — Superfície externa negra/acinzentada; fractura com zona superficial externa negra/acinzentada e zona superficial interna avermelhada/acastanhada; superfície interna avermelhada/acastanhada (c 2).
 - 3.3 — Superfícies avermelhadas/acastanhadas, por vezes com manchas escuras; fractura com zona superficial externa avermelhada/acastanhada, zona intermédia negra e zona superficial interna avermelhada/acastanhada (c 3).
 - 3.4 — Superfícies avermelhadas/acastanhadas; fractura de fora para dentro, com zonas avermelhadas/acastanhadas de diferentes tonalidades, zona intermédia negra/acinzentada e zonas avermelhadas/acastanhadas de diferentes tonalidades.
 - 3.5 — Superfícies negras/acinzentadas; fractura com zona superficial externa negra/acinzentada, zona intermédia avermelhada/acastanhada e zona superficial interna negra/acinzentada (c 4).

(67) Carlos Tavares da Silva, op. cit..

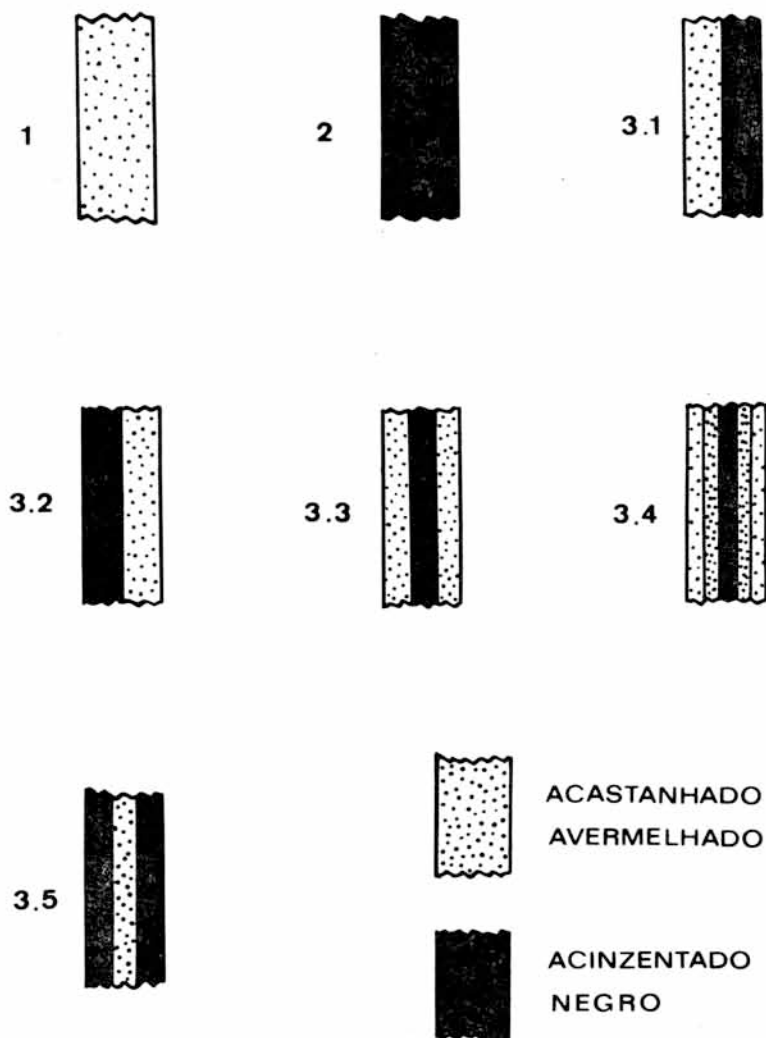


Fig. 7 — Cor da fractura da cerâmica do Pedrão

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- 1 — *Fragmento com bordo.*
- 2 — *Fragmento sem bordo mas com fundo.*
- 3 — *Fragmento sem bordo e sem fundo.*
- 4 — *Superfícies bem conservadas.*
- 5 — *Superfície interna um pouco erodida.*
- 6 — *Superfície interna muito erodida.*
- 7 — *Superfície externa um pouco erodida.*
- 8 — *Superfície externa muito erodida.*
- 9 — *Superfícies um pouco erodidas.*
- 10 — *Superfície externa um pouco erodida e interna muito erodida.*
- 11 — *Superfície externa muito erodida e interna um pouco erodida.*
- 12 — *Superfícies muito erodidas.*
- 13 — *Superfície externa com concreções.*
- 14 — *Superfície interna com concreções.*
- 15 — *As duas superfícies com concreções.*
- 16 — *Cor da superfície externa alterada por factores naturais (exposição ao sol, por ex.).*

No quadro seguinte, onde cada exemplar cerâmico é descrito através de um código formado pelos números dos respectivos atributos, há ainda a considerar a existência de diversos sinais convencionais:

— o sinal menos (-) significa ausência do carácter ou, quando surge entre números, representa o artigo *a* (exemplo: *e*: 7-11, quer dizer que a espessura observada vai de 7 *a* 11 mm.);

— o sinal mais (+) representa a conjunção *e* e utiliza-se quando à mesma categoria descritiva corresponde mais de um atributo (exemplo: 3+4, na coluna XIV, quer dizer que a superfície interna apresenta não só indícios de ter sido muito bem alisada como ainda estrias de alisamento);

— utiliza-se o ponto de interrogação (?) sempre que o carácter é indeterminado ou quando existem dúvidas acerca da determinação efectuada (neste último caso vem colocado à frente do número);

— nas dimensões:

- D: diâmetro externo da boca
- d: diâmetro externo do fundo
- H: altura total do vaso
- e: espessura da parede.

Na coluna VII o número ou números que surgem debaixo de um traço correspondem a motivos da decoração existentes sobre o lábio.

No que se refere à cor (XVII), os símbolos da tábua de cores utilizada («Rock color chart») figuram entre parentesis. Em primeiro lugar temos os da cor da superfície externa; seguem-se, separados dos anteriores por ponto e vírgula, os correspondentes às cores da fractura (quando há várias zonas, os símbolos que lhes dizem respeito encontram-se separados por vírgulas; finalmente, após novo ponto e vírgula, encontram-se os da cor da superfície interna.

N.º DE ORDEM	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII		Estado de conser- vação	Dimensões (mm).	Localização na es- tação N.º Inv.	
	Forma geral	Bordo (incl.)	Bordo (esp.)	Lábio	Fundo	Decoração (geral)	Decoração (motivos)	Decoração (técnica)	Decoração (localização)	Decoração (distribuição)	Furo de susp. (vol.)	Furo de susp. (loc.)	Superf. externa (tratamento)	Superf. interna (tratamento)	Pasta (textura)	Pasta (constituição)	COR					
CERÂMICA LISA																						
174	0	1	1	3	-	0	-	-	-	-	-	-	3	3+4	5-7	1	1.2	(5YR4/4; 5YR4/4, 5YR5/6, 5YR4/4; 5YR4/4)	1+4	e: 7-11	S.2/64 C.2 Pd/185	
175	0	3	2	3	-	0	-	-	-	-	-	-	1	2	8	1	1.2	(10YR5/4; 10YR5/4; 10YR5/4)	1+4	e: 8-12	S.2/64 C.2 Pd/188	
176	0	3	2	1	-	0	-	-	-	-	-	-	?	?	8	1	3.1	(10YR5/4; 10YR5/4 N; N)	1+12	e: 9-12	S.2/64 C.2 Pd/187	
CERÂMICA MAMILONADA																						
177	3?	2	1	3	1	1	14	5	1	-	-	-	1	1	4	1	3.1	(10YR5/4; 10YR5/4 N; N)	1+4	e: 6-9	S.1/64 Pd/494	
178	0	-	-	-	-	1	15	5	1	-	-	-	1	1	6-8	1	3.1	(10R5/6; 10R5/6, N; N)	3+4	e: 9-11	Q.695 C.1 Pd/493	
CERÂMICA DENTEADA																						
179	2.1	1	3	2	1?	2	3	2?	3	-	-	-	1	3	1	2	1.1	(10YR5/4; 10YR5/4; 10YR5/4)	1+4	D: 140 H: 30 e: 4-7	Q.50 C.2 Pd/492	
«Pratos» canelados internamente																						
CERÂMICA CANELADA																						
180	2.1	1-3	3	2	-	3	6	2.2	2	1?	-	-	1	3	5	1	1.2	(10R4/6; 10R4/6; 10R4/6)	1+4	D: 350 e: 11	S.1/70 C.1-2 Pd/118	
181	2.2	1-3	3	2	-	3	2	2.2	2	?	1	2	4+5	3	5	?	1	(10R4/6; 10R4/6; 10R4/6)	1+5	D: 330 H: 100 e: 6-8	Q.55 C.1 Pd/130	

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII			
Taças																				
182	2.3	3	1	3	1?	3	1	2.2	1	3	1	1	3	3	2	?	3.3 (1OYR5/4 + 1OYR5/2; 1OYR5/2, 5Y4/2; 1OYR5/2)	1 + 4	D: 220 H: 90 e: 7	Q.575 C.1 Pd/423
183	2	1	1	3	-	3?	1	2	1	1-3?	-	-	3-5	3	3	?	1.2 (1OR3/6; 1OR3/6, 5YR5/6, 1OR3/6; 1OR3/6)	1 + 4	e: 6-8	Q.983 C.1 Pd/419
184	2	1	1	3	-	3	1	2.2	1	1-3?	-	-	?	?	5	1	3.3 (?; 5YR5/6, 5Y3/2, 5YR5/6;?)	1 + 15	e: 6-9	S.1/70 C.2 Pd/430
185	2	-	-	-	-	3	1	2.2	1	3?	-	-	?	2	5	1	1.2-3.3 (1OR4/6; 1OR4/6, 5Y4/4, 1OR4/6; 1OR4/6)	3 + 11	e: 7	Q.571 C.1 Pd/428
186	2	-	-	-	1?	3	1	2.2	1	3	-	-	?	?	5	2	1.2 (?; 5YR5/6+1OR5/6; 5YR5/6)	3+13+6	e: 7-8	S.1/70 C.1 Pd/414
187	2	-	-	-	-	3	1 + 5	2.2	1	1-3?	-	-	3+6?	3+6?	3	1	3.4 (5YR5/2; 5YR5/2, 5YR5/6, N, 5YR3/4; 5YR3/4)	3 + 9	e: 7	S.1/70 C.2 Pd/425
Copos																				
188	6	3	1	3	-	3	1	2.2	1	1-3?	-	-	5+6?	5	1	2	3.1 (5YR3/4; 5YR3/4, 5YR4/4, N; N)	1 + 4	e: 3-4	S.1/70 C.2-3 Pd/413
189	6	3	1	3	-	3	1 + 2	2.2	1	1?	2	1	5	5	1	?	2.1 (N; N; N)	1 + 4	e: 4	S.2/64 C.2 Pd/186
190	6	3	1	1	-	3	1	2.2	1	1-3?	-	-	5?	3	5	2	3.3 (1OR4/6; 1OR4/6, N, 5YR4/1; 5YR4/1)	1 + 7	D: 140 e: 5-6	Q.406 C.1 Pd/429
191	6	3	1	2	-	3	1	2.2	1	1-3?	-	-	5	5+6?	5	2	3.3 (1OYR4/2; 1OYR4/2, N, 1OR3/6; 1OR3/6)	1 + 7	D: 160 e: 6	Q.33 C.1b Pd/416
192	6	3	1	3	-	3	1	2.2	1	3	2	1	5+6?	6?	5	2	1.2 (5YR3/2; 5YR3/2, 1OR4/6, 5YR3/2; 5YR3/2)	1 + 6	D: 140 e: 7	Q.610 C.1 Pd/103

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII			
193	6	3	1	3	-	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	?	2	5	2	1.2 (1OR5/6; 1OR6/6, 1OR4/2, 5YR5/6; 5YR5/6)	1 + 8	e: 6-9	Q.30 C. 2? Pd/497
194	6	1	1	1	-	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	?	?	5	?	1 (?; 5YR5/6;?)	1 + 15	e: 5-7	S.1/70 C.1 Pd/458
195	6	-	-	-	2	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	5+6?	?	5	2	3.1 (1OR3/6; 1OR3/6, N; N)	1 + 6	d: 110 e: 5-8	Q.619 C.1 Pd/418
196	6	-	-	-	2	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	3+6?	3+6?	1	2	3.4 (5YR4/4; 5YR4/4, 1OR4/6, N, 1OR4/6, 5YR4/4; 5YR4/4)	2 + 4	d: 90 e: 4-6	Q.114 C.1 Pd/415
197	6	-	-	-	2	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	3	?	1	?	3.3 (5YR4/4; 5YR4/4, N, 5YR4/4;?)	2+7+14	d: 120 e: 6	Q.697 C.1 Pd/412
198	6	-	-	-	2	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	?	?	3	1	2.2 (5Y2/1; 5Y2/1, 5Y4/1; 5Y4/1)	2 + 12	d: 110 e: 4-7	Q.180 C.1 Pd/421
199	6	-	-	-	2	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	3+6?	3	1	?	3.1 (5YR4/4; 5YR4/4, N6; 1OYR4/2)	2 + 4	d: 90 e: 6-7	Q.10 C.2 Pd/420
200	6	-	-	-	2	3	2	2.2	1	1-3 ?	-	-	3	2	1	2	1.2 (5YR4/4; 5YR4/4, 1OYR2/2; 1OYR2/2)	2 + 4	d: 100 e: 6	Q.696 C.1 Pd/427
201	6	-	-	-	-	3	1	2.2	1	1-3 ?	-	-	3	2	5	2	3.1 (5YR5/2; 5YR5/2, N; N)	3 + 4	e: 6	Q.694 C.1 Pd/424

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII			
CERÂMICA COM CANELURAS (NÃO «CANELADA»)																				
202	-	-	-	-	-	4	1	2.1	1	1-3 ?	-	-	2	?	3-5	?	3.1	(5YR4/4; 5YR4/4, 5Y 3+7+14 R3/4, N; N)	e: 11-12	Q.651 C.1 Pd/495
CERÂMICA CAMPANIFORME																				
Taças tipo «Palmela»																				
203	2	1-2	3	1	-	5	1 + $\overline{8}$	4.2	1+3	1-3 ?	-	-	?	?	3-5	1	3.3	(1OYR6/4; 1OYR6/4, 5Y4/1, 1OYR6/4; 1OY R6/4)	1 + 12	D: 300 e: 9 Q.658 C.1 Pd/498
204	2	1	3	1	-	5	1 + $\overline{2}$	4.2	1+3	1-3 ?	-	-	3	3	5	1	3.4	(5YR3/4; 5YR3/4, 1O R4/6, 5Y5/2, 1OR4/6; 1OR4 /6)	1 + 9	e: 10 Q'.33 C.1b Pd/443
205	2	1	3	1	-	5	1 + $\overline{8}$	1+4.2	1+3	1-3 ?	-	-	?	?	6	1	3.3	(1OYR3/2; 1OYR3/2, N, 5YR4/4; 5YR4/4)	1 + 12	D: 300 e: 10 Q.537 C.1 Pd/104
206	2.1	2	3	1	-	5	9 + 10 + 11	1+4.2	1+3	1-3 ?	-	-	?	3	8	1	3.1	(1OR4/6; 1OR4/6, N; N)	1 + 8	D: 310 H: 65 e: 7-11 Q'.32 C.1b Pd/102
207	2	1-2	3	1	-	5	3 + $\overline{8}$	1+2	1+3	?	-	-	?	3	2	1	3.1	(1OR5/6; 1OR5/6, N; N)	1 + 11	e: 8 Q.18 C.1 Pd/105
208	2	1	3	1	-	5	9+4+ $\overline{12}$	1	1+3	1-3 ?	-	-	2	2	5	1	3.1	(5YR4/6; 5YR4/6, 5Y R2/2; 5YR2/2)	1 + 9	D: 300 e: 7 Q.265 C.1 Pd/101
209	2	-	-	-	-	5	1 + 3	4.2	1	1-3 ?	-	-	?	2	8	1	3.2	(N; N, 1OR4/6, 1OYR 5/4, 1OR4/6; 1OR4/6)	3+5+8	e: 7-9 Q'.33 C.1b Pd/444

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII			
Taças de bordo liso																				
210	2	1-3	1	1	-	5	1	4.2	1	1-3 ?	-	-	2	2	2	1	3.3 (1OR4/6; 1OR4/6, N5, 1OR4/6; 10R4/6)	1 + 9	e: 6	Q.661 C.2 Pd/438
Vasos campaniformes e (ou) caçoilas																				
211	4	-	-	-	-	5	10	4.1+4.2	1	2	-	-	5	5	1	2	2.1 (N; N; N)	3 + 4	e: 7-8	Q.696 C.1 Pd/437
212	4 ?	-	-	-	-	5	1	1	1	3	-	-	-	3	4	1	2.1 (N; N; N)	3 + 8	e: 7-8	Q'.67 C.1a Pd/435
213	4 ?	-	-	-	-	5	1 + 7	4.2	1	3	-	-	3	5	5	2	3.1 (5YR4/4; 5YR4/4, N; N)	3 + 9	e: 7-8	Q.110 C.1a Pd/97
214	5	-	-	-	-	5	1 + 7	1+4.2	1	3	-	-	-	3	4	?	3.1 (1OR4/6; 1OR4/6, N; N)	3 + 11	e: 5-7	Q.142 C.1 Pd/194
215	5 ?	-	-	-	-	5	1 + 13 ?	4.1	1	3 ?	-	-	-	-	8	1	3.1 (?; 1OYR5/4, 5GY4/1; 5GY4/1)	3+12+16	e: 6-8	S.1/64 Pd/457
216	?	-	-	-	-	5	1 ? + 11	1	1	1 ?	-	-	-	3	1	?	1.2 (1OYR3/2; 1OYR3/2; 1OYR3/2)	3 + 11	e: 4-5	Q'.31 C.1a Pd/432
217	?	-	-	-	-	5	11 ?	?	1	1 ?	-	-	-	-	5-7	1	2.1 (N;N;N)	3 + 12	e: 4	Q.702 C.1 Pd/436
218	?	-	-	-	-	5	13 ?	4.1	1	3	-	-	5	5	6	1	3.5 (N; N, 5YR4/4, N; N)	3 + 9	e: 7-8	Q.71 C.1 Pd/433

VIII

CERÂMICA INDUSTRIAL

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Placas perfuradas («pesos de tear»)

Além dos 7 exemplares de placas perfuradas («pesos de tear») que descrevemos e desenhámos (*n.ºs* 219 a 225), foram exumados até 1972 fragmentos de mais 24 peças que dado o estado de fragmentação não são pormenorizadamente descritos.

Os melhor conservados, cujo contorno foi possível determinar, mostram-se rectangulares.

Como todos se apresentam fracturados, faltando-lhes sempre um dos topos, tornou-se impossível determinar o comprimento que as peças teriam inteiras (o fragmento maior tem o comprimento actual de 128 mm.). A largura oscila entre 77 e 87 mm. e a espessura está compreendida entre 17 e 35 mm., havendo 7 exemplares (incluíram-se também os não descritos cuja espessura se mantém conservada) com espessura igual ou inferior a 20 mm. e 4 com espessura igual ou superior a 30 mm.; nos restantes, em número de 10, a média das espessuras é de 23,9 mm..

Os furos de suspensão, quase sempre cilíndricos (tendem, por vezes, para bicónicos) possuem frequentemente vestígios do atrito provocado pelo fio de suspensão (?).

Quanto à pasta, notam-se duas qualidades: compacta e com raros elementos não plásticos superiores a 1 mm. e pouco compacta contendo abundantes elementos não plásticos superiores a 1 mm.. Assinalou-se a presença de mica apenas no *n.º* 225, decorado.

Na cor dos exemplares descritos predomina nas superfícies e zonas superficiais da fractura o laranja-acinzentado claro; a fractura tem, em alguns, uma zona intermédia cinzento-esverdeada.

Só em 2 existe decoração : no n.º 224 um zig-zag inciso numa das faces maiores e no n.º 225 dois arcos concêntricos igualmente numa das faces maiores. A pasta do primeiro é grosseira e a do segundo é fina e com abundância de mica.

Cadinhos de fundição

Dos 9 fragmentos, todos de reduzidas dimensões, atribuídos a cadinhos de fundição, só 2 são descritos e desenhados.

O n.º 226 possui bordo vertical, sem espessamento e lábio plano ; contém cobre aderente.

O n.º 227, sem bordo, é decorado na superfície externa por uma faixa de traços paralelos oblíquos limitada na parte inferior por um traço horizontal ; a técnica utilizada foi a incisão contínua.

Todos os fragmentos têm pasta pouco compacta, por vezes esponjosa, em geral com escassos elementos não plásticos superiores a 0,5 mm.. A cor das superfícies e fractura é cinzento-esverdeada ou azulada.

2. ANÁLISE COMPARATIVA

As placas perfuradas ocorrem em numerosos povoados do Calcolítico quer da Estremadura, quer do Alentejo, quer ainda do Sul e Sudoeste de Espanha ⁽⁶⁸⁾.

Conhecemo-las estratificadas em Vila Nova de S. Pedro : nos níveis inferiores aparecem placas lisas sub-rectangulares, de grandes dimensões e de pasta grosseira ; nos níveis superiores surgem placas de pasta menos grosseira e por vezes com decoração ⁽⁶⁹⁾.

A decoração observada ocorre igualmente em exemplares de Vila Nova de S. Pedro e da Pedra de Ouro.

No que se refere aos cadinhos de fundição que, como é evidente, constituem indícios de uma actividade metalúrgica no Pedrão Calcolítico, damos especial relevo ao decorado, cujo motivo, ainda que inciso, pode ser considerado de feição campaniforme.

Conhecemos um outro cadinho decorado, ao qual foi aplicada a técnica do pontilhado, proveniente do Moinho da Fonte do Sol (Palmela) ⁽⁷⁰⁾.

(68) Afonso do Paço, **Castelo da Pedra de Ouro**, «Anais da Academia Portuguesa da História», II série, vol. 16, Lisboa 1966.

(69) H. N. Savory; «Espanha e Portugal».

Afonso do Paço, **Castro de Vila Nova de S. Pedro**, «Anais da Academia Portuguesa da História», II S., vol. 14, Lisboa, 1964.

(70) Joaquina Soares, Nuno Barbieri e Carlos Tavares da Silva, **op. cit.**.

3. CATÁLOGO

Placas paralelepípedicas perfuradas («pesos de tear»)

- 219 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Contorno rectangular; cantos boleados. Faces planas e lisas. Dois furos cilíndricos a tender para bicónicos junto de um dos topos, e restos de um terceiro na zona do topo oposto; vestígios do atrito provocado pelo fio de suspensão (?). Pasta compacta com raros elementos não plásticos superiores a 0,5 mm.. Cor das superfícies laranja-acin-tada (1OYR7/4); fractura com zona intermédia não contínua cinzento-esverdeada (5GY6/1) e zonas superficiais laranja-acinzentadas (1OYR7/4). Fragmentada em comprimento, não existindo um dos topos e o quarto furo. Compr. actual 128 mm; larg. 87 mm; esp. 30 mm; diâm. dos furos 8 mm.. Q. 406, C. 1. N.º inv. Pd/679.
- 220 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Contorno rectangular; cantos boleados. Faces planas e lisas. Dois furos de suspensão cilíndricos a tender para bicónicos junto de um dos topos; vestígios do atrito provocado pelo fio de suspensão (?). Pasta compacta com escassos elementos não plásticos superiores a 0,5 mm.. Superfícies de cor laranja-acinzentada clara (1OYR8/4) com manchas cinzento-amareladas claras (5Y8/1); fractura nuns pontos totalmente laranja-acinzentada clara (1OYR8/4) e noutros totalmente cinzento-amarelada clara (5Y8/1). Fragmentada em um dos cantos e em comprimento, faltando um dos topos e dois dos furos. Compr. actual 100 mm.; larg. 82 mm.; esp. 35 mm.; diâm. dos furos 6-10 mm.. Q. 10, C. 1. N.º inv. Pd/680.
- 221 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Cantos boleados. Faces planas e lisas. Dois furos de suspensão, cilíndricos, um deles muito destruído, junto de um dos topos. Pasta compacta com abundantes elementos não plásticos de quartzo superiores a 1 mm., alguns com 6 mm.. Superfícies e fractura castanho-avermelhadas (1OR5/6) com manchas laranja-acinzentadas (1OYR7/4). Fragmentada em comprimento e em largura, faltando dois furos e parte de um outro. Compr. actual 71 mm.; larg. actual 63 mm.; esp. 25 mm.; diâm. do furo 6 mm.. Recolhida à superfície. N.º inv. Pd/681.
- 222 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Canto boleado. Faces planas e lisas. Dois furos de suspensão cilíndricos, um deles muito destruído, junto de um dos topos. Pasta compacta com abundantes elementos não plásticos superiores a 1 mm.. Superfícies e fractura laranja-acinzentadas com manchas cinzento-esverdeadas claras (5Y6/1). Fragmentada em comprimento e em largura, faltando

dois furos e parte de um outro. Compr. actual 60 mm.; larg. actual 75 mm.; esp. 23 mm.; diâm. do furo 5-6 mm. Q. 501, C. 1. N.º inv. Pd/682.

223 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Cantos pouco boleados. Faces planas e lisas. Dois furos de suspensão cilíndricos junto de um dos topos; vestígio do atrito provocado pelo fio de suspensão (?). Pasta compacta, com escassos elementos não plásticos superiores a 1 mm.. Superfícies e fractura laranja-acinzentadas (1OYR7/4) com manchas avermelhadas (1OR4/6) e cinzento-acastanhadas escuras (5YR3/1). Fragmentada em comprimento (resta somente a zona de um dos topos). Compr. actual 44 mm.; larg. 74 mm.; esp. 27 mm.. Diâm. dos furos 5 mm.. Q. 651, C. 1. N.º inv.. Pd/683.

224 — Placa paralelepípedica perfurada («peso de tear»). Contorno rectangular; cantos pouco boleados. Faces planas, uma delas decorada por um zig-zag inciso. Dois furos de suspensão cónicos junto de um dos topos; vestígios do atrito provocado pelo fio de suspensão (?). Pasta pouco compacta com abundantes elementos de quartzo superiores a 1 mm. (alguns com 7 mm.). Superfícies laranja-acinzentadas (1OYR7/4) com manchas cinzento-esverdeadas claras (5Y6/1); fractura com zona intermédia cinzenta (N5), não contínua, e zonas superficiais laranja-acinzentadas (1OYR7/4). Fracturada em comprimento, faltando um dos topos e dois dos furos. Compr. actual 113 mm.; larg. 77 mm.; esp. 30 mm.; diâm. dos furos 8 mm. numa face e 3 mm na outra. Sond. 1/70, C. 1. N.º inv. Pd/106.

225 — Placa paralelepípedica («peso de tear»). Uma das faces com parte de decoração: arcos concêntricos incisos. Furo de suspensão cilíndrico com vestígios do atrito provocado pelo fio de suspensão (?). Pasta compacta com escassos elementos não plásticos superiores a 1 mm. e abundantes partículas de mica. Superfícies castanho-amareladas (1OYR6/4) claras com manchas cinzento-acastanhadas escuras (5YR3/1). Fractura com zona intermédia cinzento-esverdeada (5G5/1) e zonas superficiais laranja-acinzentadas (1OYR7/4). Resta apenas um pequeno fragmento com um dos cantos; fracturada em comprimento e largura. Compr. actual 40 mm.; larg. actual 50 mm.; esp. 25 mm.; diâm. do furo 8 mm.. Q. 693, C. 1. N.º inv. Pd/684.

Cadinhos de fundição

226 — Cadinho de fundição. Forma indeterminada. Bordo vertical, sem espessamento; lábio plano. Pasta pouco compacta, muito fina e sem elementos plásticos maiores que 0,5 mm.. Cor das superfícies e da fractura cinzento-esverdeada (cf. 5G7/1). Lábio e superfície interna com cobre aderente. Esp. 5-6 mm.. Sond. 1/70, C. 3. N.º inv. Pd/685.

227 — Cadinho de fundição. Sem bordo. Superfície externa alisada e com decoração. Superfície interna muito irregular. Decoração formada por uma série de traços incisos paralelos oblíquos assente sobre um traço horizontal igualmente inciso. Pasta pouco compacta, esponjosa, com numerosos elementos de cor branca com cerca de 0,5 mm.. Cor das superfícies e da fractura cinzento-azulada (cf. 5B6/1) e amarelo-esverdeada (cf. 1OY7/2). Esp. 12 mm. Q' 67, C. 1 a. N.º inv. Pd/686.

IX

INSTRUMENTOS EM METAL

1. Apenas 3 peças :

2 punções em cobre

1 punhal de lingueta em cobre

Os punções têm secção transversal rectangular. O comprimento está compreendido entre 67 e 73 mm..

O punhal é de lingueta e encontra-se fracturado na ponta. Comprimento actual 98 mm. e largura máxima (parte superior da lâmina) 27 mm..

2. Destas peças é o punhal de lingueta a que nos merece mais atenção. Trata-se de um elemento que tem sido considerado como um dos mais típicos da chamada «cultura do vaso campaniforme». De grande expansão, abranje, na sua distribuição geográfica, a Península Ibérica, a França, a Inglaterra, a Itália e a Europa Central, onde como diz Guilaine, aparece frequentemente «em sepulturas virgens de qualquer intrusão» ⁽⁷¹⁾, associado a cerâmica campaniforme. Em Portugal, não surgiu até agora em qualquer contexto bem definido.

(71) Jean Guilaine, «La civilisation du Vase Campaniforme dans les Pyrénées Françaises», Carcassonne, 1967.

3. CATÁLOGO

- 228 — Punção em cobre. Secção transversal sub-rectangular. Inteiro. $73 \times 5 \times 4$ mm.. Q. 701, C. 1. N.º inv. Pd/687.
- 229 — Punção em cobre. Secção transversal (a meio da peça) rectangular. Encurvado. Parece inteiro. $67 \times 7 \times 5$ mm.. Q. 35, C. 1. N.º inv. Pd/98.
- 230 — Punhal de lingueta em cobre. Fracturado na ponta. Compr. total actual 98 mm.; larg. máx. (parte superior da lâmina) 27 mm.; esp. 3-4 mm.; compr. da lingueta 12 mm.; larg. máx. da lingueta 11 mm.; compr. actual da lâmina 86 mm.. Q. 532, C. 1. N.º inv. Pd/94.

OBJECTOS DE CARÁCTER RELIGIOSO

1. Foram os seguintes os objectos de caracter religioso, calcolíticos, surgidos até 1972 no Pedrão :

— 1 placa de xisto (*n.º 231*) com decoração esquemática dividida em duas partes: a parte superior, ocupando um terço da altura da placa, com um triângulo liso no centro, de vértice para baixo e marginado por quatro faixas paralelas oblíquas preenchidas por xadrez; a parte inferior, separada da anterior por estreita faixa horizontal lisa, encontra-se sub-dividida em quatro zonas horizontais constituídas por triângulos de vértice para cima preenchidos por xadrez, que alternam com triângulos lisos de vértice para baixo.

— 1 fragmento de ídolo em calcite, sub-paralelepípedo a tender para cilíndrico.

— 1 ídolo em osso, sub-cilíndrico, com sulcos na parte superior.

— 1 «ídolo de cornos», do qual restam os dois corpos cónicos separados por fragmentação.

2. É grande a importância cultural e cronológica destas peças.

O nosso ídolo-placa integra-se no grupo das placas de decoração esquemática com ornamento de «dentes de lobo» na parte inferior, definido por G. e V. Leisner ⁽⁷²⁾.

Estas placas são as mais frequentes em Reguengos de Monsaraz (na anta do Olival da Pega, monumento do apogeu da cultura megalítica alentejana, com espólio do Neolítico final/Calcolítico inicial, mais de 50% das placas pertencem a este grupo).

Igualmente se integra no tipo Obl de M. J. Almagro Gorbea ⁽⁷³⁾.

(72) Georg e Vera Leisner, «Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz», Instituto para a Alta Cultura, Lisboa 1951.

(73) Maria José Almagro Gorbea, *op. cit.*

Nas placas de xisto gravadas da Estremadura (as quais ocorrem principalmente em dolmens, em grutas naturais e em grutas artificiais ligadas quase sempre às pontas de seta pedunculadas, aos micrólitos geométricos, às grandes lâminas de sílex encurvadas e sem ou com poucos retoques, às figuras zoomórficas («coelhos»), aos alfinetes de cabeça segmentada, às contas de xisto discoides, materiais que no seu conjunto atribuímos ao Neolítico final), predominam também as do tipo da encontrada no Pedrão.

Este achado parece-nos indicar, tal como os escassos achados de placas em Vila Nova de S. Pedro ⁽⁷⁴⁾ e no Zambujal ⁽⁷⁵⁾, a presença de uma componente neolítica na cultura da primeira população calcolítica que ocupou o Pedrão.

Quanto ao ídolo em calcite não sabemos se se trataria de um espécime com ou sem decoração visto encontrar-se fragmentado; pela mesma razão, não podemos dizer com segurança que se integra no tipo dos «ídolos betilo» de M. J. Almagro Gorbea. De qualquer modo, trata-se de um exemplar perfeitamente englobável no que Savory ⁽⁷⁶⁾ designa por Cultura do Tejo, fortemente representada nas grutas artificiais, nas tholoi, em algumas grutas naturais das penínsulas de Lisboa e de Setúbal e nos níveis inferiores de Vila Nova de S. Pedro.

Afim do ídolo em calcite, é o de osso, cujos sulcos podem representar tatuagens. O seu melhor paralelo encontra-se em Vila Nova de S. Pedro. ⁽⁷⁷⁾

O «ídolo de cornos», também designado por alguns autores «pés de fogareiro», era conhecido em Portugal, até agora, unicamente em Vila Nova de S. Pedro I e no Pico Agudo. Constitui um dos principais elementos caracterizadores do «horizonte dos copos»; segundo Savory representa na Cultura do Tejo um dos elementos denunciadores de uma forte influência proveniente do «canto Nordeste do Mediterrâneo» ⁽⁷⁸⁾.

(74) Eugenio Jalhay e Afonso do Paço, *El Castro de Vilanova de San Pedro*, «Actas y Memórias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria», t. XX, Madrid, 1945.

(75) Edward Sangmeister, Hermanfrid Schubart e Leonel Trindade, *Escavações na fortificação eneolítica do Zambujal*, 1968. «O Arqueólogo Português», S. III, vol. IV, Lisboa, 1970.

(76) H. N. Savory, «Espanha e Portugal», Lisboa, 1969.

(77) A. do Paço, *Castro de Vila Nova de S. Pedro. XII — Alguns objectos de osso e marfim*, «Zephyrus», vol. XI, Salamanca, 1960, fig. 4, n.ºs 3/4 e 5/6.

(78) H. N. Savory, «Espanha e Portugal», Lisboa, 1969.

Cf. ainda: S. Diamant and J. Rutter, *Horned objects in Anatolia and the Near East and possible connexions with the Minoan «Horns of Consecration»*, «Anatolian Studies», vol. 19, 1969.

3. CATÁLOGO

- 231 — Placa trapezoidal em xisto cinzento escuro (N3), com decoração esquemática em em uma das faces. Ângulos levemente arredondados. Face superior quase plana e inferior ligeiramente abaulada. Decoração dividida em duas partes: parte superior, ocupando um terço da altura da placa, com um triângulo liso no centro, de vértice para baixo, marginado em ambos os lados por quatro faixas paralelas oblíquas preenchidas por xadrez; parte inferior, ocupando cerca de dois terços da altura da placa, sub-dividida em quatro zonas horizontais constituídas por triângulos de vértice para cima preenchidos por xadrez que alternam com triângulos lisos de vértice para baixo; a parte inferior está separada da superior por estreita (5 mm.) faixa horizontal e lisa. Furo de suspensão cónico a tender para cilíndrico situado a meio da largura, no triângulo liso da parte superior. Fracturada no canto superior esquerdo e em parte do bordo direito. Alt. 170 mm.; larg. da base maior 99 mm.; larg. da base menor 60 mm.; alt. da parte superior 56 mm.; alt. da parte inferior 110 mm.; esp. 5-12 mm.; diâm. do furo de suspensão 6-7 mm.. Q. 7, C. 1. N.º inv. Pd/688.
- 232 — Ídolo em calcite branca e castanho-amarelada pálida (1OYR6/2), de forma sub-paralelepípedica a tender para cilíndrica; a largura diminui com a altura. Base levemente abaulada. Superfícies alisadas. Secção transversal sub-rectangular. Fracturado na parte inferior. Alt. actual 32 mm.; larg. 19-20 mm.; esp. 17 mm.. Q. 51, C. 1. N.º inv. Pd/96.
- 233 — Ídolo em osso, sub-cilíndrico, com dois pequenos sulcos na parte superior; acima destes, vestígios de outros dois sulcos, mas na face oposta. Secção transversal oval. Compr. actual 45 mm.; diâm. 11-14 mm.. Q. 694, C. 1-2. N.º inv. Pd/689.
- 234 — «Ídolo de cornos» em cerâmica. Fragmentado em dois corpos sub-cónicos divergentes. Falta-lhe a base. Pasta compacta, um pouco porosa, com elementos não plásticos em geral não superiores a 0,5 mm.. Superfície cinzento-amarelada clara (5Y8/1); fractura cinzento-esverdeada (5Y6/1 e 5Y5/1). Dimensões do corpo melhor conservado: alt. actual 50 mm.; diâm. da parte inferior 30-43 mm.. Q. 10, C. 2. N.º inv. Pd/690.

XI

OBJECTOS DE ADORNO

1. Uma concha de *Cypraea europaea* perfurada lateralmente (n.º 235), uma valva de *Cardium edule* com furo afeiçoado na região do vértice (n.º 236) e uma grande concha de um patelídeo (n.º 237) em que o bordo foi afeiçoado e a superfície externa sofreu alisamento, são até ao presente os únicos objectos de adorno conhecidos no Calcolítico do Pedrão.

2. Conchas ⁽⁷⁹⁾ de *Cypraea europaea* e de *Cypraea* sp. surgiram perfuradas (tendo servido muito provavelmente como elementos de colar) em número reduzido nas grutas da Eira Pedrinha e do Poço Velho (Cascais), no monumento de Folha da Amendoeira (Odivelas do Alentejo), nas grutas artificiais do Casal do Pardo (Palmela) e no Zambujal.

O *Cardium edule*, embora abundante em estações de povoado da Estremadura como resto de alimentação, é raro como elemento de adorno. Assim, além do Pedrão, só em Vila Nova de S. Pedro sabemos ter sido encontrado *Cardium edule* perfurado.

A concha afeiçoada de um patelídeo é, quanto a nós, exemplar único em Portugal. Pela finura do tratamento e efeito obtido este objecto, encontrado na zona mais Oriental da estação, pode incluir-se no grupo de peças de calcário e de osso em geral consideradas de importação.

(79) Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita, A utilização dos moluscos durante o Eneolítico português, «Revista de Guimarães», vol. LXXVI, Guimarães, 1966.

3. CATÁLOGO

- 235 — Concha de **Cypraea europaea** perfurada lateralmente. Q. 628, C. 1. N.º inv. Pd/691.
- 236 — Valva de **Cardium edule** com furo afeiçoado no vértice. Q. 660, C. 3 a. N.º inv. Pd/68.
- 237 — Grande concha de um patelídeo cuja superfície externa foi alisada, tendo desaparecido as costelas. O bordo foi afeiçoado, à excepção de uma pequena porção, situada no prolongamento do eixo maior, que ficou saliente. Esta saliência, que se encontra fragmentada, poderia ter possuído um furo de suspensão. Compr. 92 mm.; larg. 73 mm.; alt. 22 mm.; Compr. da protuberância do bordo 3 mm.; largura da protuberância do bordo 7 mm.. Q. 6, C. 1. N.º inv. Pd/150.

XII

CONCLUSÕES

Como está implícito no título deste trabalho, a maior parte das nossas conclusões resultaram da comparação entre o espólio do Pedrão e o de outras estações calcolíticas da região de Setúbal (Rotura, principalmente, dada a grande proximidade entre os dois povoados).

As análises comparativas insertas nos capítulos precedentes dispensam-nos de tecer aqui muitas mais considerações.

O Pedrão foi ocupado durante o Calcolítico inferior por uma população portadora de uma cultura integrável no «horizonte dos copos».

A abundante cerâmica canelada, nomeadamente os copos e a taça decorada por caneluras circulares concêntricas, e o «ídolo de cornos» constituem os elementos mais característicos. Muitos outros objectos, ferramentas e ídolos, parecem formar com aqueles um conjunto homogéneo, patenteando flagrantes afinidades com Vila Nova de S. Pedro: furadores em sílex, pontas de seta mitriformes, «foicinhas», cinzel em osso, ídolo de calcite. Alguns elementos do espólio (os buris, os próprios furadores em sílex, a placa de xisto gravada) revelam uma componente cultural neolítica perfeitamente explicável se atendermos à inevitável interacção entre os primeiros portadores da metalurgia do cobre e as populações autóctones.

São poucos os indícios que possuímos susceptíveis de nos falarem da economia dessa população.

De entre os restos de cozinha encontrados *in situ* (C. 2 da Sond. 2/64) sobressaem pela sua abundância as conchas de moluscos (principalmente de *Solen*, *Tapes decussatus* e *Patella*). Surgiram também vértebras de peixes e ossos de mamíferos e aves. A grande abundância de conchas parece indicar que a recollecção de mariscos era prática corrente.

É provável que a agricultura fosse igualmente efectuada ainda que as

mós e as «foicinhas», por não terem aparecido estratificadas, não possam ser atribuídas com total segurança ao período de ocupação a que nos estamos a referir.

Outras actividades de carácter económico representadas são o fabrico de objectos líticos em sílex (subprodutos do talhe não só na camada superficial como ainda em contexto, na C. 2 da Sond. 2/64) e, presumivelmente, a tecelagem («pesos de tear» encontrados fora de contexto).

A escolha de um local com tão grandes recursos de defesa natural como o Pedrão está certamente relacionada com uma situação social belicosa que parece ter tido início com povoados de cumeada no Neolítico final da Estremadura e do Alentejo (contrariamente ao ocorrido durante o Neolítico inferior-médio em que os locais onde os povoados se implantaram não oferecem condições naturais de defesa, como se notou por recentes pesquisas efectuadas pelos autores na região de Sines). Dos múltiplos factores dessa situação belicosa o mais importante foi certamente o aparecimento de grupos humanos com interesses antagónicos em resultado do desenvolvimento da agricultura (apogeu da Cultura megalítica alentejana no Neolítico final e Calcolítico inicial) e da introdução da metalurgia do cobre.

Exceptuando o Pedrão, o «horizonte dos copos» tem-se manifestado por enquanto timidamente na Península de Setúbal. O nível inferior da Rotura forneceu até agora apenas taça canelada que surgiu juntamente com abundantes vestígios da metalurgia do cobre. No Castro de Sesimbra apareceram alguns fragmentos de copos e ponta de seta mitriforme. O copo canelado está igualmente presente nas grutas artificiais de Palmela.

Durante o Calcolítico médio, ou melhor, aquando do horizonte da «Folha de Acácia», o Pedrão teria estado desocupado enquanto na Rotura, em Chibanas e no Castro de Sesimbra viviam populações que embora denotando características indígenas (nos níveis médios da Rotura as pontas de seta e a cerâmica lisa revelam um fundo cultural ligado à cultura megalítica alentejana), praticavam a metalurgia do cobre e acusavam influências de feição millarense.

A ausência de «folha de acácia» no Pedrão; a grande proximidade entre este povoado e o da Rotura onde aquela cerâmica surge em abundância nos níveis médios e em decadência nos superiores; o facto de no campaniforme da Rotura predominar o «internacional»; e ainda o facto de ser relativamente abundante no Pedrão a taça tipo Palmela pontilhada que escasseia na Rotura, leva-nos a pôr a hipótese de o horizonte campaniforme (Calcolítico

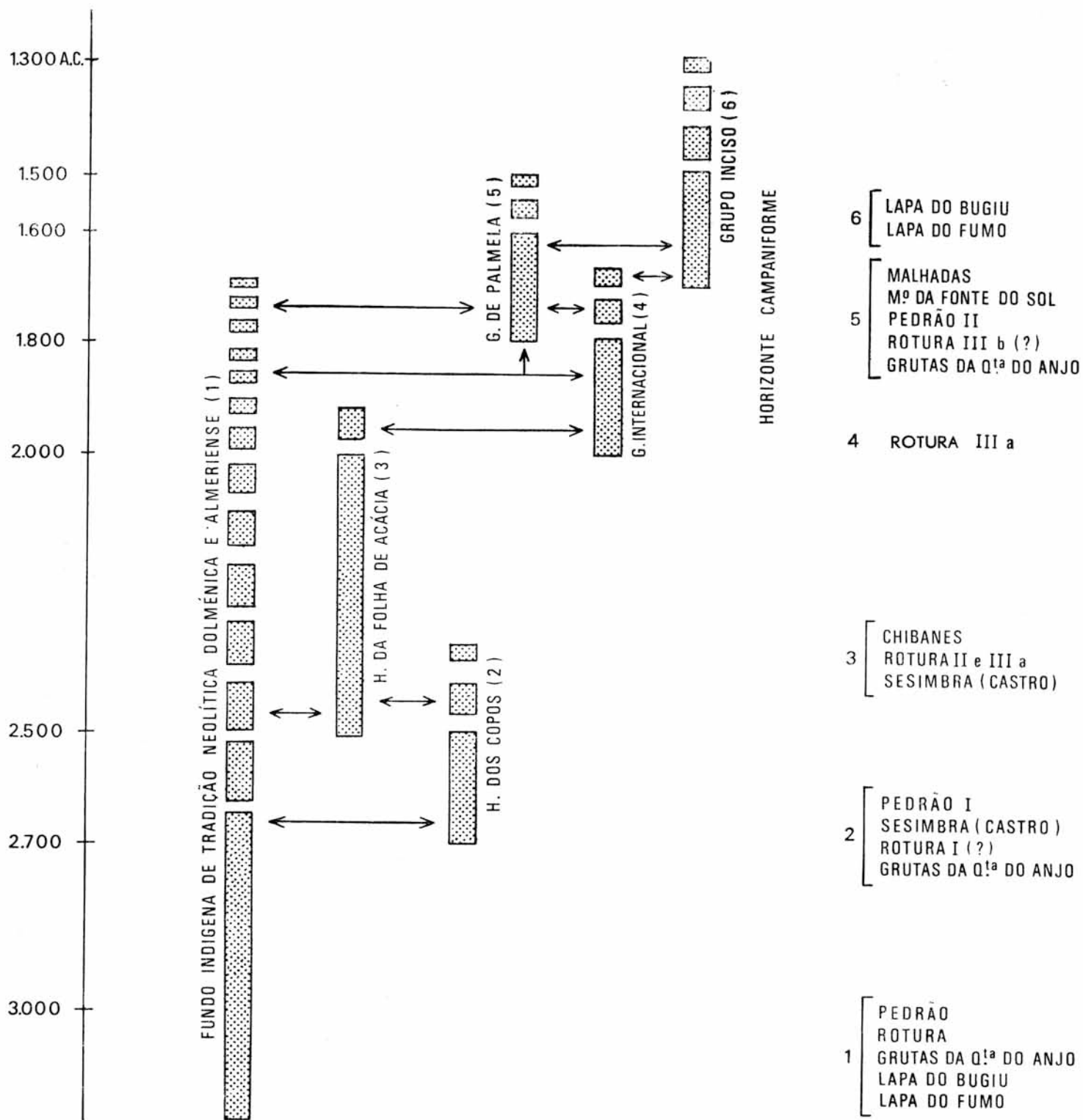


Fig. 8 — Quadro evolutivo do Calcolítico da Península de Setúbal.

superior) da região de Setúbal se decompõe em dois momentos: o primeiro corresponde à chegada do campaniforme «internacional» aos povoados então importantes (Rotura); o segundo (tendo as populações locais assimilado a técnica e parte da temática decorativas campaniformes e tendo-as aplicado a uma forma cerâmica própria) caracteriza-se pelo desenvolvimento da taça tipo Palmela pontilhada, fenómeno que pode estar relacionado com a decadência das antigas «feitorias» calcolíticas e simultânea expansão das populações indígenas.

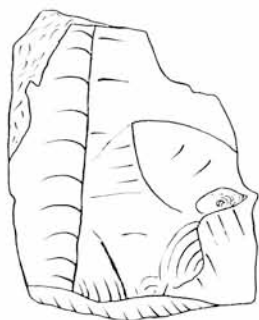
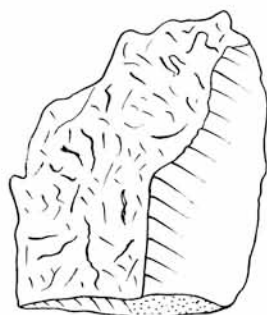
Assim, o Pedrão teria estado também desocupado durante a primeira fase do Calcolítico superior; voltaria a ser de novo habitado no segundo momento do horizonte campaniforme. Neste segundo momento, foram igualmente ocupados outros locais de cumeada da região de Setúbal, como o Moinho da Fonte do Sol e o Castro das Malhadas que até agora não forneceram «folha de acácia» e onde é abundante a taça tipo Palmela pontilhada.

ESTAMPA I

Núcleos e subprodutos do talhe. Os n.ºs 6, 7 e 9 (por lapso, este último, figura no texto das características gerais como sendo em sílex) são em calcedónia e os restantes em sílex.



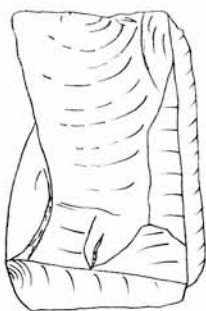
1



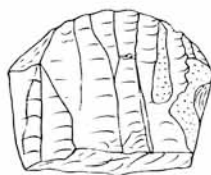
2



3



4



5



6



7



8



9

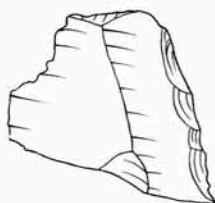
0 1 2 cm

ESTAMPA II

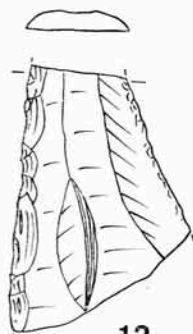
Raspadeiras (n.ºs 10-14), lascas retocadas (n.ºs 15-17) e raspadores (n.ºs 18-20). O n.º 17 é em quartzito e os restantes em sílex.



10



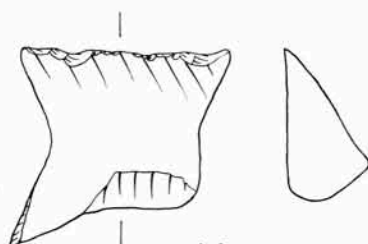
11



12



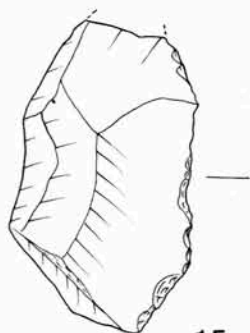
13



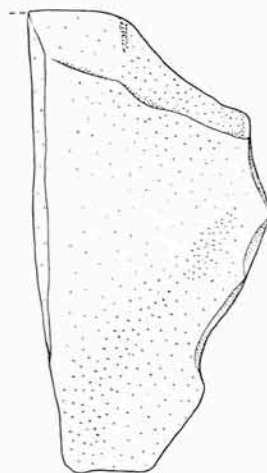
14



16



15



17



19



18

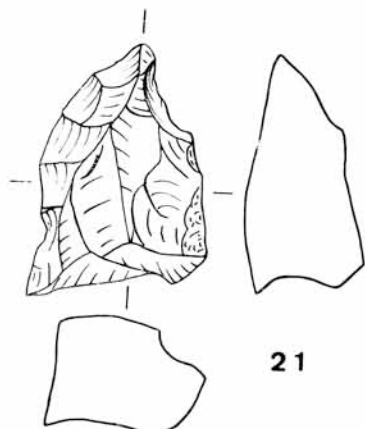


20

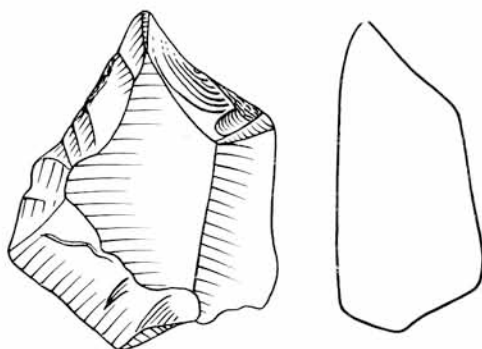


ESTAMPA III

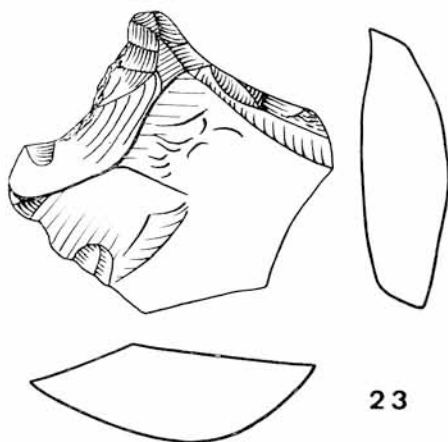
Furadores (silex).



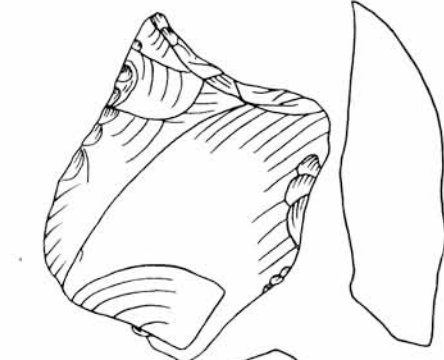
21



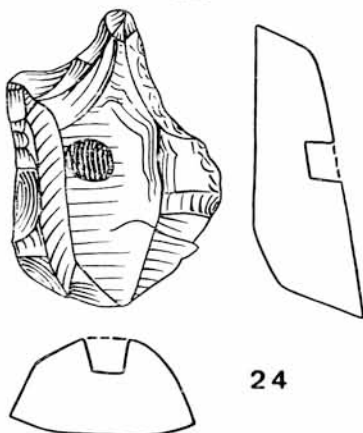
22



23



25



24

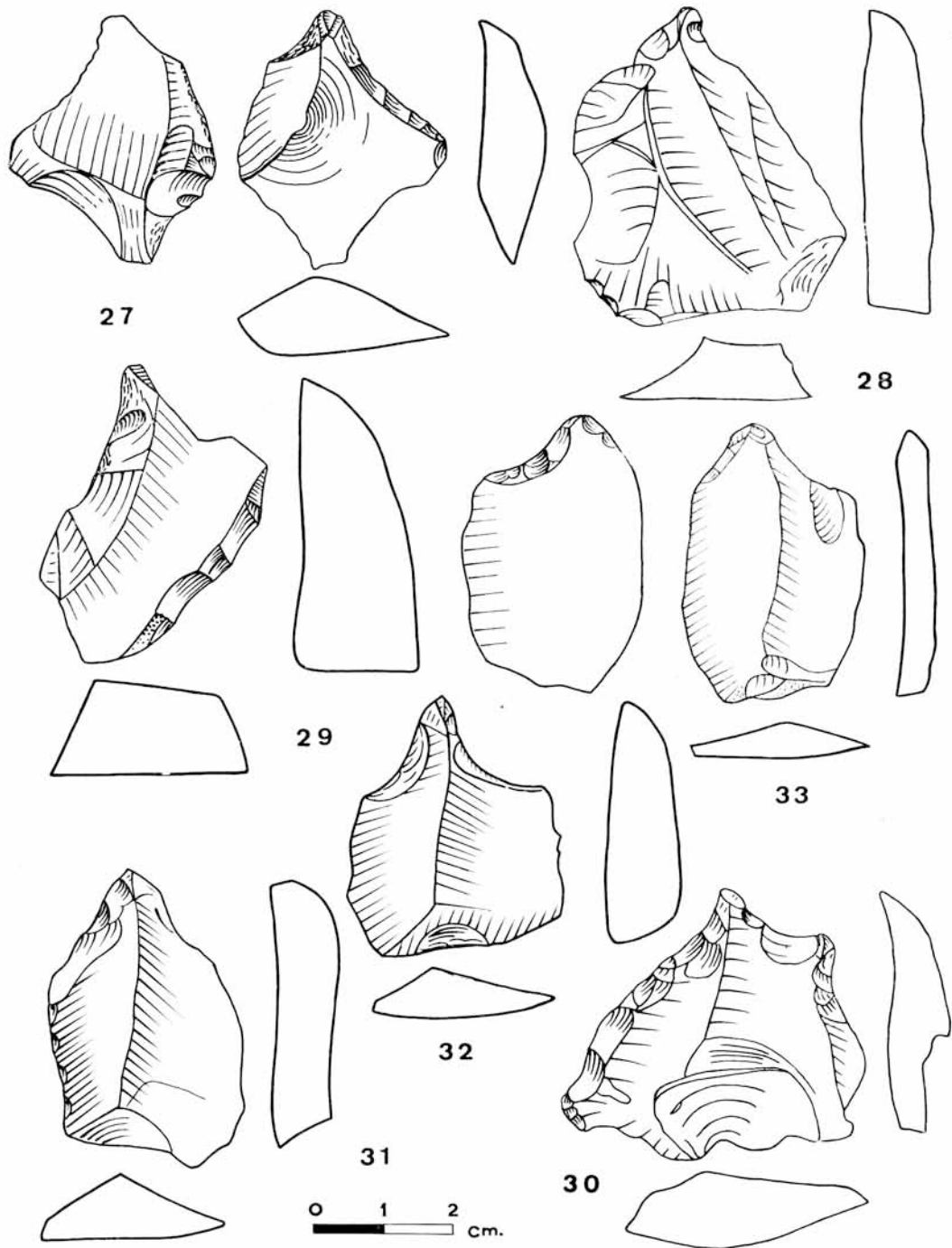


26

0 1 2 Cm

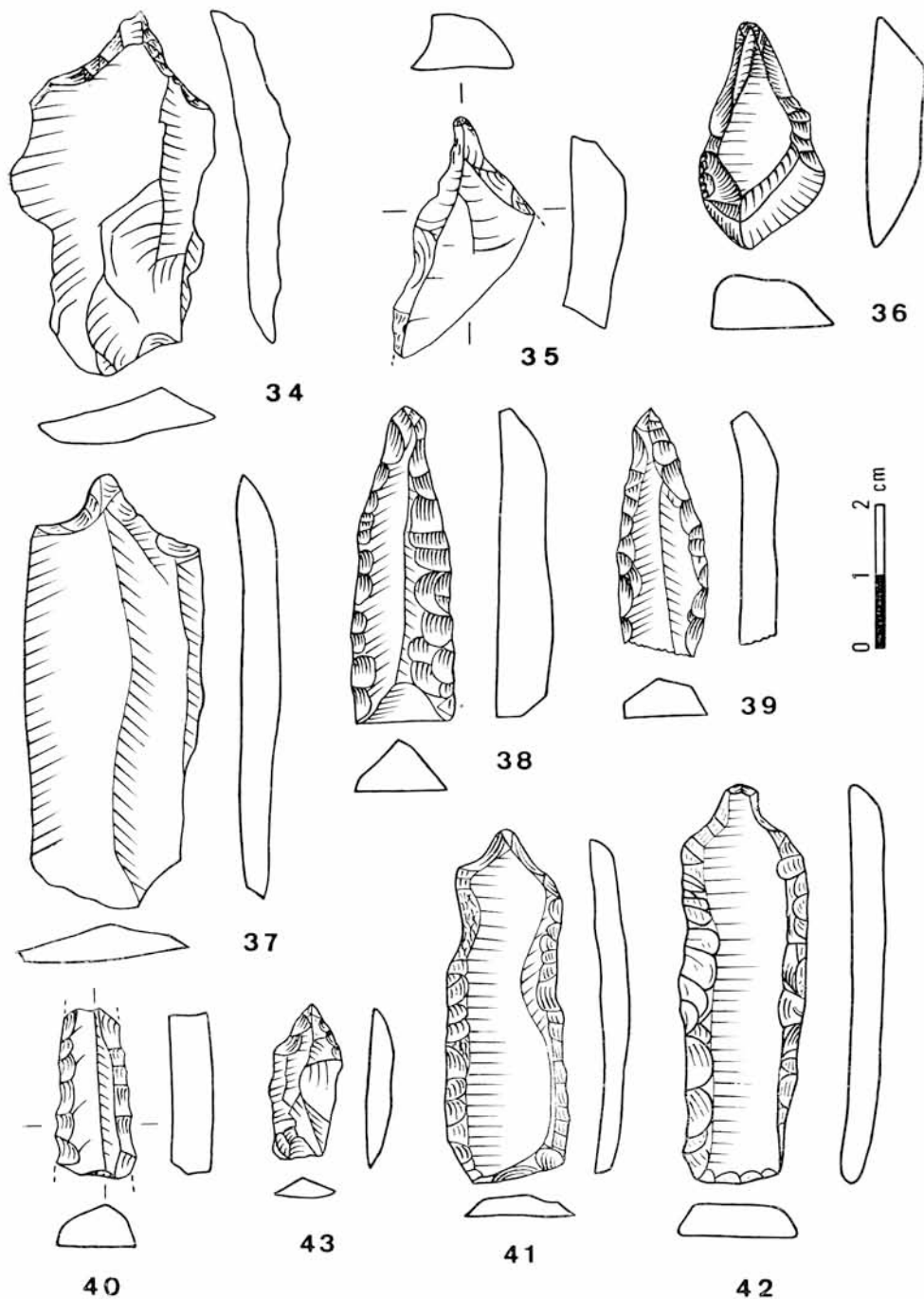
ESTAMPA IV

Furadores (silex).



ESTAMPA V

Furadores (silex)



ESTAMPA VI

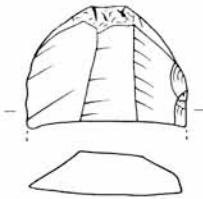
Buris (n.ºs 44 e 45), lâminas de bordo abatido (n.ºs 46-52) e lâminas de retoque oblíquo (n.ºs 53-56). Todos os exemplares são em sílex



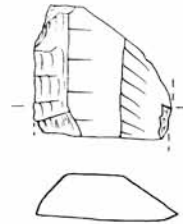
44



45



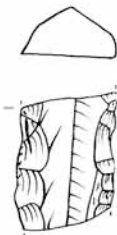
46



47



48



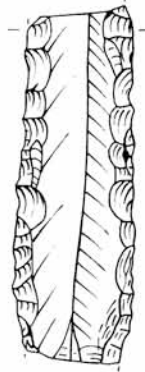
49



50



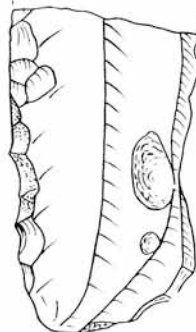
51



53



54



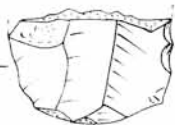
56



52

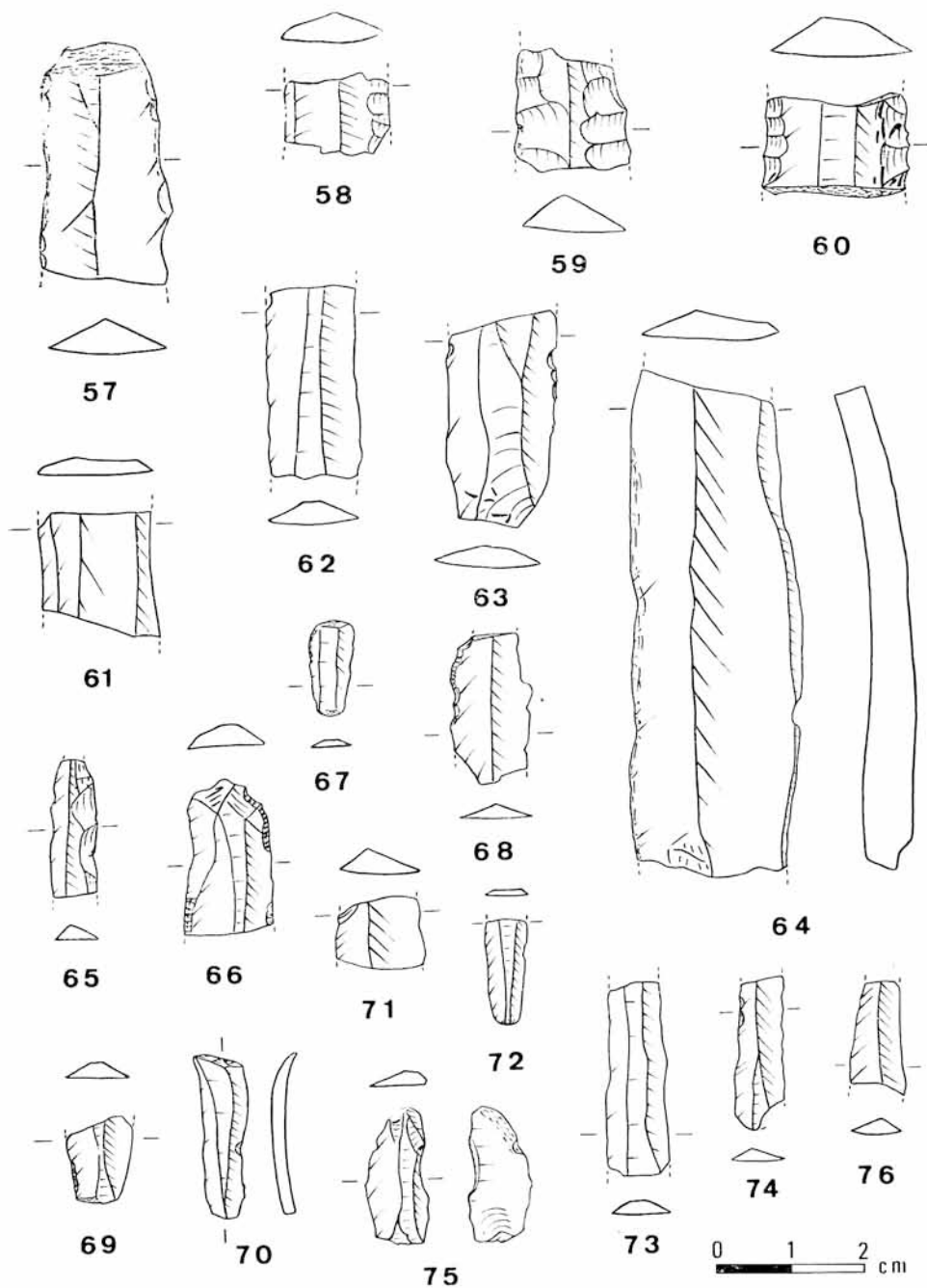


55



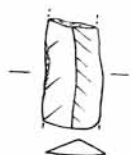
ESTAMPA VII

Lâminas de retoque oblíquo (n.^{os} 57-60), lâminas não retocadas (n.^{os} 61-64), lamelas com retoque oblíquo (n.^{os} 65-70) e lamelas não retocadas com vestígios de utilização (n.^{os} 71-76). Os n.^{os} 67 e 74 são em calcedônia e os restantes em sílex.

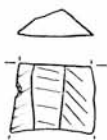


ESTAMPA VIII

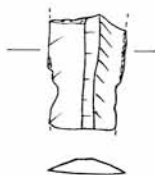
Lamelas não retocadas com vestígios de utilização (n.^{os} 77-80), «enches» e denticulados (n.^{os} 81-91) e geométrico (n.^o 92). Todas as peças são em sílex.



77



78



79



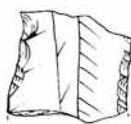
80



81



82



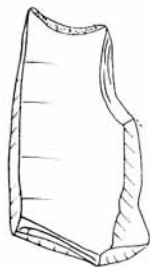
83



84



85



86



87



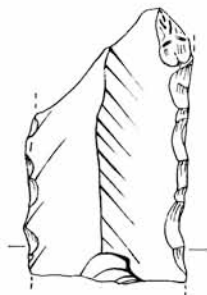
88



89



92



90

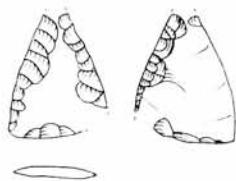


91



ESTAMPA IX

Pontas de seta (silex).



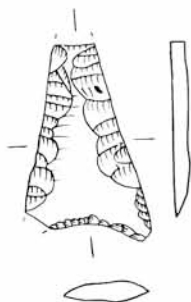
93



94



95



96



97



98



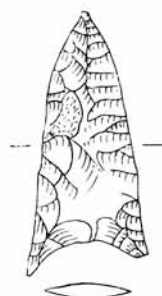
99



100



101



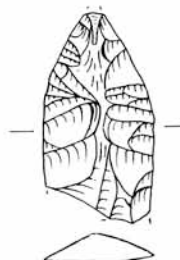
102



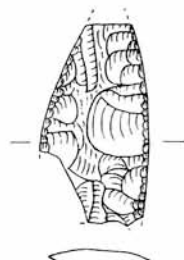
103



104



105



106



ESTAMPA X

Pontas de seta (silex).



107



108



109



110



111



112



113



114



115



116



117



118



119



120



121



122



123



124



125



126



127



ESTAMPA XI

Pontas de seta (n.ºs 128 - 134), possível alabarda (n.º 135), «foicinhas» (n.ºs 136 - 140) e peça com retoque invasor e bordo denticulado (n.º 141). Todos os exemplares são em sílex.



128



129



130



131



132



133



134



135



136



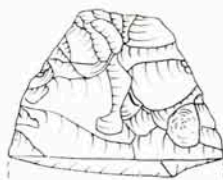
137



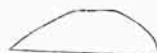
138



139



140

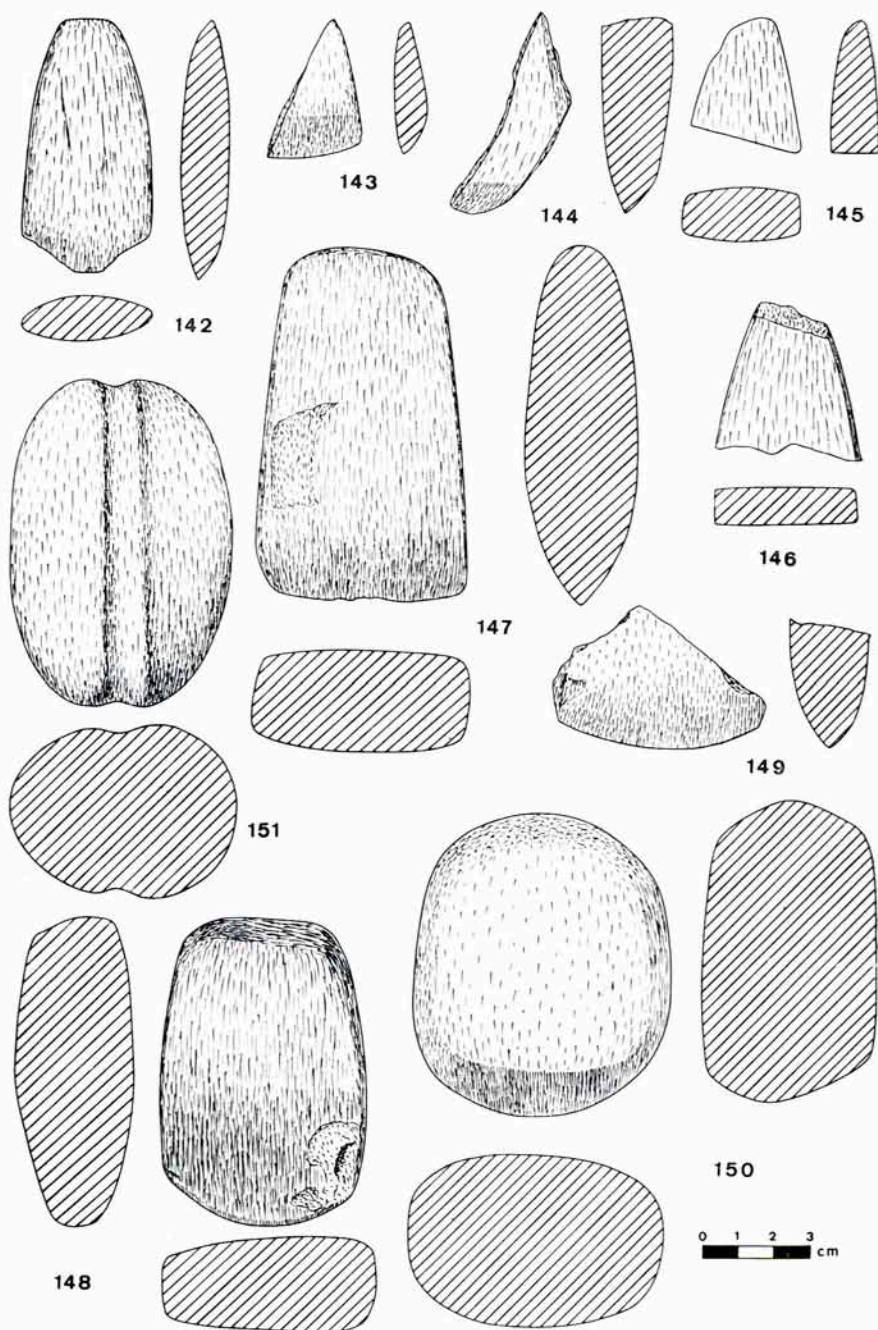


141



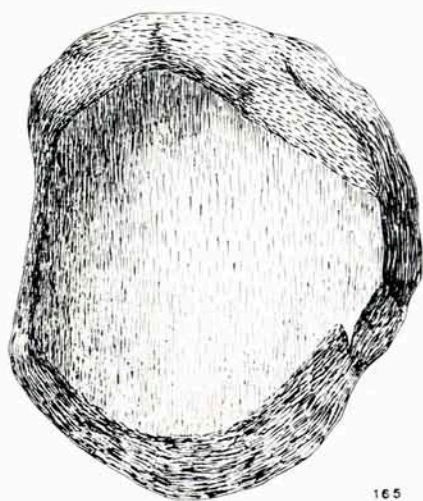
ESTAMPA XII

Instrumentos em pedra polida.

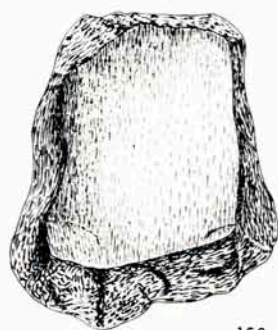
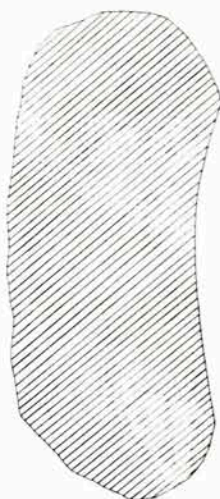


ESTAMPA XIII

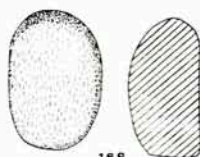
Elementos de mós manuais.



165



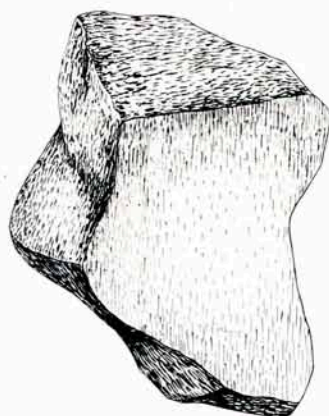
166



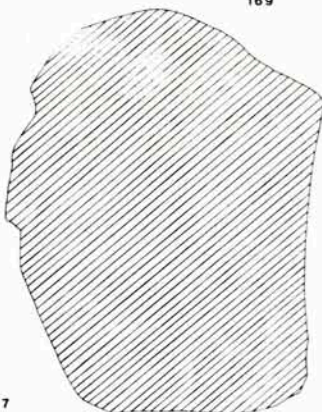
168



169

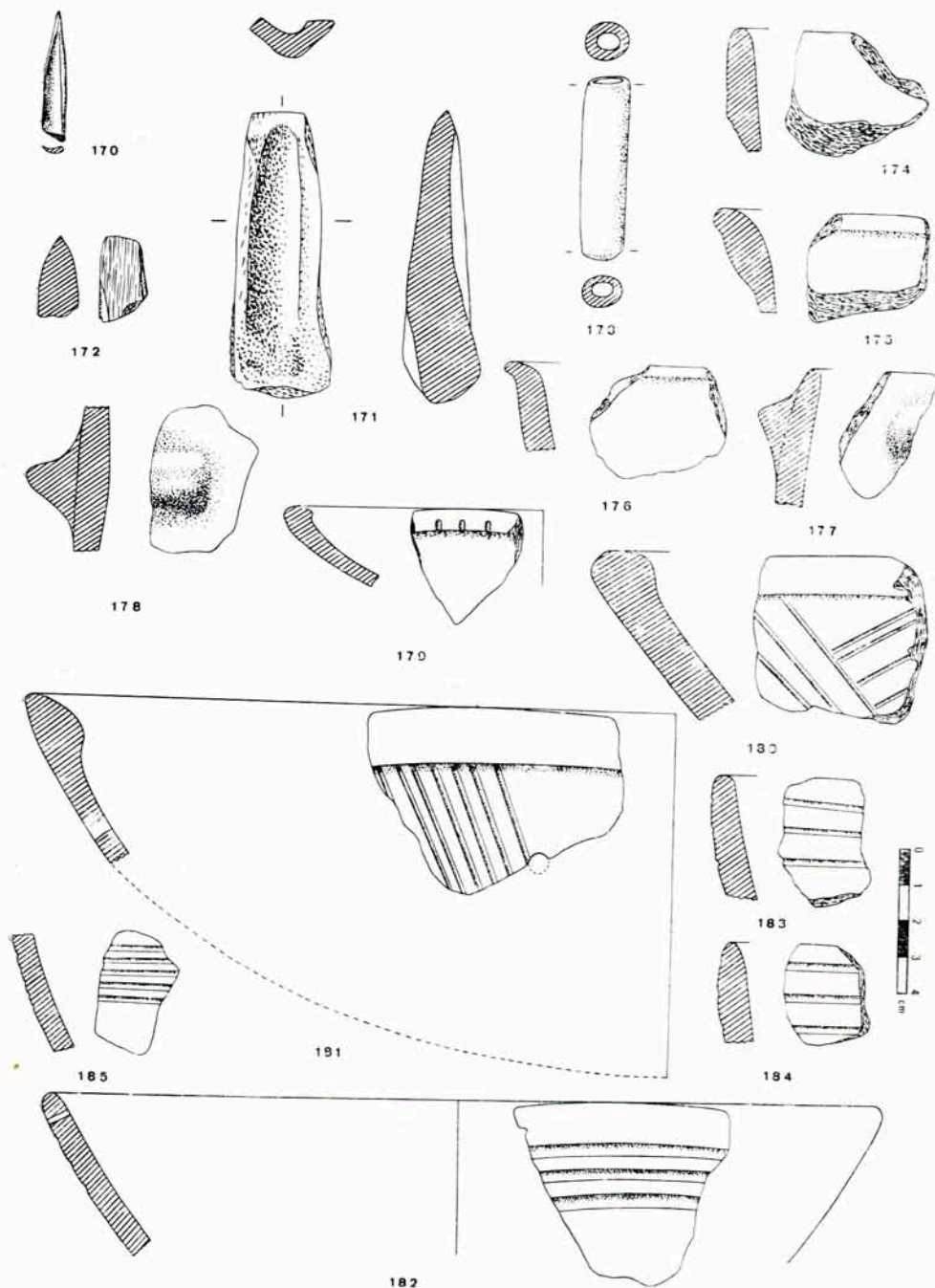


167



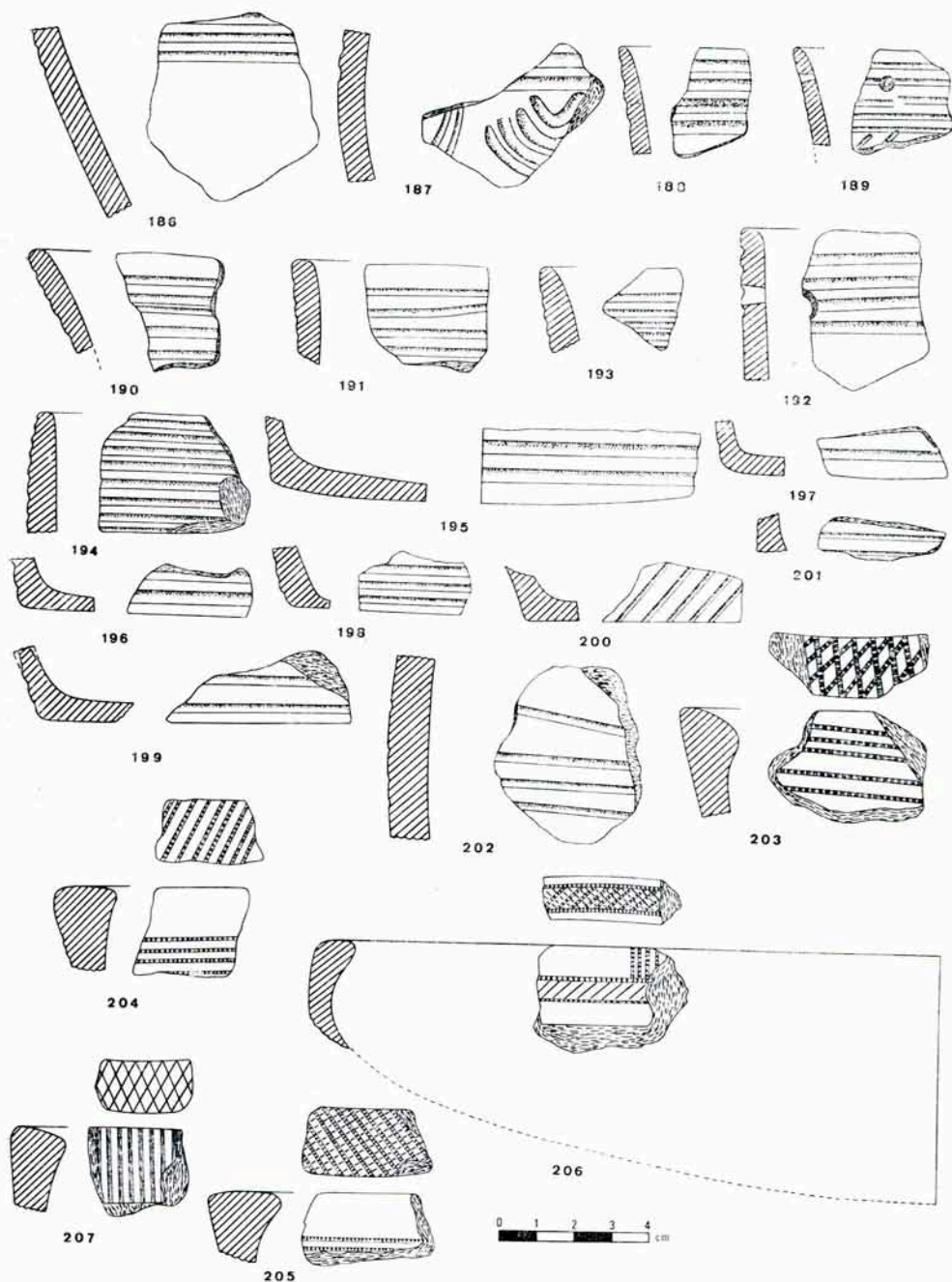
ESTAMPA XIV

Instrumentos em osso (n.ºs 170 - 173), cerâmica lisa (n.ºs 174 - 176), cerâmica mamelonada (n.ºs 177 e 178), cerâmica denteada (n.º 179) e cerâmica canelada (n.ºs 180-185).



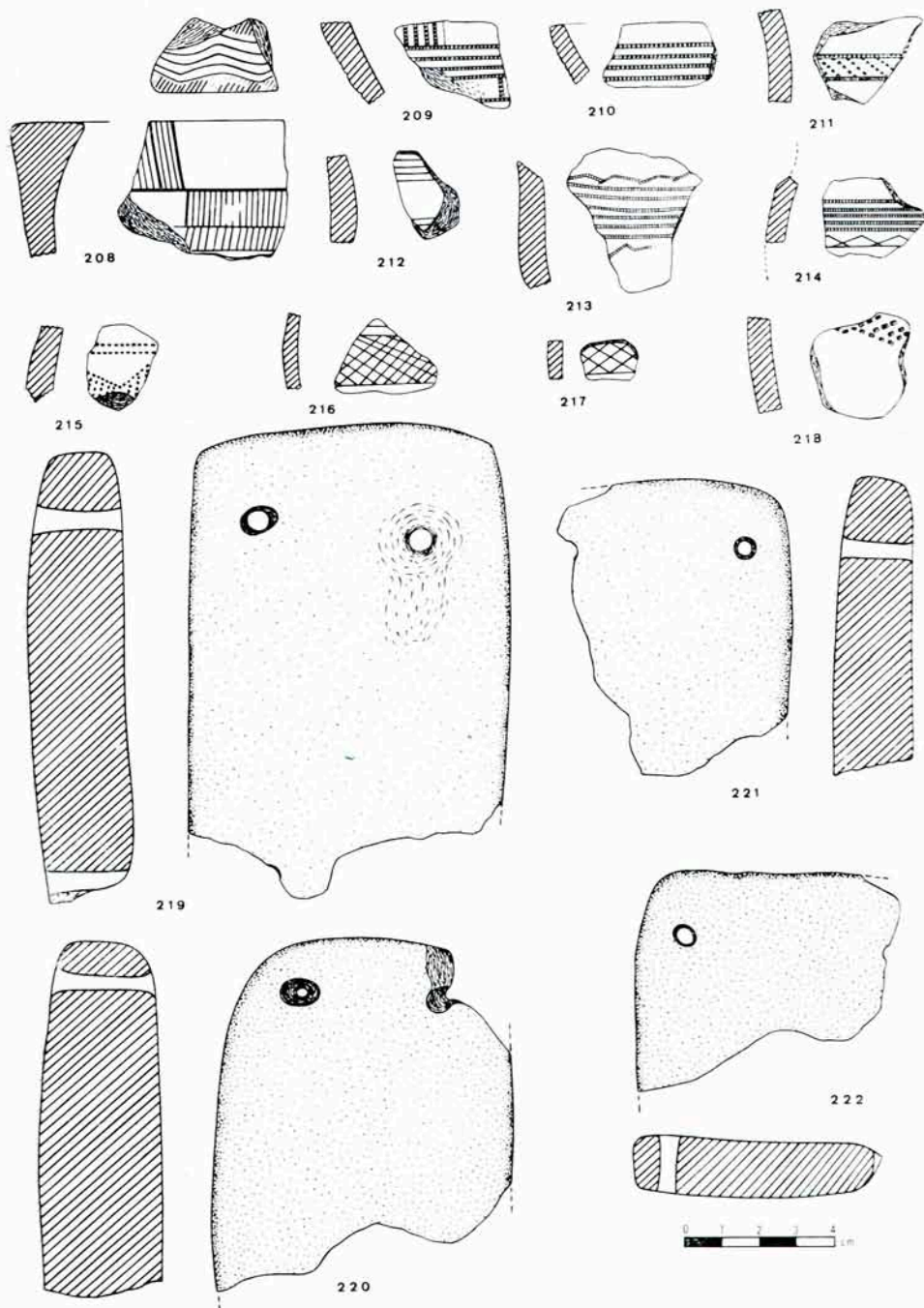
ESTAMPA XV

Cerâmica canelada (n.^{os} 186 - 201), cerâmica com caneluras, não canelada (n.^o 202) e cerâmica campaniforme (n.^{os} 203 - 207).



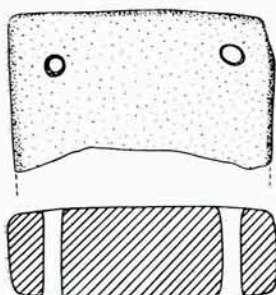
ESTAMPA XVI

Cerâmica campaniforme (n.ºs 208 - 218), «pesos de tear» (n.ºs 219 - 222).

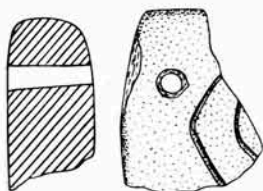


ESTAMPA XVII

«Pesos de tear» (n.ºs 223 - 225), cadinhos de fundição (n.ºs 226 e 227), instrumentos metálicos (n.ºs 228 - 230) e placa de xisto gravada (n.º 231).



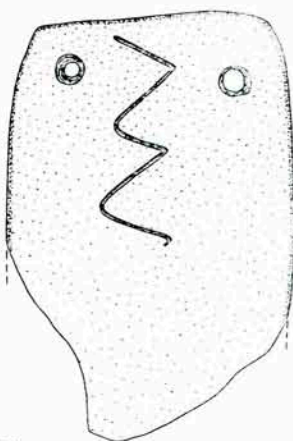
223



225



224



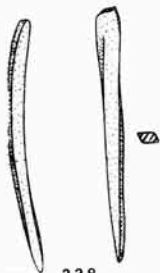
226



227



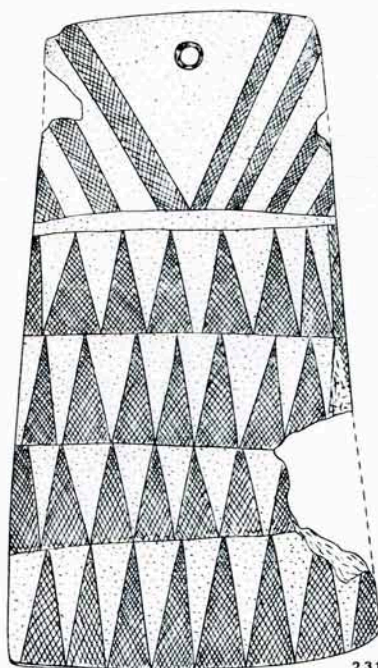
228



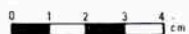
229



230

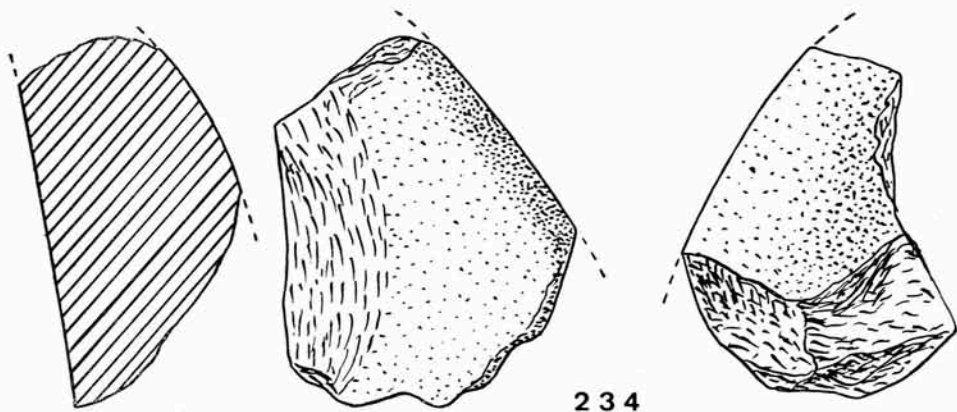


231

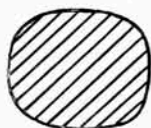
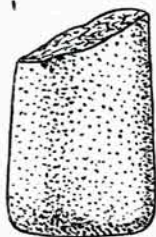


ESTAMPA XVIII

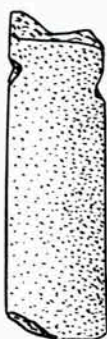
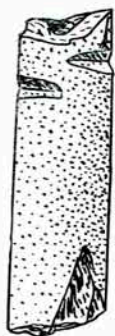
Ídolo em calcite (n.º 232), ídolo em osso (n.º 233), «ídolo de cornos» (n.º 234) e objectos de adorno (n.ºs 235 - 237).



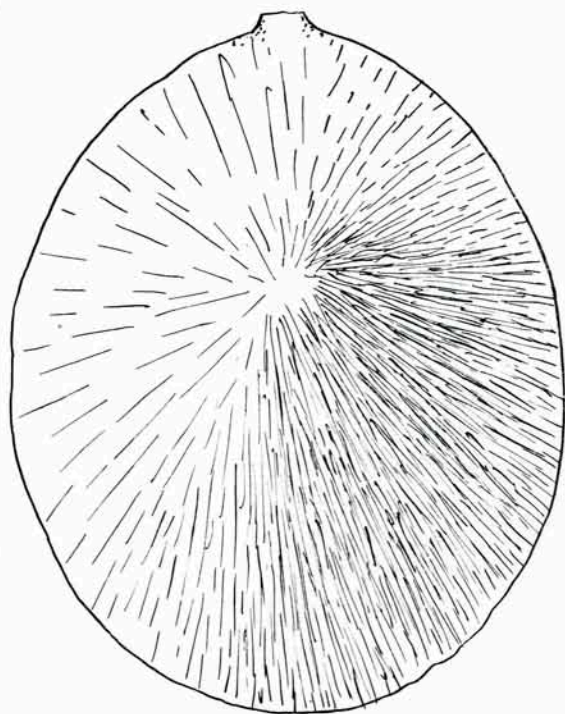
234



232



233



237



235



236